



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

EVERTON FERNANDES DE LIMA

**BIBLIOTECAS PRIVADAS: CARTOGRAFIA DA
CIDADE DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2020**

EVERTON FERNANDES DE LIMA

**BIBLIOTECAS PRIVADAS: CARTOGRAFIA
DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

JOÃO PESSOA
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732b Lima, Everton Fernandes de.
Bibliotecas privadas: cartografia da cidade de João Pessoa / Everton Fernandes de Lima. - João Pessoa, 2020.
130 f. : il.

Orientação: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Bibliotecas privadas. 2. Leitores. 3. Livros. 4. Bibliofilia. 5. João Pessoa. I. Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de. II. Título.

UFPB/CCSA

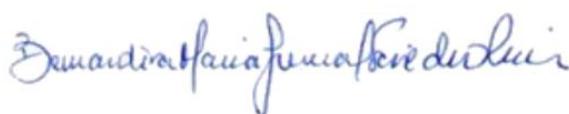
EVERTON FERNANDES DE LIMA

**BIBLIOTECAS PRIVADAS: CARTOGRAFIA
DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 16 / abril / 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (DCI/UFPB)
Orientadora



Prof^a Dr^a Geysa Flávia Câmara Lima do Nascimento (DCI/UFPB)
Examinadora Interna



Prof^a Ms^a Alba Lígia de Almeida Silva (DCI/UFPB)
Examinadora Interna

A dona “Neguinha” (*in memoriam*), que nas horas de tribulação, segurou minha mão e disse que tudo ia passar. Vó, a ti esta e muitas outras vitórias.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Enfim, o tão esperado agradecimento! São inúmeras as pessoas que fizeram parte desta caminhada e a cada uma delas eu agradeço e a dedico.

À **Deus** toda a honra e toda a glória. À Deus todos os agradecimentos, pois dele flui toda a vida.

Aos meus pais **Maria Alice Fernandes** e **Egnaldo Fernandes**, que em sua simplicidade, humildade, honestidade e humanidade não me desampararam, me proporcionaram educação, que é o fundamento para todo o progresso. Em especial minha mãe, por todo amor incondicional, por sempre opinar quando tenho dúvidas e sempre apoiar nas mais imprecisas situações. Grato por tantas orações, por ter a certeza de que mesmo distante estás torcendo e esperando o meu melhor.

Aos meus irmãos **Aline**, **Alana**, **Aniele** e **Émerson**, razão de minha existência, força motriz de meu dia-a-dia. Aos sorrisos que cada um me propicia, a força que mesmo sem saber cada um emana, diariamente, para que eu lute para um futuro melhor para todos nós.

À minha orientadora **Bernardina Freire**, que tão sabiamente me guiou neste percurso acadêmico, por suas tão singelas e belas palavras de confiança, por a cinco anos atrás ter visto um algo especial que até os dias de hoje procuro em minha pessoa. Grato a esta mulher, amiga, colega de pesquisa e mãe que a vida me proporcionou. Suas oportunidades foram ímpares para a máxima de uma graduação. Como costumo falar, gratidão é algo para a vida e nunca serei grato o bastante por tudo que me foi proporcionado.

Aos meus tios **José Pedro** e **Maria de Lourdes Cândido**, bem como os primos **Nayara Madalena** e **Diego José**, que abriram as portas de sua casa e me acolheram para que eu pudesse dar início a meus estudos, grato sou por me possibilitarem criar asas e por todas as oportunidades que vieram após o sim de cada um de vocês.

À **Roxanne Nunes**, por também renunciar um pouco de seu espaço, por cada sorriso que colocou em meu rosto e por ser uma grande confidente.

À **Nanachan (Joana Ferreira)**, amiga, colega de apartamento, também confidente e sem dúvidas uma pessoa que tem tanto a ensinar. Alguém que em sua complacência dedicou de seu tempo para me ouvir e auxiliar sempre que necessário. Grato

sou por cada sorriso, abraço, lição e até repreensão, pois como seres coletivos e nós formamos em um social, nosso convívio diário ensinou-me a dividir, a ser responsável e a ser um pouco mais humano, grato por cada dia e cada momento.

À essa amiga que surgiu do improvável, que tão carinhosamente chamo de **Cenourinha**, que nos últimos 5 (cinco) anos está sempre disposta a me ouvir, me ensinar, me fazer rir e com toda a certeza, fazer com que eu acredite um pouco mais em mim mesmo. **Flávia Sena**, gratidão nunca será o bastante para expressar o quanto tenho a te agradecer. Foi uma longa jornada onde o sorriso e o choro se cruzaram diversas vezes, onde barreiras foram superadas em conjunto, onde diálogos sobre filósofos foram realizados até a madrugada, e cada um, cada instante, cada pequeno fragmento contribuiu para alçar cada vitória. À essa amiga, toda a gratidão de uma vida.

Aos amigos **Adryan Wagner**, **Eitor Rocha** e **Luciana Castro** sempre presentes e solícitos, pessoas que colocaram vários sorrisos em meu rosto, que de formas distintas marcaram esses cinco anos e contribuíram para chegar ao fim de mais um ciclo.

Aos amigos **Clebson Leandro** e **Deyse Ribeiro**, pelas calorosas discussões, conselhos, passeios e todos os momentos de descontração.

À **Eliz Lima** e **Lamarck Alves**, em especial ao **Lamarck**, um amigo, colega, parceiro e companheiro de viagens para as mais diversas aventuras por aí afora.

À **Universidade Federal da Paraíba**, lugar que tão carinhosamente chamo de lar, espaço que vem a aprimorar cotidianamente as práticas de formação cidadã, de construção, fundamentação e idealização de toda a sabedoria terrena. À esta universidade, meu mais sincero obrigado, pois este é para mim um cenário de conquistas diárias, que contribui para minha construção pessoal e é sem dúvidas a casa a qual gostaria de permanecer por muito mais tempo.

A todos os professores que fizeram parte de minha trajetória como discente, que contribuíram efetivamente para a minha formação de bibliotecário, mas, para além disso, um ser humano.

À **Biblioteca Central** da UFPB, local de ensino, pesquisa e extensão. Lugar onde minhas práticas profissionais foram aplicadas por quase três anos, espaço que me proporcionou a criação de amizades e fortalecimento de outras mais. Além disso, a idealização da certeza de que estava na profissão correta. Para tanto, agradeço aos bibliotecários que mesmo sem saber serviram de inspiração para a idealização de um

profissional mais humano: **Maria de Fátima dos Santos Alves**, que sempre humana e solícita esteve pronta para me ouvir e atender meus pedidos; **Maria José Paiva**, pessoa de uma ética profissional invejável e dedicação *sui generis* ao trabalho empenhado; **Anna Regina Ribeiro**, uma profissional técnica formidável que tive o prazer de ter como chefe, pessoa que me ensinou de forma dinâmica e séria sobre a ética e comportamento profissional; **Cristhiane Kelen** (vulgo **Cris**), pelos sorrisos, brincadeiras, longas conversas e aprendizados, sou muito grato; **Carlos Rolim**, por toda a humanidade e compreensão, por tanta dedicação ao excelente desempenho de seu trabalho; e **Gilvanedja Ferreira**, por toda a confiança e oportunidades a mim destinadas.

Ao **Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)** pelos diálogos ofertados no decorrer dos últimos anos, diálogos estes que me enriqueceram de forma inigualável e que, a partir de suas discussões, deu sustentação para alguns dos argumentos aqui expostos.

Às professoras e colegas **Ana Cláudia Córdula, Geysa Flávia Câmara e Alba Lígia Silva** por cada ensinamento, diálogo e conselhos (esses foram muitos), meus agradecimentos.

Aos intelectuais que se dispuseram abrir o espaço de suas casas para que assim fosse possível a idealização deste trabalho sendo estes:

Guilherme Gomes da Silveira D'Ávila Lins

Hildeberto Barbosa Filho

Irene Dias

Maria José Lopes Teixeira

Neide Medeiros Santos

Meus agradecimentos por toda a compreensão e disponibilidade.

A lista poderia se fazer ainda mais longa, pois todo trabalho parte de uma construção coletiva, o individualismo nada gera, mas o pecado da omissão é certamente um erro que cometi e seria ainda mais injusto citar mais alguns nomes e outros não, portanto agradeço a cada um que fez parte desta trajetória, que chamo de minha.

Gratidão pelo dom da vida, por aprender e ensinar, gratidão por ter cada um de vocês a meu lado. João Pessoa abril de 2020!

*Quem somos nós, que é cada um de nós
senão uma combinatória de experiência,
de informação, de leituras, de imaginações?
Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca,
um inventário de objetos, uma amostragem de estilos,
onde tudo pode ser continuamente remexido
e reordenado de todas as maneiras possíveis.*

Ítalo Calvino, seis propostas para o próximo milénio.

RESUMO

O Estudo debruçou-se sobre as bibliotecas enquanto patrimônio privado que requer uma compreensão do termo e suas variantes como biblioteca pessoal ou particular. Para tanto, indagou-se como se constituem as bibliotecas privadas de intelectuais paraibanos e o que estas revelam sobre seus proprietários? Com vistas a responder a indagação norteadora traçamos como objetivo geral compreender a trajetória das Bibliotecas privadas pessoais de personalidades paraibanas. E, como específicos, caracterizar as Bibliotecas privadas pessoais de personalidades paraibanas; traçar o percurso de formação das bibliotecas privadas pessoais de personalidades paraibanas e, conhecer o perfil leitor de personalidades paraibanas proprietários de bibliotecas. Adotou-se como pressuposto metodológicas a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e documental, associada ao História Oral temática. Os resultados oportunizaram registrar as bibliotecas privadas de Neide Medeiros Santos e Hildeberto Barbosa Filho, intelectuais paraibanos, tal estudo vislumbrou a trajetória leitora de cada personalidade, registrou através de entrevistas o processo de formação leitura ressaltando ainda as obras idealizadas por cada personalidade. Por fim, abriu espaço para novos questionamentos no que tange a ausência de pesquisas que permeiam as bibliotecas pessoais a nível nacional.

Palavra-chave: Bibliotecas privadas. Leitores. Livros. Bibliofilia. João Pessoa.

ABSTRACT

The study looked at libraries as a private heritage and requires an understanding of the term and its variants as a personal or private library. Therefore, it was asked how private libraries of Paraíba intellectuals are constituted and what do they reveal about their owners? In order to answer the guiding question, we set as general objective to understand the trajectory of the personal private Libraries of personalities from Paraíba. And, as specific, to characterize the personal private Libraries of personalities from Paraíba; to trace the formation path of the personal private libraries of Paraíba personalities and, to know the reader profile of Paraíba personalities who own libraries. Qualitative research of the bibliographical a documentary type, associated with thematic Oral History was adopted as methodological assumption. The results made in possible to register the private libraries of Neide Medeiros Santos and Hildeberto Barbosa Filho, intellectuals from Paraíba, this study glimpsed the reading trajectory of each personality, recorded through interviews the process of reading training, highlighting the works idealized by each personality. Finally, it opened space for new questions regarding the lack of research that permeates personal libraries nationwide.

Keywords: Private libraries. Readers. Book. Bibliophilia. João Pessoa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Passos para a RSL	25
Figura 2 - Resultados de busca	28
Figura 3 - Página de recuperação do REI.....	30
Figura 4 -Lista parcial de trabalhos recuperados no REI.....	31
Figura 5 - Quantificação da BDTD	35
Figura 6 - Feedback do termo "biblioteca Privada", BDTD.....	36
Figura 7 - Duplicidade de conteúdo	37
Figura 8 - Resultados de busca BDTD-REI	38
Figura 9 - Fluxo de busca nas bases de dados	41
Figura 10 - Passo a passo para realização da entrevista	48
Figura 11 - Modelo de análise de entrevistas	49
Figura 12 - Processos da entrevista.....	51
Figura 13 – Síntese cronológica da Evolução da escrita, do livro e da biblioteca	54
Figura 14 - Tábua cuneiforme pictográfica datada de aproximadamente 3100-2900 a.C.	55
Figura 15 - Mudanças tecnológicas e os impactos nas bibliotecas universitárias	65
Figura 16 - Guita e Mindlin em sua casa	75
Figura 17 - O intelectual em seu espaço	88
Figura 18 - A pedra de Hildeberto, Poster	90
Figura 19 - Espaço de leitura e trabalho	94
Figura 20 - Visão frontal da entrada da biblioteca	95
Figura 21 - Espaço coleções	96
Figura 22 - Estante Machado	97
Figura 23 - A artista em seu espaço	101
Figura 24 - Coleção Tesouro da Juventude	105
Figura 25 - Prateleira Lobato	106
Figura 26 - Alguns espaços, minha biblioteca	108
Figura 27 - Biblioteca e escritório, espaço 1	109
Figura 28 - Augusto na literatura pessoal	111
Figura 29 - Algumas obras	112

Figura 30 - Neide nos quadrinhos	113
Figura 31 - Janelinhas	115
Figura 32 - Livros e literatura expressa nas artes	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Plataforma Scielo, resultados obtidos.....	27
Tabela 2- REI-UFPB resultados obtidos.....	32
Tabela 3- BDTD resultados obtidos.....	39
Tabela 4- Dados gerais da BDTD, SCIELO e REI-UFPB	40
Tabela 5 - Principais tipos de bibliotecas	57
Tabela 6 - Citações históricas	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS

ABRALE	Associação Brasileira dos Autores e Livros Educativos
AFLAP	Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba
ALA	American Library Association
APF	Academia Paraibana de Filosofia
APL	Academia Paraibana de Letras
BBM	Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
BD	Biblioteca Digital
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional
BU	Biblioteca Universitária
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCI	Departamento de Ciência da Informação
EDUSP	Editora da Universidade de São Paulo
FIC	Fundo de Incentivo à Cultura
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
FURG	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FURNE	Fundação da Universidade Regional do Nordeste
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations
IHGCPB	Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano
IHGP	Instituto Histórico e Geográfico Paraibano
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEA	Pós-Graduação em Educação Ambiental
PPGH	Programa de Pós-Graduação em História
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras

PUC	Pontifícia Universidade Católica
REI	Repositório Institucional da UFPB
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBE	União Brasileira de Escritores
UEPB	Universidade Estadual as Paraíba
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFCC	Universidade Federal de Campina Grande
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	PALAVRAS INICIAIS: ENCONTRO COM O OBJETO	19
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	22
2	TECENDO OS CAMINHOS DA PESQUISA	24
2.1	EM BUSCA DO ESTADO DA ARTE	24
2.1.1	Scielo	26
2.1.2	Repositório Institucional da UFPB-REI.....	29
2.1.3	Biblioteca Digital de Teses de Dissertações-BDTD	33
2.2	LÓCUS DA PESQUISA	42
2.3	LANÇANDO REDE NO MAR DA PALAVRA	43
2.4	ENTREVISTA E TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS	50
3	BIBLIOTECA: DA GÊNESE DA PALAVRA AO OPOSTO PROPOSTO	52
3.1	BIBLIOTECAS E SUAS TIPOLOGIAS	55
3.1.1	Biblioteca escolar	58
3.1.2	Biblioteca pública	60
3.1.3	Biblioteca universitária	63
3.1.4	Biblioteca nacional	66
3.1.5	Biblioteca especializada	68
3.1.6	Bibliotecas privadas pessoais	69
4	BIBLIOTECAS PRIVADAS: DO LEITOR AO COLECIONADOR	72
4.1	O LIVRO, O LEITOR E A LEITURA.....	75
4.2	DO ANALÓGICO AO DIGITAL: o perfil de migração dos suportes de leitura....	77
4.2.1	Práticas de leitura contemporâneas.....	79
4.2.2	Suportes de leitura	81
4.3	BIBLIOFILIA E FELICIDADE	83
5	BIBLIOTECAS PRIVADAS NA PARAÍBA: DO LEITOR AO ESCRITOR AO BIBLIÓFILO APRENDIZ.....	87
5.1	BIBLIOTECA PRIVADA HILDEBERTO BARBOSA FILHO: MINHA VIDA	87
5.1.1	Meu eu leitor, quem é Hildeberto?	89
5.1.2	A concretude de um espaço	92

5.1.3	O eu literário, que leitor sou eu?.....	96
5.1.4	O escritor	99
5.2	BIBLIOTECA PRIVADA NEIDE MEDEIROS SANTOS: MINHA SATISFAÇÃO	100
5.2.1	Perfil profissional: professora desde os primórdios	102
5.2.2	Do oral ao físico: o início de uma trajetória	103
5.2.3	A formação de um espaço: minha satisfação	106
5.2.4	O Eu literário na literatura infantil e estudos literários	109
5.2.5	Que leitor sou eu? minhas paixões além da literatura infantil	113
6	A GUIA DE CONSIDERAÇÕES: MEU TRAJETO DE LEITOR.....	118
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICE A - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	126
	APÊNDICE B - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.....	128
	APÊNDICE C - CARTA DE CONCORDÂNCIA E CESSÃO DE DIREITOS SOBRE A TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA ORAL	130

I PALAVRAS INICIAIS: ENCONTRO COM O OBJETO

A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida. (Vinícius de Moraes)

Buscar um determinado objeto de estudo para trabalho e/ou projeto nunca é fácil. A vasta gama de possibilidades nos faz pensar qual tema nos desafiará e, ao encontrá-lo, definir qual o propósito pessoal e profissional que nos fez escolhê-lo, ou pelo qual ele nos escolheu, oferecer ao leitor uma obra, um projeto, uma invenção pessoal, é complexo e difícil. Contudo, foi a necessidade de procurar inovar, de sair da invariabilidade do dia-a-dia, que tornou bibliotecas privadas pessoais o objeto de estudo deste trabalho.

Oferecer ao leitor algo novo, pelo qual ele possa se referenciar em tempos futuros, é a força motriz que faz com que tais palavras sejam às vezes arduamente transcritas, e em outras facilmente. As artimanhas da escrita são assim, a imaginação ou criatividade do autor são peças-chave para o desenrolar das linhas que aqui ou ali são tecidas. Contudo não é todos os dias que as linhas fluem tão facilmente, perscrutar não é uma tarefa fácil. As indagações são complexas e perenes, como revela o poema de Ane Rose, aqui transcrito:

No tear da poesia,
as palavras são tecidas,
uma a uma sem pressa...
O novelo de minh 'alma
é deveras atrapalhado,
fica emaranhado a toa...

Da última vez,
deu trabalho para me recompor
juntar meus cacos de dor!
Tive que transformar em dor
o que dantes se vestia de amor
e me despir de tantas sensações...
Tive que deixar para trás
tanta coisa importante,
que hoje não me faz falta

(Ane Rose)

É sempre necessário olhar para o passado para podermos desenrolar as linhas que tecem o futuro. Mas e quando não existe um novelo para que possamos encontrar a ponta,

e desenrolar as linhas que fiarão o tear? São perguntas difíceis para serem respondidas e, quando estamos na academia, se tornam ainda mais complexas. Isso se dá em detrimento ao fato de que é necessário um filósofo, um sociólogo, um bibliotecário, um AUTOR, um LEITOR, para que possamos beber de e em suas fontes, e é a ausência dos mesmos que nos motiva a aqui transcrever nossos pensamentos e resultados de pesquisa.

Ir às bases de dados, bases de registros bibliográficos e não encontrarmos o determinado objeto que procuramos pode ser frustrante, contudo, também se torna motivação para que sejamos um dos pioneiros sobre o assunto ou quem sabe o pioneiro a falar sobre o “determinado objeto”, aqui em aspas pois parte do objeto singular de cada um.

Estar cotidianamente diante de várias bibliotecas, ter acesso a milhares de livros, observar a importância que cada um tem para as pessoas é um privilégio que nos foi dado desde o início da graduação. Estagiar em bibliotecas públicas e em livrarias foi uma excelente oportunidade para aprender um pouco mais sobre os livros e seus leitores, contudo, um dos reais motivos para vislumbrar a biblioteca privada como objeto de estudo deste trabalho foi ter acesso à biblioteca privada da professora Dr^a Bernardina Freire, a qual tenho a honra de chamar de orientadora. Foi despertada a curiosidade, sobretudo ao perceber que, em meio ao tempo das virtualidades, da conectividade e das nuvens, pessoas ainda acumulam tantos livros físicos. Outro fator relaciona-se ao fato de uma única pessoa possuir no espaço de sua casa, em seu ambiente privado e privativo, extensivo ainda ao seu ambiente de trabalho, um quantitativo de livros que supera facilmente os números de títulos que empiricamente compõem uma biblioteca comunitária.

No decorrer do dia-a-dia descobrimos outras bibliotecas privadas pessoais ainda maiores que chamaram nossa atenção, fazendo-nos entender que esta era uma realidade ainda muito presente na sociedade contemporânea, sobretudo dos amantes da leitura.

Todavia, vale ressaltar o que afirmou Gisele Venâncio¹, em entrevista concedida ao *Jornal Diário do Nordeste* em 2005, ao referir-se à biblioteca privada de Eurico Facó:

A biblioteca não é importante apenas pelo seu volume. Ela também pode ser importante por reunir muitos volumes. Pode ser que uma biblioteca pequena tenha grande importância. A do Eurico Facó, por exemplo, é pequena, comparada a outras. Qual a importância dela? Justamente pelas raridades ali encontradas. Ela é uma peça histórica fundamental. A

¹ *Giselle Venancio é professora do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará, pesquisadora principalmente, no estudo das bibliotecas, dos livros e da leitura. Em entrevista ao Caderno 3, Giselle fala dos processos de investigações da história da leitura, das bibliotecas, dos comportamentos dos bibliófilos (coleccionadores de livros)*

biblioteca não se faz importante apenas pelo texto em si. O fato de você ter uma ilustração rara, em um livro, de uma única edição, é muito importante. A biblioteca pode ser pequena. Não existe esta história de que só fica importante uma biblioteca com muitos volumes. (Caderno 3).

A fala da autora reforça nosso raciocínio sobre a importância de se voltar o olhar para as bibliotecas privadas, considerando que estas são capazes de desnudar seus proprietários, assim como a leitura, o livro e o leitor.

A apresentação do livro “A paixão pelos livros” tem a capacidade de chamar a atenção de muitos de seus leitores, por estar imbuído de uma emoção e sentimentos que possui a capacidade de tocar quem o lê, apresentando-se da seguinte forma “A PAIXÃO PELOS LIVROS É A MAIS BENÉFICA das compulsões humanas. A bibliomania, o ‘furor de ler livros e de os ter’, como definiu d’Alembert, garante a quem por ele é acometido prazeres sutis e constantes” (SILVEIRA; RIBAS, 2005, p. 9). Entender essa paixão, o motivo que leva pessoas comuns a instituir em sua casa uma biblioteca, é um dos desafios aqui expressos e que desejamos compreender no decorrer das páginas que seguem.

Nesse sentido, é obtido durante a graduação o prazer de, enquanto estagiário, adentrar no mundo privado e privativo de uma biblioteca e contribuir, efetivamente, para sua organização, ou melhor, para continuar sua organização. Cada dia experienciado, curiosidades aguçadas, contribuindo para construir nossas indagações norteadoras de pesquisa: por que alguém passa a acumular tantos livros? Que relação com os livros mantém os proprietários de bibliotecas privadas pessoais, e qual o significado destas?

Criar uma coleção, portanto, pode ser desde uma compulsão humana a algo que é utilizado para preencher um espaço pessoal, espaço esse que perpassa a barreira do físico podendo ir até o cerne emocional do indivíduo, como nos alertou Moraes (2018, p. 19)

Não resta dúvida que o dom de colecionar é uma compensação para algum complexo. Em muitos casos é simplesmente um complexo de fuga, uma “Pasárgada” que ajuda a suportar guerras, inflamações, desejos frustrados ou simplesmente uma mulher tagarela. Compensá-los, escrevendo poemas, pintando, esculpindo ou colecionando ainda é a melhor terapêutica que pode haver.

Na esteira dessa compreensão, faz-se imprescindível percorrer a trajetória histórica de cada biblioteca e seu proprietário, sua relação de pertencimento ao espaço adotado como guardião de obras muitas vezes suas, mas, sobretudo perpetuadas por outros pensadores, mistura de múltiplas vozes. Nesse sentido, torna-se mister estudar a relação entre o

proprietário de uma biblioteca e o poder revelador do perfil leitor, intelectual e/ou técnico de seu mantenedor.

Centrar foco na biblioteca enquanto patrimônio privado requer uma compreensão do termo e suas variantes como biblioteca pessoal ou particular, conforme conceitua Faria e Pericão (2008, p.104), ao afirmar que se trata da “biblioteca criada e sustentada por um particular ou instituição para seu uso exclusivo, com ausência de recursos públicos; biblioteca particular”. Quando buscamos o termo “biblioteca particular”, este nos retorna à definição anterior, o que nos possibilita a conclusão da existência de vários termos para designar uma única instituição. Por outro lado, o termo biblioteca pessoal não é citado no dicionário das autoras em tela.

Outro fator preponderante para alimentar o interesse pela temática diz respeito aos estudos voltados para as bibliotecas privadas pessoais no campo biblioteconômico, ou em sua área macro, a Ciência da Informação, com vistas a justificar também a contribuição para pensar esse espaço enquanto *locus* de investigação. Para tanto, com a necessidade de investigar o estado da arte, empreendemos buscas na Scielo, Biblioteca Brasileira Digital de Teses de Dissertações (BDTD), bem como o Repositório Institucional da UFPB (REI). Para a busca, adotamos como critério a lógica de inserção de palavras-chave utilizando os termos Biblioteca Privada, Biblioteca Pessoal, Biblioteca Particular e Bibliofilia.

Em face do exposto, reitera-se ainda mais a importância do estudo e sua contribuição para o campo da Biblioteconomia, assentado sobretudo na indagação: como se constituem as bibliotecas privadas de intelectuais paraibanos e o que estas revelam sobre seus proprietários? Com vistas a responder as indagações norteadoras, traçamos como objetivo geral: Compreender a trajetória das Bibliotecas privadas pessoais de personalidades paraibanas. E, como específicos: Caracterizar as Bibliotecas privadas pessoais de personalidades paraibanas; Traçar o percurso de formação das bibliotecas privadas pessoais de personalidades paraibanas e, Conhecer o perfil leitor de personalidades paraibanas proprietários de bibliotecas.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este texto compõe-se de seis capítulos. O primeiro capítulo intitulado **PALAVRAS INICIAIS: ENCONTRO COM O OBJETO**, versa sobre o despertar do pesquisador pelo objeto

investigado, bem como a inquietude que nos conduziu a este despertar, seguido dos objetivos da pesquisa culminado com a estrutura da proposta.

No capítulo segundo denominado **TECENDO OS CAMINHOS DA PESQUISA** momento em que tecemos os fios que conduziram o tear da pesquisa, perscrutando os caminhos e o encontro com os sujeitos, culminando com as possibilidades analíticas em que é investigado nosso objeto considerando o aporte metodológico e o traçado seguido.

O capítulo terceiro **BIBLIOTECA: DA GÊNESE DA PALAVRA AO OPOSTO PROPOSTO**, percorreu o caminho teórico na compreensão do termo as funções por ela exercida, enfatizando os tipos de bibliotecas que surgiram ao longo da história.

O quarto capítulo denominado de **BIBLIOTECAS PRIVADAS: DO LEITOR AO COLECIONADOR**, procura adentrar no universo das bibliotecas privadas, considerando o sujeito que a produz e suas características.

O quinto capítulo **BIBLIOTECAS PRIVADAS NA PARAÍBA: DO LEITOR-ESCRITOR AO BIBLIÓFILO APRENDIZ**, surge como derivação do anterior, todavia ampliando o foco sobre bibliotecas privadas no estado localizadas na cidade de João Pessoa, PB. O percurso foi construído a partir do depoimento de seus atores enquanto leitor-escritor.

Por fim, o sexto e último capítulo intitulado de **A GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS: MEU TRAJETO DE LEITOR**, elaboramos uma síntese sobre o tema, destacando as bibliotecas privadas como espaço capazes de delinear o perfil de seus personagens.

2 TECENDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

Planejar facilita a caminhada, porém é necessário estar preparado para as surpresas que advirão! (Bernardina Freire de Oliveira)

Neste capítulo, tecemos os fios que conduziram o tear da pesquisa. Foram fio a fio, cada um tecido a seu tempo e modo. Foi assim, que perscrutamos os atores da pesquisa a partir, primeiramente, da Biblioteca força motriz e motivadora do estudo em tela.

2.1 EM BUSCA DO ESTADO DA ARTE

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é uma tipologia de estudo que busca reunir materiais de cunho científico com a abordagem semelhante, a mesma possibilita através de seus resultados análises estatísticas com base nos dados obtidos através do material primário que é o referido objeto de estudo, Sampaio e Mancini definem a RSL como:

[...] uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (2007, p. 84)

Para a idealização da referida revisão, é necessário o seguimento de diversos passos que perpassam desde a definição das perguntas a serem sanadas até a obtenção dos resultados.

Para tanto, é preciso que a pergunta inicial seja preponderantemente original, com vistas a assegurar o estado da arte, tenha uma relevância acadêmica/científica, haja uma delimitação do que se objetiva com a mesma e além do já exposto, seja viável.

Por conseguinte, definir os descritores a serem utilizados e escolher bases de relevância científica, indo além selecionar os critérios que serão utilizados para inclusão ou exclusão do artigo, monografia, dissertação, tese, relato ou outro nos trabalhos que serão analisados.

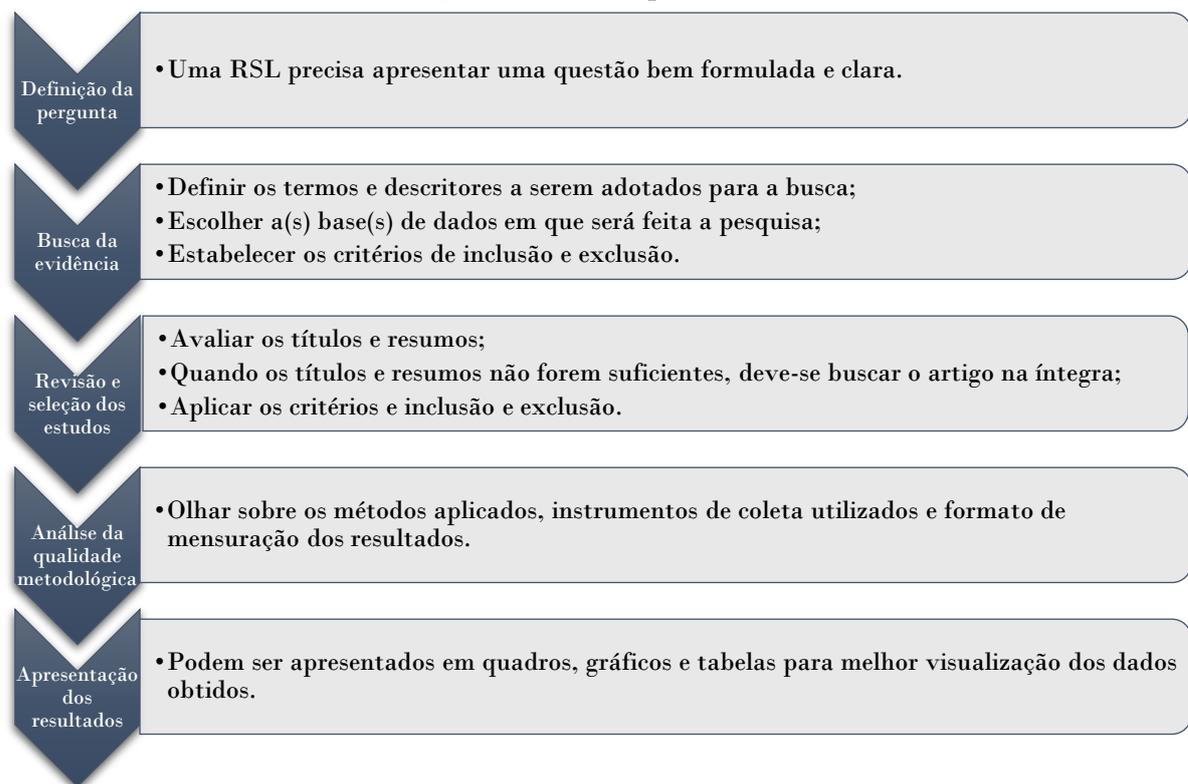
O terceiro passo se caracteriza como a revisão dos resultados obtidos, com o objetivo de integrar e combinar o resultado da revisão, este passo busca através de uma metanálise concatenar os dados recuperados pelas bases de dados.

A análise da qualificação metodológica busca os meios de expressão dos resultados, excluindo as possíveis fontes de erro, é um passo fundamental cujo objetivo é dar validade ao que foi alcançado.

Por fim, chegamos à apresentação dos resultado onde os mesmos podem ser expostos dos mais diversos meios possíveis.

Fundamentada em Sampaio e Mancini (2007), Araújo 2020, sintetiza e externaliza de forma concisa os métodos necessários para a realização de uma RSL.

Figura 1- Passos para a RSL



Fonte: Araújo (2020)

Salientando a necessidade de justificar os motivos preponderantes para a realização desta pesquisa, ressaltamos que as consultas em bases de dados bibliográficos foram realizadas com o objetivo de vislumbrar um panorama das publicações acerca da temática abordada. Para isso, a RSL por meio de dados quantitativo e qualitativos nos possibilita desfrutar de um panorama da produção científica a respeito de determinadas temáticas.

Como já expressei nas considerações iniciais, foram realizadas pesquisas com os termos BIBLIOTECA PESSOAL, BIBLIOTECA PRIVADA, BIBLIOTECA PARTICULAR e BIBLIOFILIA nas seguintes bases, Repositório Institucional da UFPB (REI), Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a plataforma Scientific Electronic Library (SCIELO).

Com o intuito de vislumbrar um panorama a nível local de publicações pertinentes ao tema proposto, deliberadamente foi selecionado o REI. Em contrapartida, instigados por nossa curiosidade e instinto de pesquisa científica, optamos por abranger a seara de pesquisa para assim vislumbrar o mesmo panorama em nível nacional; portanto, intencionalmente adicionamos ao campo de busca a BDTD e a plataforma Scielo.

2.1.1 Scielo

No ambiente de buscas da plataforma Scielo que “é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção seleta de periódicos científicos brasileiros” (on-line, 2020), foi utilizado o termo “bibliofilia”, onde o número de resultados obtidos com a consulta representa um quantitativo de 4 trabalhos. Todos têm em seu conteúdo uma abordagem teórica envolvendo a temática em questão. Outro fator preponderante quanto aos resultados obtidos permeia as datas de publicações dos trabalhos, tratando-se de publicações recentes que se inserem entre os anos de 2017 e 2018.

Quando realizada a busca por “bibliotecas privadas”, foram obtidos três resultados. Entre estes, porém, um único trabalho intitulado “Deus e o diabo na biblioteca de um cônego da Bahia: o inventário dos livros do padre Manoel Dendê bus em 1836” da autoria de Pablo Antônio Iglesias Magalhães retrata a temática da busca.

Aqui, salientamos que, para recuperação dos dados disponibilizados via a plataforma Scielo o sinal gráfico das “aspas” foi inserido. Tal ação, tem como intuito propiciar a recuperação de trabalhos que detenham as palavras-chave como especificado no momento de sua busca, a inclusão das aspas, possibilita que, por questões técnicas os itens a ser recuperados tenham termos idênticos aos que estão sendo solicitados.

Após o exposto, seguimos a busca por “biblioteca pessoal”, para um viés comparativo de informações, realizamos uma primeira busca sem a inserção das “” e o quantitativo de artigos científicos disponibilizado pela plataforma foi de 47 permeando as

mais diversas áreas do conhecimento a exemplo das ciências da saúde, agrárias, humanas, sociais, etc. que abordavam os assuntos mais plurais possíveis

Após a utilização do sinal gráfico, o quantitativo recuperado foi de 4 trabalhos, dentre estes, três tem como objetos de estudo bibliotecas pessoais e seus proprietários, em que os autores buscam desmistificar características de seus mantenedores. O quarto busca uma correlação entre bibliófilos e biblioteca pessoal.

“Biblioteca particular” foi o quarto termo usado, realizamos as buscas seguindo os dois critérios já exposto, com e sem as aspas, os resultados obtidos foram de 36 trabalhos sem o sinal gráfico e posteriormente 6, tal ação têm como intuito de expor a importância do uso das aspas para esta pesquisa.

Como já exposto, a *Scielo* recupera trabalhos de diversos campos do conhecimento humano desde que, os termos de busca possam ser encontrados no corpo do trabalho, por esta razão, os trabalhos “Validade de testes de campo para estimativa da aptidão cardiorrespiratória em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática” e “Efeitos do tratamento fisioterapêutico na pré-eclâmpsia” por conterem no corpo de seu texto a palavra-chave “biblioteca particular” foram recuperados na pesquisa. Os referidos trabalhos não condizem com a temática em questão resultando dizer que, somente 4 dos 6 trabalhos abordam as bibliotecas particulares como fonte de pesquisa.

Salienta-se que na plataforma *Scielo* o filtro de coleção que restringe o Brasil como local de publicação foi selecionado, para assim vislumbrarmos um panorama das produções existentes em nível nacional. Nada obstante, a lógica de pesquisa booleana não foi utilizada nas pesquisas, em detrimento dos quantitativos serem irrefutavelmente baixos.

Abaixo, a tabela 1 expõe de forma clara os resultados de busca obtida no espaço da plataforma Scielo.

Tabela 1- Plataforma Scielo, resultados obtidos

Termo de busca	Nº de trabalhos recuperados	Nº pertinente a temática
Bibliofilia	4	4
Biblioteca particular	6	4
Biblioteca pessoal	4	3
Biblioteca privada	3	1
Total	17	12

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com o exposto, é notório que a produção de artigos científicos a respeito das temáticas envolvidas é abaixo do esperado.

Salientamos que em muitos casos, é possível recuperar artigos com as palavras chave supracitadas, entretanto, é comum que os mesmo abordem conteúdos muitas vezes totalmente divergentes do esperado.

Evidenciamos que, em alguns casos, o mesmo artigo foi recuperado mais de uma vez, tal ação, imputa dizer que, o quantitativo total de artigos recuperados na tabela 1 não representa o valor real das produções indexadas na plataforma Scielo.

A exemplo do exposto citamos o artigo “A “fome de livros” de um investigador português em diálogo com o Brasil: a biblioteca e os intercâmbios editoriais de Joaquim de Carvalho (1928-1958)” de Débora Dias que foi recuperado em três de nossas quatro buscas sendo estas bibliofilia, biblioteca pessoal e biblioteca privada.

Figura 2 - Resultados de busca

The image shows a screenshot of the Scielo search results page. The search term is 'bibliofilia'. The results are sorted by 'Publication - Newest first'. There are three search results displayed. The first result is 'A "fome de livros" de um investigador português em diálogo com o Brasil: a biblioteca e os intercâmbios editoriais de Joaquim de Carvalho (1928-1958)' by Débora Dias, published in História (São Paulo) in January 2018, Volume 36, eLocation e21. The second result is 'Seizures among the Participants of the Inconfidência Mineira as a Source for Research on the History of Books and Libraries (1789)' by Rodrigues, André Figueiredo, published in História (São Paulo) in February 2018, Volume 36, eLocation e35. The third result is 'A "fome de livros" de um investigador português em diálogo com o Brasil: a biblioteca e os intercâmbios editoriais de Joaquim de Carvalho (1928-1958)' by Dias, Débora, published in História (São Paulo) in January 2018, Volume 36, eLocation e21. The search filters show 'Collection: Brazil' and 'Journal: História (São Paulo)'. The page number is 1 of 1.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A figura 2 expõe o resultado de busca dos três termos mencionado onde é possível recuperar o mesmo trabalho com o uso de termos distintos.

2.1.2 Repositório Institucional da UFPB-REI

Dando continuidade às pesquisas, quando partimos a outra base de dados, desta vez o REI-UFPB verificamos que a produção tangente sobre bibliotecas privadas/pessoais também é ínfima, levando-se em consideração que estas são, historicamente, as primeiras bibliotecas fundadas e que, posteriormente, passaram a adquirir outras características como sendo públicas, institucionais ou outras. Entretanto, dentre as principais terminologias adotadas para bibliotecas, é irrisório o número de trabalhos que abordam o tema.

A despeito da base de dados, o REI-UFPB, é o local onde são agregados os trabalhos de graduação, pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, bem como alguns artigos de grupos de pesquisas e outras produções institucionais da UFPB. A mesma tem como objetivo possibilitar a democratização da disseminação da produção acadêmica bem como suscitar que, a partir deste, outras produções científicas sejam viabilizadas.

Quando inserido no REI o termo "biblioteca pessoal" *ipsis litteris*, é função do repositório retornar monografias, dissertações e teses cuja temática seja a abordada, contudo o mesmo nos traz 23 trabalhos cujas palavras podem ser encontradas no texto não expressando relação direta com a temática do referido documento.

Quando analisado individualmente o conteúdo dos trabalhos recuperados, é possível identificar que, o assunto abordado nestes, muitas vezes não condiz com o termo da busca solicitado. Essa conclusão é possível ao realizar uma leitura da maior parte dos títulos, e as palavras-chave onde é nítido que as temáticas abordadas têm como objetos de estudo assuntos distintos.

Figura 3- Página de recuperação do REI

The screenshot displays the search interface of the REI repository. At the top, there is a navigation bar with links for 'Página inicial', 'Navegar', 'Ajuda', and 'Contato', along with a search bar containing 'Buscar no repositório' and a search icon. Below this, the main search area is titled 'Página de Busca'. It features a search box with 'Buscar em: Todo o repositório' and a search term 'biblioteca pessoal' entered. There are buttons for 'Ir' and 'Retornar valores'. Below the search box, there are filter options: 'Adicionar filtros: Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.' and a section for 'Tipo de Documento' with a dropdown set to 'Iguais' and an 'Adicionar' button. At the bottom of the search area, there are options for 'Resultados/Página' (set to 25), 'Ordenar registros por' (set to Relevância), 'Ordenar' (set to Descendente), and 'Registro(s)' (set to Todos), along with an 'Atualizar' button. To the right, there is a 'Busca facetada' section with a table of 'Autoria' (Authorship) results, including names like Oliveira, Bernardino Maria Juvena... (3), Barbosa, Socorro de Fátima Pacifico (2), and Nascimento, Genoveva Batista do (2). Below this, there is a 'Assunto' (Subject) section with 'Arquivos pessoais' (2). A blue bar at the bottom of the search area indicates 'Resultado 1-23 de 23'.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Do total de 23 trabalhos recuperados, um único trabalho tem como objeto de estudo bibliotecas pessoais. Os demais utilizam o termo no transcorrer de seus textos, e em outros é possível identificar que se quer é utilizado o termo em questão, são casos onde “biblioteca” e “pessoal” estão no corpo do trabalho, mas não formulam um termo único.

É possível afirmar que, alguns dos trabalhos utilizaram componentes de algumas bibliotecas para formularem estudos, entretanto, as abordagens metodológicas diferem veementemente das proposituras aqui esperadas.

Em suma, o repositório destina ao usuário qualquer trabalho que tenha em seu texto os termos requisitados. Após a análise é então evidenciado que a temática aqui abordada é pouco utilizada como objeto de estudo para a formulação de trabalhos acadêmicos.

Figura 4 -Lista parcial de trabalhos recuperados no REI

Conjunto de itens:			
Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
13-Mar-2015	Um olhar para o ensino da leitura no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Reginaldo Claudino de Sales	Alves, Grazielly Fernanda da Silva; Miguel, Rosely André de Melo	TCC
26-Abr-2019	Panorama do sistema prisional no Brasil	Leite, Julierbert da Silva.	TCC
8-Mai-2009	José Simeão Leal: escritos de uma trajetória	Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de	Tese
27-Jul-2015	Literatura e direitos humanos: uma crítica social em Os Brutos de José Bezerra Gomes	Souza, Polyana Danielle da Silva Medeiros	Dissertação
2-Ago-2018	Uso da Biblioteca Central da UFPB pelos alunos pré-concluintes do curso de Biblioteconomia.	Lira, Alcebiades Girlandson Oliveira	TCC
21-Nov-2014	Proposta de gestão de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Pequeno Príncipe da Fundação Fé e Alegria do Brasil - Filial Paraíba	FREITAS, Suênya Magisa da Silva	TCC
14-Dez-2015	Busca e uso da informação pelos docentes do Programa de Pós-Graduação do CCHL/UFPB	FRANÇA, Nicholas Marques de	TCC
27-Mar-2012	Rede humana de relações: relações de sociabilidade a partir do acervo fotográfico de José Simeão Leal	Barros, Kelly Cristiane Queiroz	Dissertação
12-Mai-2015	Formação de bibliotecários na UFPB: um olhar sobre os Laboratórios de Práticas Integradas na perspectiva discente	SILVA, Ana Beatriz de Oliveira	TCC

Letramento	2
Memória	2
Afonso Pereira da Silva, 1917-2008	1
Appropriation	1
Apropriação	1
próximo >	

Áreas de conhecimento	
CIENCIA DA INFORMACAO	6
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	5
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS: CIENC...	4
CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS: CIENC...	4
LETRAS	4
CIENCIAS HUMANAS	3

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Em nossa busca pela temática “bibliotecas particulares” no REI, recuperamos um quantitativo expressivo de trabalhos entre monografias, dissertações e teses, obtendo o número de 71 obras.

Como já ressaltados, são apresentados dos mais variados níveis de pesquisa, partindo de trabalhos de graduação à pós-graduação. Outro fato que também nos chama atenção é a interdisciplinaridade que envolve os documentos disponibilizados pelo Repositório, sendo destinado como resultado, trabalhos que são frutos de vários programas de pós-graduação, a exemplo do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), entre outros.

Em contrapartida, quando partimos para a análise dos documentos recuperados, o quantitativo é totalmente insignificante no tocante às bibliotecas particulares, considerando que, as temáticas abordadas nos trabalhos em quase que sua totalidade não condiz com os objetivos esperados em nossa consulta.

Já retratamos o fato de que o repositório destina aos usuários quaisquer trabalhos que tenha em seu corpo a palavra-chave solicitada e este fator se fez preponderante para o número expressivo de recuperações de nossa busca. Contudo, após nossa análise ser realizada, consistindo na leitura dos títulos, resumos, palavras-chaves, sumário e

excepcionalmente em alguns trabalhos partes do texto propriamente dito, chegamos à conclusão de que só três trabalhos retratam o tema ao qual é nosso objeto de estudo.

Os três trabalhos recuperados são teses frutos do PPGL intitulados como “Manoel Monteiro e as várias faces do texto de cordel” de Maria do Socorro Moura Montenegro, “A construção e a permanência do nome do autor: o caso José Condé” de Edson Tavares Costa e “José Simeão Leal: escritos de uma trajetória” de autoria da professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, este último trabalho já foi recuperado anteriormente em nossa consulta fazendo uso do termo “biblioteca pessoal”.

Assim como nas análises anteriores, ao buscarmos o termo “bibliotecas privadas” o quantitativo de trabalhos recuperados é considerável. Contudo, mais uma vez, ao realizarmos nossa análise de conteúdo o quantitativo tem um decréscimo de 19 para 3. Curiosamente, mas não surpreendentemente, são os mesmos títulos retratados na recuperação da consulta por bibliotecas particulares. Tal informação fortalece o fato de que a temática é preponderantemente reputada como objeto de estudo do curso de pós-graduação em letras.

Como último termo de nossa busca no REI, temos a “bibliofilia”, um dos eixos de nossa pesquisa bibliográfica e palavra fundamental para idealização de todo o conjunto aqui exposto. Ao realizarmos nossa consulta, obtivemos de forma muito insatisfatória o vil número de cinco trabalhos, todos ao nível de mestrado, sendo dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e História, com três e duas dissertações respectivamente.

Com os postulados correntes, afirmamos que ao realizarmos a análise de conteúdo como ocorrido anteriormente, foi observado que nenhum dos cinco trabalhos reflete a temática bibliófila. Tal evidência corrobora e vem dar concretude ao já exposto fato de que a temática abordada ainda não é vista com relevância em âmbito da UFPB e foi pouco utilizada para a realização de pesquisas ao decorrer dos últimos anos.

Tabela 2- REI-UFPB resultados obtidos

Termo de busca	Nº de trabalhos recuperados	Nº pertinente a temática
Bibliofilia	5	0
Biblioteca particular	71	3
Biblioteca pessoal	23	1
Biblioteca privada	19	3

Total	118	7
-------	-----	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Acima, é expresso de forma dinâmica o quantitativo de trabalhos recuperados do REI-UFPB e o total de trabalhos cujas temáticas têm relação com a Bibliofilia, Biblioteca particular, Biblioteca pessoal e a Biblioteca privada.

É de suma importância destacar que a tese de doutorado intitulada “José Simeão Leal: escritos de uma trajetória” pode ser encontrada em todas as consultas a despeito do termo biblioteca, portanto, o número real de trabalhos consiste em três, salienta-se também que todas as produções são tese de doutorado do PPGL.

2.1.3 Biblioteca Digital de Teses de Dissertações-BDTD

Partindo para a terceira e última base de dados de nossa consulta, temos a BDTD. Começamos aqui nossas discussões tratando da definição de Biblioteca Digital (BD), defendida pela Digital Library Federation como:

[...] organizações que fornecem recursos, incluindo o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a persistência ao longo do tempo de coleções e de obras digitais para que sejam prontamente e economicamente disponíveis para uso por uma comunidade ou um conjunto definido de comunidades (on-line, tradução nossa).²

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, como outras mundo a fora, surgiu com o objetivo de integralizar o conhecimento humano, agregando informações em um único espaço e possibilitando o acesso simultâneo de diversos usuários como nos afirma MORAIS (2014, p, 72)

A história da Biblioteconomia e Ciência da Informação nos mostra que ao longo dos séculos a humanidade sempre perseguiu o sonho de uma biblioteca universal, em que fosse possível registrar todo conhecimento humano e disponibilizar a todos os cidadãos. Estas iniciativas podem ser verificadas na ficção, como A Torre de Babel escrita por Jorge Luiz Borges, a biblioteca criada por Cervantes para Alonso Quijano em Dom Quijote e a imaginada por Umberto Eco em O nome da Rosa, e também na realidade

² "Digital libraries are organizations that provide the resources, including the specialized staff, to select, structure, offer intellectual access to, interpret, distribute, preserve the integrity of, and ensure the persistence over time of collections of digital works so that they are readily and economically available for use by a defined community or set of communities."

como demonstram as ideias deixadas por Paul Otlet, Herbert George Wells, Vannevar Bush e Ted Nelson.

E correto afirmar que ao decorrer do tempo, iniciativas vêm sendo criadas e buscam integralizar em níveis nacionais o conhecimento produzido em universidades e centros de pesquisa, assim como mundo a fora. No Brasil essa iniciativa vem sendo aprimorada e alimentada pelo IBICT, como observamos a seguir:

O IBICT desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. (on-line BDTD, 2020)

Como expresso na página inicial de seu site, a BDTD é coordenada pelo IBICT e tem como função possibilitar o livre acesso e uso dos trabalhos de pós-graduação publicados no país, corroborando para a produção e disseminação de informação científica.

Além de coordenada, a parceria do IBICT com diversas instituições brasileiras que desenvolvem Ensino e Pesquisa e “possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional” (online BDTD, 2020).

Sendo composta atualmente por 458.031 dissertações e 169.446 teses provenientes de 115 instituições³, a BDTD é alimentada regularmente por produções da USP, UNICAMP, UNESP, UFRGS, UFSC, UFMG, UFV, UFPE, UFPB, UNB entre diversas outras IFES que publicam em português, inglês, espanhol, francês, dentre outros idiomas,

³ Consulta realizada dia 02 de abril de 2020, números em constante alteração

tais informações podem ser obtidas no site do repositório, sendo as mesmas de acesso público como visto na figura 5.

Figura 5- Quantificação da BDTD



Fonte: BDTD, 2020

Com o exposto, salientamos a importância que a BDTD tem para o Brasil e mundo, sendo atualmente o maior repositório brasileiro e um grande difusor da ciência.

Indo ao *locus* de nossa pesquisa, iniciamos pelo termo “biblioteca privada”, surpreendentemente, obtivemos apenas um único resultado em nossas buscas, o que causa espanto, tendo em vista que a BDTD deveria ter recuperados também os trabalhos presentes no REI-UFPB, o que causa certa incompatibilidade nos mecanismos de busca entre REI-UFPB e BDTD, como salientado na figura 5.

Figura 6 - Feedback do termo "biblioteca Privada", BDTD

The screenshot shows the BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main header features the BDTD logo and a search bar containing the text 'biblioteca privada'. Below the search bar, there are filters for 'Instituições' (listing FURG) and 'Repositório' (listing Repositório Institucional da FURG). The search results section displays a single result titled 'O culto Jeje-Nagô e as dimensões educativas ambientais dos mitos Yorubas (orixás)' by Camargo, Tania Garcia, with a 'Data de Defesa 2013'. A snippet of the text is visible, containing the phrase 'biblioteca privada'. The interface includes buttons for 'Buscar', 'Busca Avançada', 'Ver Tudo', and 'Exportar'.

Fonte: BDTD, 2020

Ao nos debruçarmos sobre o conteúdo da dissertação recuperada, observamos que a DBTD assim como o REI-UFPB disponibiliza ao usuário qualquer trabalho que tenha em seu texto o termo “biblioteca privada” como descrito. A dissertação em tela, é fruto do Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e tem como temática central discussões em torno de religiões afro-brasileiras.

Partimos então, para a pesquisa à cerca de biblioteca pessoal, após a análise do conteúdo pertinente as obras recuperadas, alguns dados nos chamam a atenção.

Iniciaremos mensurando o quantitativo de materiais disponibilizados, entre dissertações e teses obtivemos 10 documentos sendo 7 frutos de mestrado e 3 de doutorado, contudo, a dissertação intitulada “Bibliotecas particulares e dispositivos de leitura” sob autoria de Ana Paula Meyer Velloso é disponibilizada duas vezes como visto na figura 7:

Figura 7 - Duplicidade de conteúdo

The image shows a search results interface. On the left, there is a sidebar with filters. Under 'Programa', several categories are listed with a count of 1: Ciências Sociais, Estudos Judaicos e Árabes, Literatura Brasileira, Mestrado em Ciências da Religião, PPG EM LETRAS, and Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Under 'Autor', there is a dropdown menu. The main content area displays two identical search results, numbered 3 and 4. Each result shows the title 'Bibliotecas particulares e dispositivos de leitura', the author 'por Velloso, Ana Paula Meyer', and the date 'Data de Defesa 2008'. The subject line is 'Assuntos: ; "...Biblioteca pessoal..."'. There is a checkbox for 'Obter o texto integral' and buttons for 'Dissertação' and 'Ver +'. At the bottom right, the text 'Ativar o Windows' is visible.

Fonte: BDTD, (2020)

Tal fato, restringe nosso campo de trabalho a 9 produções, sendo agora 6 dissertações e 3 teses.

Como já visto, a interdisciplinaridade entre os trabalhos é vasta. Os resultados obtidos nas buscas são documentos provenientes de diversos Programas de Pós-Graduação (PPG) e de distintas instituições entre estas a PUC-São Paulo e Pernambuco, instituições privadas, além, evidentemente, de instituições públicas.

Partindo para o conteúdo recuperado e desconsiderando a duplicidade da obra de Ana Paula Meyer Velloso temos 5 trabalhos que versão sobre a ceara de bibliotecas pessoais, um número ainda muito pequeno se considerado o universo de pesquisa. Os trabalhos recuperados são:

- Manual de estilo e criação literária com a artesã Lygia Bojunga, de Vanessa Paulino Venancio;
- Indicações metodológicas para o ensino da matemática presentes em livros que circularam em minas gerais na primeira metade do século XX: um estudo da biblioteca pessoal da professora Alda Lodi de, Brian Diniz Amorim;
- Bibliotecas particulares e dispositivos de leitura, de Ana Paula Meyer Velloso;

- Helder Pessoa Câmara: elementos de seu perfil intelectual a partir de suas bibliotecas de Lucy, de Silva Pina Neta;
- Saber médico e poder: as relações entre Arnaldo de Vilanova e a coroa aragonesa (séculos XIII-XIV), de Maria Dailza Da Conceição Fagundes.

Este último nos chama a atenção por sua abordagem totalmente interdisciplinar, trazendo a biografia de um médico este sendo Arnaldo de Vilanova, observando aspectos da saúde, pela autora intitulada “saber médico” a partir de dados recuperados em sua biblioteca pessoal.

Outro fator de relevância é o espaço temporal das publicações, que permeiam os anos de 2008 a 2018, considerando-se publicações recentes.

Dando continuidade as pesquisas, partimos para bibliotecas particulares e algo que, de imediato nos chama a atenção é o quantitativo de dissertações e teses recuperados, onde o resultado obtido é menor que os recuperados pelo REI-UFPB com os seguintes números 71 e 34 respectivamente como observado na figura 8.

Figura 8- Resultados de busca BDTD-REI

The screenshot shows the BDTD-REI search interface. At the top, the BDTD 15th anniversary logo is displayed. The search bar contains the query "biblioteca particular". Below the search bar, the results are refined by institutions: USP (6 results), UFPB (4 results), and UFSC (4 results). A section for alternative searches suggests "biblioteca particular" » "bibliotecas particulares", "biblioteca popular". The main search results area shows "A mostrar 1 - 20 resultados de 34 para a busca ""biblioteca particular"", tempo c". At the bottom, a blue bar indicates "Resultado 1-10 de 71".

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Outra circunstancia curiosa e que nos chama a atenção é a ausência dos trabalhos recuperados no REI-UFPB, tendo em vista que, como a BDTD é alimentada por repositórios institucionais espalhados pelo país, era esperado que, os trabalhos já localizados reaparecessem nas buscas, contudo trabalhos como José Simeão Leal: escritos de uma trajetória, não estão entre os resultados de busca, não obstante, o oposto ocorreu e o trabalho “Ascendino Leite: uma representação do ser leitor no Jornal Literário” sob autoria de Maria Célia Ribeiro da Silva antes não recuperado pelo REI-UFPB nos é remetido como resultado de nossa busca.

Conforme indicamos anteriormente, o quantitativo de trabalho recuperados diverge do quantitativo pertinente as temáticas em foco, bem como, muitas vezes o mesmo trabalho é remetido em mais de uma pesquisa por conter no decorrer de seu texto os termos aqui utilizados como palavras-chave.

Nossa consulta com o termo bibliotecas particulares nos trouxe um total de 34 trabalhos divididos em 23 dissertações e 11 teses. Como já visto, o repositório mostrou duas vezes o trabalho “Bibliotecas particulares e dispositivos de leitura”, de Ana Paula Meyer Velloso quando efetivado a busca com “biblioteca pessoal”, com o termo bibliotecas particulares “falha” foi repetida e o trabalho nos foi recuperado duas vezes. A dissertação de Brian Diniz Amorim também apareceu em nossa nova busca.

Do total de 34 trabalhos recuperados com o termo em questão, 19 versam sobre as temáticas biblioteca privada, pessoal, particular ou bibliofilia, outros 14 abordam temáticas distintas e 1 como já mencionado é descartado por se repetir, como exposto na tabela 3.

Tabela 3- BDTD resultados obtidos

Termo de busca	Nº de trabalhos recuperados	Nº pertinente a temática
Bibliofilia	15	3
Biblioteca particular	34	19
Biblioteca pessoal	10	5
Biblioteca privada	1	0
Total	60	27

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota-se que quase 50% dos trabalhos disponibilizados na BDTD atendem nossos critérios de busca e representam em seu conteúdo os assuntos almejados. Em linhas gerais, como expresso na tabela 4, observa-se que os mesmos resultados não se aplicam em outras plataformas, tendo em vista que somente 23, 59% dos materiais recuperados nas três bases de pesquisa atendem nossa temática.

Tabela 4- Dados gerais da BDTD, SCIELO e REI-UFPB

Termo de busca	Nº de trabalhos recuperados	Nº pertinente a temática
Bibliofilia	24	7
Biblioteca particular	111	26
Biblioteca pessoal	37	9
Biblioteca privada	23	4
Total	195	46

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nossos objetivos com os dados aqui expressos é elucidar o quanto a temática ressaltada ainda é pouco discutida em âmbito acadêmico.

Escolher dois repositórios, sendo um em nível local e outro nacional nos possibilita ter um panorama das produções em dois espaços, quais PPG's estão trabalhando as temáticas, quando foram objetos de estudo, quais instituições se destacam nas produções entre outros.

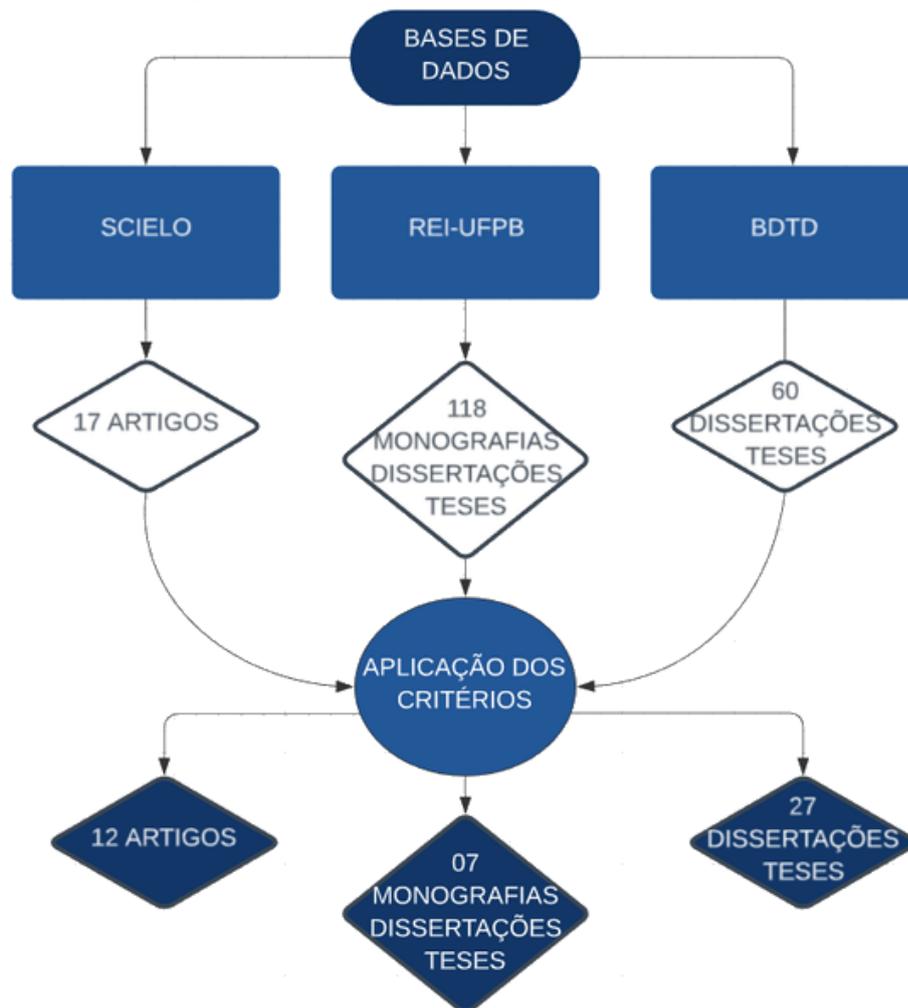
Na UFPB, ressaltamos a ausência de produções que abarquem tais objetos, tanto no espaço do PPGCI, quanto Departamento de Ciência da Informação (DCI), havendo somente três produções disponibilizadas através do repositório passíveis de recuperação a partir das palavras-chave propostas, sendo estas três publicações frutos do PPGL. Entretanto, ressaltamos o quantitativo exorbitante de textos disponibilizados que não atendem de forma alguma os critérios aqui propostos.

Ainda em âmbito da UFPB, observamos a necessidade de uma melhor aplicabilidade da política de indexação em suas bases de dados, ou o desenvolvimento de um software que restrinja a associação e posterior disponibilidade de material, por conter termos como os solicitados nos locais mais distintos do documento, mas que, não representam o conteúdo do mesmo. Tal ação afunilaria de forma direta as produções discrepantes que muitas vezes são remetidas ao usuário.

Para a obtenção dos dados aqui apresentados, foi percorrido um conjunto de processos que vislumbram dar integridade ao já exposto. Para tanto, buscamos através da aplicabilidade de mecanismos similares em todas as bases avaliar todo o conteúdo recuperando dando assim legalidade de forma impessoal e proporcional, avaliando cada base e material de acordo com o resultado obtido.

Observamos na figura 9 que, o passo inicial para a nossa consulta parte da escolha de nossa bases de dados, posteriormente foi inserido em cada um dos mecanismos de busca os termos cuja as temáticas ressaltariam de forma mais concisa o teor do conteúdo a ser recuperado, tais procedimentos foram rigorosamente aplicados em todos os espaços de busca partindo da utilização dos descritores até a aplicação dos critérios que elegem o material como pertinente as temáticas em questão.

Figura 9 - Fluxo de busca nas bases de dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No universo do conteúdo recuperado, como já expresso, o quantitativo total de documentos entre estes artigos provenientes da plataforma Scielo, dissertações e teses recuperadas na BDTD bem como teses recuperadas no REI-UFPB é pequeno. O repositório da UFPB, entretanto destinou o maior quantitativo de materiais com as buscas, os mesmos, entretanto não atendem nossos critérios, estando disponíveis somente 3 teses que podem ser recuperadas um total de 7 vezes com os descritores já citados.

A aplicação de nossos critérios para a avaliação de conteúdo se fez um fator preponderante no tocante a expor os documentos com relevância para esta pesquisa, pois, nos possibilitou descartar 149 itens que não atendem ou se encaixam nas temáticas almejadas.

No espaço da BDTD ressaltamos alguns empecilhos evidenciados durante nossas buscas, entre eles a duplicidade de materiais que podem ser encontrados na plataforma, podendo uma dissertação ou tese ser evidenciada mais de uma vez em uma única consulta, outro fator que nos chama a atenção é a ausência de trabalhos no REI-UFPB com os descritores utilizados em ambas as bases, contudo, verificamos a presença dos mesmos na BDTD e constatamos que a divergências nos critérios de indexação ou protocolos de recuperação da base.

Como visto, o REI-UFPB disponibilizou trabalhos com descritores supracitados e a BDTD não os remeteu em nossa consulta, contudo o oposto ocorreu e a BDTD retornou trabalhos da UFPB que não fora evidenciados pela plataforma.

Partindo para a plataforma Scielo, a mesma apresenta o melhor desempenho entre as três bases selecionadas quando retratado o percentual de textos disponibilizados e o número real que abrange as temáticas.

2.2 LÓCUS DA PESQUISA

Para delimitar o lócus de pesquisa, optamos, intencionalmente, pela cidade de João Pessoa e nela as Bibliotecas privadas, sobretudo àquelas mais mencionadas nas rodas dos intelectuais vivos. A escolha foi também associada à vasta produção intelectual de seus proprietários. Alguns destes intelectuais são frequentadores assíduos da Livraria do Luiz, localizada a Galeria Augusto dos Anjos, Centro da Capital Paraibana, e outros ainda Membros efetivos do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

No vasto ambiente das Bibliotecas Privadas Pessoais da cidade de João Pessoa, adotamos o critério intencional, associado ainda à facilidade de contato do pesquisador com o universo a ser investigado e, em especial, o contato e abertura de seus proprietários. Nesse sentido, escolhemos cinco Bibliotecas Privadas Pessoais, localizadas em bairros variados da cidade de João Pessoa, Paraíba, a saber:

Biblioteca Privada Pessoal de Guilherme Gomes da Silveira D'Ávila Lins

Biblioteca Privada Pessoal de Hildeberto Barbosa Filho

Biblioteca Privada Pessoal de Irene Dias

Biblioteca Privada Pessoal de Maria José Lopes Teixeira

Biblioteca Privada Pessoal de Neide Medeiros Santos

2.3 LANÇANDO REDE NO MAR DA PALAVRA

De acordo com Thompson (1992), a história oral é o primeiro tipo de história, sendo tão antiga quanto a própria história, constituindo-se das narrativas do passado, objetivando desvendar os enigmas das gerações ou disseminar informações para as futuras, possuindo características singulares que podem mediar as antigas e novas gerações, transportando para o presente aspecto do passado e assim contribuindo para as mudanças do que conhecemos hoje.

Sendo uma fonte infundável do conhecimento, a história oral, proveniente das memórias e lembranças, é uma fonte de informação subjetiva que pode caracterizar o tempo e espaço presente, ademais retratar o passado. Podendo nós, como seres racionais, verbalizar um espaço, um acontecimento recente ou características de nossos hábitos cotidianos como nos diz Thompson:

Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta. (THOMPSON, 1992, p. 197).

Nossa percepção nos possibilita representar de forma única os fatos que nos circundam, oralizar ações permite com que as mesmas possam ser avaliadas e posteriormente estudadas, portanto, ao registramos em entrevista o exposto pelo ser humano, estamos dando a história individual ou coletiva um longo prazo de vida e condições de subsídios para outras ocasiões.

O valor histórico do passado lembrado apoia-se em três pontos fortes. O primeiro, como demonstramos, ele pode proporcionar, e de fato proporciona, informação significativa e, por vezes únicas, sobre o passado. Em segundo lugar, pode também transmitir a consciência individual e coletiva que é parte integrante desse mesmo passado. (THOMPSON, 1992, p. 197).

Essa transmissão de consciência e transmissão de informação possibilita um novo entendimento ou um melhor entendimento de objetos vistos sob outras perspectivas, um relato oral de formação de uma biblioteca transmite a seu ouvinte a consciência de seu fundador a respeito do processo de formação pelo qual, o espaço tido como seu, foi sendo reconfigurado ao passar dos anos. Essa transmissão de pensamento na visão de Thompson faz surgir uma consciência coletiva a partir da perspectiva individual do coletivo.

Para entender o passado, presente e trilhar os caminhos do futuro devemos compreender os diálogos e interlocuções entre o homem e seus pares, narrar a memória que na compreensão de Delgado (2010) “é uma construção sobre o passado, atualizada e renovada no tempo presente”, configurando-se como um método de preservar a identidade cultural, aspectos sociais, características únicas de povos e pessoas, a exemplos de culinária, ritos, danças, artes, cerimônias e quaisquer outros traços que são passados às futuras gerações através dos relatos orais. A oralidade, portanto, vem a possibilitar a construção de uma nova percepção ou a concretude de percepções de proposituras já vistas e às vezes entendidas por parte da sociedade.

Induzir que o indivíduo evoque ou revoque suas lembranças e narrar as mesmas, é buscar compreender através da análise das informações obtidas o conhecimento empírico que envolve o meio social ou espaço que por ele é ocupado.

Entender os aspectos comportamentais de um coletivo através de um indivíduo é possível, pois o passado pode ser espelhado através das narrativas, aspectos da temporalidade podem ser dialogados através de registros não somente físicos como os documentos, entre estas imagens, certidões, atas, vídeos ou outras tipologias, mas também através da oralidade que pode ser evidência empírica para determinar acontecimentos.

Quando, porém, alguém tem conhecimento ou percepção sem que essas faculdades sejam atualizadas, então lembra, a saber, no primeiro caso que aprendeu ou descobriu o fato, ao passo que no último que o ouviu, o viu, ou percebeu de algum outro modo; de fato, quando alguém faz uso da recordação, sempre diz em sua alma que ouviu, experimentou sensações ou pensou naquilo. (ARISTÓTELES, 2012, p. 76).

Esse processo de recordação, de percepção e reorganização de nossas lembranças é uma necessidade de externalizar nosso pensar, o conhecimento adquirido vem de nosso aprendizado que por meio oral pode ser compartilhado com o externo, já nossa percepção pode ser acionada através de gatinhos de recordação que Aristóteles chama de experimentar sensações.

Aristóteles ainda nos diz que “Cabe-nos tratar da memória e recordação: o que é, qual é a causa de sua geração, e a que parte da alma dizem respeito essa experiência e a de revocar” (ARISTÓTELES, 2012, p. 75). Para nossa oralidade é necessário fazermos uso de nossas lembranças, ao induzir através de perguntas, cheiros, imagens, gestos ou outros, podemos inferir como consequência a obtenção do retorno de memórias e lembranças que com o decorrer do tempo tenderiam ao esquecimento, mas que, sob certos estímulos, podem ser recuperadas e assim evidenciadas.

Em detrimento do já exposto, este estudo tem como objetivo delinear as narrativas de bibliófilos paraibanos, personalidades que residem em nossa capital e tem fortes ligações e contribuições com e para nossa cultura, seja pelo viés político, literário, acadêmico ou outros.

De modo que buscamos através de entrevistas semiestruturadas, evocar as lembranças/memórias dessas personalidades que ao serem externadas, oralmente, foram analisadas e conseqüentemente constituíram partes importantes dos fundamentos para registro dos fatos aqui descritos, para tanto esta abordagem foi elencada pois:

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida. (DELGADO, 2010, p. 16).

Nesse sentido, a literatura aponta três possibilidades investigativas para a história oral, a saber: a História de vida, a História oral temática e a Tradição oral.

A história oral de vida pode ser mais associada a fatos expressos no cotidiano, contos populares onde a imaginação tem autonomia para fazer certas distorções e assim contornar o que será exposto, de acordo com Meihy e Holanda, (2014, p. 34), isto “Porque as histórias de vidas são decorrentes de narrativas e estas dependem da memória, dos ajeites, contornos, derivações, imprecisões e até das contradições naturais da fala” Para os autores

“Isso talha a essência subjetiva da história oral de vida” (MEIHY, HOLANDA, 2014, p. 34). Esse desprendimento da necessidade de ser comprovada, é a essência *mater* da história de vida, os fragmentos de memória externalizados não têm necessariamente que ter embasamento, e sim uma construção narrativa, uma lógica narrativa com todos os vieses da palavra falada.

Por outro lado, história oral de vida também pode ser centrada em uma trajetória biográfica, um relato ou método biográfico que busca a valorização do indivíduo. “Em termos sociomoraes, a história oral tem vocação a valorizar o indivíduo em detrimento do exclusivismo da estrutura social” (MEIHY, HOLANDA, 2014, p. 34), a mesma parte de um questionamento inicial a exemplo do “quem é fulano de tal” ou como “ Quando iniciou seu gosto pela leitura?” partindo de uma auto análise pessoal para posteriormente ser analisada pelo entrevistador. Salienta-se ainda a importância de não haver inferências por parte do idealizador dos questionamentos.

Antecipando nosso diálogo sobre a tradição oral, podemos dizer que as sociedades ágrafas, a exemplo dos Incas, são bons exemplos desta tradição, por não desenvolverem um sistema próprio de escrita se configuram como depósitos riquíssimos das tradições orais:

As sociedades ágrafas são ricos depósitos de tradições orais. Não só elas, porém. Em muitos casos a exposição de um grupo à dominação de outros permite que as tradições dos dominados se adaptem de maneira a criar mecanismos de sobrevivência. (MEIHY, HOLANDA, 2014, p. 41).

De acordo com os autores a tradição oral é a mais difícil, intrincada e bonita de todas, por não ter limitações. É possível que esta seja expansível a longas proporções dilatando as possibilidades e tem na vivência o objeto que possibilita a transmissão da tradição, possibilitando que haja a aquisição do conhecimento oral.

Por fim, vamos aqui tratar da história oral temática, ainda na perspectiva de Meihy e Holanda (2014), ambos afirmam que a mesma é a mais próxima da vida acadêmica “Também é a mais considerada por jornalistas e demais pessoas que se valem de entrevistas como forma dialógica de promover discussões em torno de um assunto específico” (MEIHY, HOLANDA, 2014, p. 38), dispondo de uma temática central definida e buscando esclarecimentos a seu respeito.

Para sua realização se faz necessário o uso de um questionário detalhado e também da reunião de um quantitativo considerado de informações a respeito dos entrevistados. A

comparação do exposto pelo entrevistado é algo recorrente, buscando semelhanças da documentação oral em fontes escritas (MEIHY; RIBEIRO, 2011).

Sendo uma pesquisa mais objetiva e de caráter específico:

[...]a história oral temática ressalta detalhes da história pessoal do narrador que interessam por revelar aspectos úteis à instrução dos assuntos centrais. Esse gênero de história oral não só admite o uso de roteiros ou questionário, mas, mais do que isso, estes se tornam peça fundamental para a aquisição dos detalhes procurados.” (MEIHY, RIBEIRO, 2012, p. 89),

Meihy e Holanda (2014), nos diz que a entrevista é um método comumente utilizado para documentar a história oral, dando à articulação do falar um suporte para que a mesma seja materializada e documentada.

Em espaço acadêmico, a entrevista é um método de estudo comumente utilizado por pesquisadores à cerca de memória, identidade, história entre outros. A história oral necessita ser registrada, pois parte da compreensão pessoal e particular do indivíduo a respeito de determinado acontecimento ou fato de sua vida.

Assim, a entrevista se constitui de uma técnica de obtenção de dados onde o entrevistado é questionado sobre determinados assuntos/temas e tem como objetivo o levantamento de informações à cerca do assunto em questão.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessem à investigação. A entrevista, é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2012, p. 109).

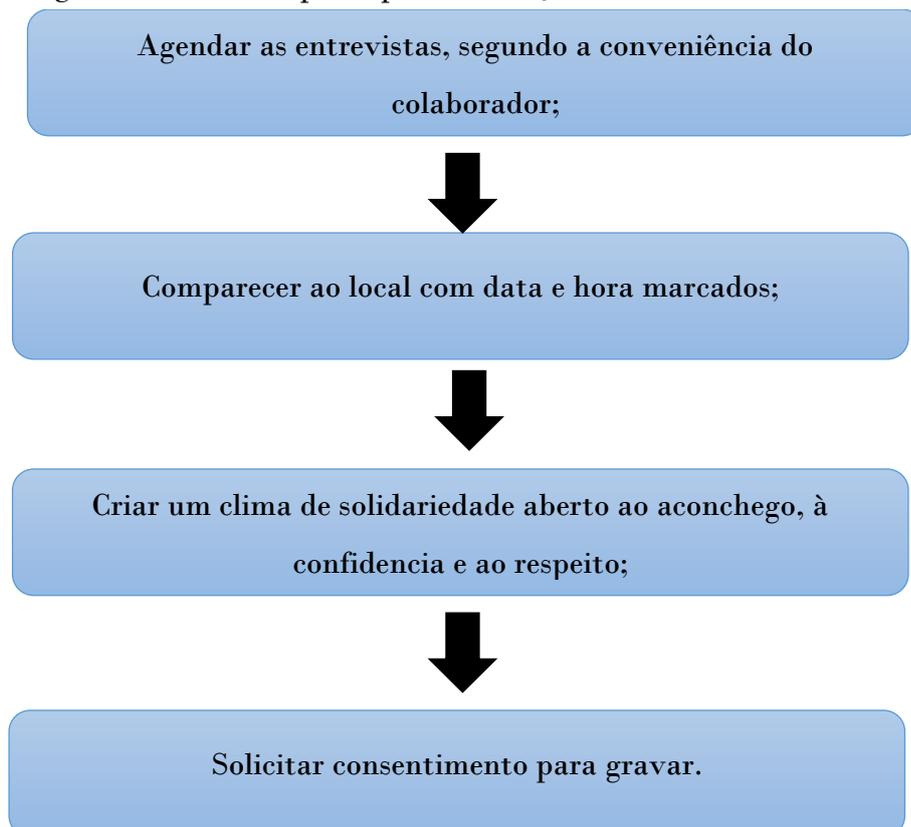
Dentre os tipos de entrevista temos a entrevista semiestruturada, que se caracteriza como formal, pautada em um roteiro pré-determinado delineou os caminhos que foram seguidos na obtenção dos dados. Desse modo traduz-se pelo objetivo de agregar informações em uma única direção, o uso de um questionário se fez necessário. A utilização de perguntas similares ou iguais para os entrevistados possibilitou a análise dos dados sob o mesmo parâmetro. Para Gil (2012, p. 121) “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos de pesquisa em questões específicas”.

Posto isto, optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada, tendo em vista que a entrevista estruturada “desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número”

(GIL, 2012, p. 113), e tal abordagem, por sua invariabilidade, impossibilita a evolução de diálogos naturais, que são, sobretudo, fundamentais para o levantamento dos dados aqui abordados. Não seria possível entender as vontades e anseios das personalidades constituintes da pesquisa sem que existisse a possibilidade de um diálogo onde pudessem expor livremente suas ideias e ideais a respeito de suas respectivas bibliotecas, suas práticas leituras e suas produções textuais.

Observar nossos atores, fazer as perguntas corretas para obtenção de nossos dados tornou algo estritamente necessário com vistas a explorar a vida e obras, foi um procedimento que se fez imprescindível para alçar as conclusões a serem expostas. Em direção a isso, um passo a passo foi necessário para a realização dos procedimentos que cumulam na obtenção de dados a partir da história oral, conforme fluxograma da entrevista representado na figura 10 baseado em OLIVEIRA 2017:

Figura 10 - Passo a passo para realização da entrevista



Fonte: Adaptado de Oliveira (2017)

Após seguir estes quatro passos, a coleta de informações orais passou por uma análise com o propósito de subsidiá-la cientificamente. O entrevistador deve analisar os

dados colhidos e posteriormente devolvê-los ao entrevistado com vistas a transcrição do texto de acordo com seu próprio entendimento. Tal processo se fez necessário para que os respondentes validassem os relatos por ele feito.

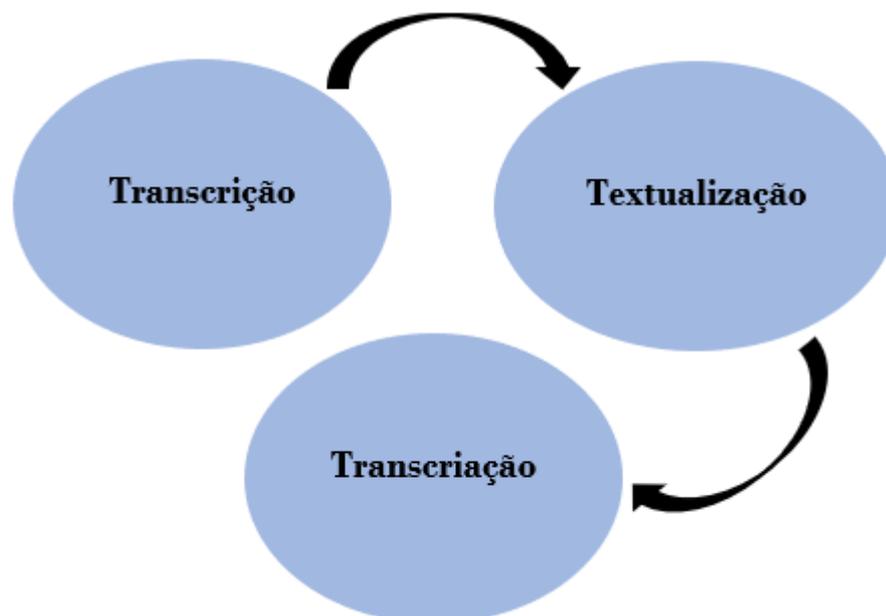
Segundo Meihy 1991 *apud* (OLIVEIRA, 2017, p. 405) faz-se necessário:

Transcrição – consiste na passagem rigorosa da entrevista, após a escuta minuciosa de todo o conteúdo por algumas vezes, para o computador ou papel *ipsis litteris*, ou seja, com todos os erros, repetições e incompreensões, inclusive com as perguntas;

Textualização – etapa na qual as perguntas são suprimidas e agregadas às respostas, passando a ser todo o texto de domínio do entrevistado, assumindo, como personagem único, a primeira pessoa. Durante esta etapa, a narrativa recebe uma pequena reorganização para se tornar mais clara;

Transcrição – nesse momento, o autor atua no depoimento de maneira mais ampla, invertendo a ordem de parágrafos, retirando ou acrescentando palavras e frases e, enfim realizando-se o “teatro da linguagem”. Recria-se então a atmosfera da entrevista, procurando trazer ao leitor o mundo de sensações provocadas pelo contato, o que não ocorreria reproduzindo-se palavra por palavra. Neste procedimento, torna-se vital a legitimação da entrevista por parte do entrevistado.

Figura 11 - Modelo de análise de entrevistas



Fonte: Adaptado de Oliveira, (2017).

Imputa-se dizer que, além de todos os procedimentos que ocorrem antes da entrevista como a marcação e acerto de conteúdo a ser tratado, após a sua realização diversos procedimentos devem ser feitos com vistas a segurar a integralidade de seu conteúdo. A consonância do entrevistado antes de qualquer divulgação de resultado é algo

irrefutavelmente indiscutível, em razão da necessidade de dar validade ao que está sendo abordado, buscando com isso também a autorização expressa e assinada por parte do entrevistado para que possamos utilizar-se de suas narrativas orais, procedimentos obrigatórios.

Após as entrevistas que foram realizadas nas residências de cada um dos entrevistados, que para fins desse trabalho, apenas dois deles, em razão do COVID 19, deram o célere retorno, foram eles Hildeberto Barbosa Filho e Neide Medeiros dos Santos. Os demais, pediram um tempo a mais, para o processo de transcrição, e serão possivelmente inseridos neste trabalho na versão para o depósito final.

2. 4 ENTREVISTA E TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

O pesquisador enviou uma carta oficial assinada pela Orientadora, em seguida reiterou o interesse por meio de telefone, fazendo o agendamento de cada entrevista. Cada entrevistado(a) recebeu o pesquisador em sua residência com duração média de aproximadamente 1h e 0m. Toda a entrevista foi gravada em minigravador digital Philips de cor vermelho com capacidade de armazenamento de 4GB, correspondendo a aproximadamente 44 dias de gravações ininterruptas.

A transcrição ocorreu no dia seguinte a cada entrevista adotando os seguintes sinais:

[...] supressão de palavras

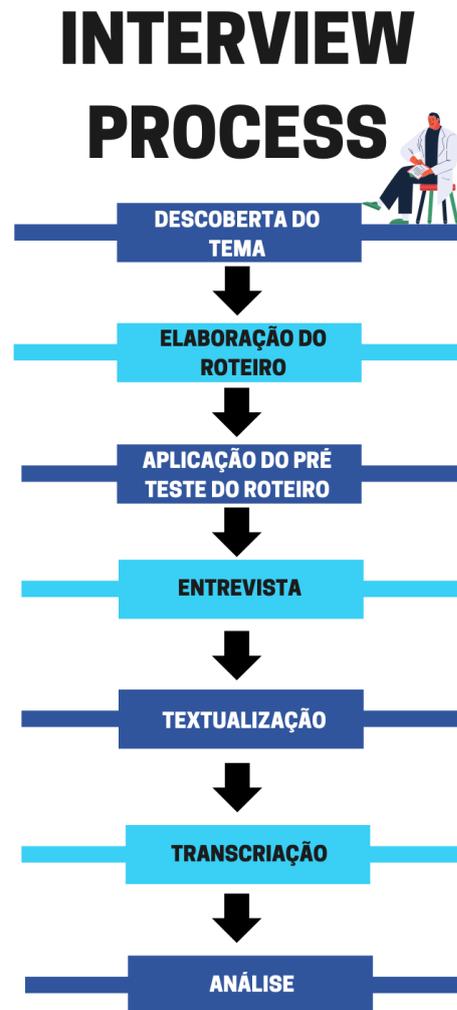
[inaudível] para referir-se à oralidade que por razões externas não ficou nítido a palavra;

... Mudança repentina de assunto que não diz respeito a temática de interesse.

Para a transcrição adotamos como modelo, com algumas adaptações, a ficha técnica da Fundação Getúlio Vargas, especificamente do Programa de História Oral. Todavia fizemos algumas alterações com vistas a simplificar o modelo (Apêndice A e B).

Após a transcrição o texto foi enviado por e-mail para os entrevistados, que após o processo de transcrição, nos devolveram acompanhado do formulário de autorização de uso (Apêndice C), bem como o uso do nome de cada entrevistado. A média de páginas por transcrição foram de 10 páginas por entrevistado.

Figura 12 - Processos da entrevista



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A figura 12 ilustra o fluxo de atividades realizadas desde a descoberta do tema a ser retratado até o passo final cujo procedimento cujo resultado final é retratado pela análise dos dados obtidos com as entrevistas.

3 BIBLIOTECA: DA GÊNESE DA PALAVRA AO OPOSTO PROPOSTO

A palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *biblioteca*, tendo como raiz βιβλίον (*biblíon*) e θήκη (*théke*). A primeira como já visto em L.1⁴, significa livro, apontando, com a raiz latina *liber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na Antiguidade. *Théke*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício. (FONSECA, 2007, p. 48).

Edson Nery da Fonseca (2007) inicia o segundo capítulo de seu livro “Introdução a Biblioteconomia” a partir da conceituação da palavra biblioteca ou *bibliothéke*. Termo proveniente do grego nos diz que a mesma é uma guardiã, uma protetora. Sendo assim, se configura como um ambiente que foi criado para agrupar os livros, um recinto que engloba uma, duas, três ou mais coleções de materiais em diversos suportes e gêneros. É uma estrutura montada para fornecer a seus usuários o aparato necessário para o livre acesso e uso da informação.

Entretanto, sem a estrutura necessária para acomodar os materiais armazenados em seus espaços que serviam majoritariamente de depósitos, as bibliotecas primitivas eram armadilhas para os livros que lá estavam alocados.

Battles (2003, p. 37) nos diz que:

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares. Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades.

Como expresso, as culturas arcaicas tinham como costume amontoar um grande quantitativo de massa documental sem qualquer mecanismo de segurança que viesse a ser acionado em casos de necessidade, tais ações culminaram em uma perda irreparável para os registros históricos da humanidade. Fundada pelos Ptolomeus, a Biblioteca de Alexandria serve bem de exemplo, caracterizada como sendo a maior biblioteca em quantitativo de material da antiguidade onde Casson (2018, p.49) diz que “os rolos da biblioteca principal totalizavam 490 mil e na “biblioteca filha”, 42.800.”, e foi vítima de diversos saques, incêndios que eram mais recorrentes, sendo os mais característicos o primeiro, onde Júlio

⁴ Capítulo 1 do livro Introdução a Biblioteconomia

César em defesa de Cleópatra incendeia o porto em 48 a.C. e queima aproximadamente 40 mil rolos (BATTLES, 2003) e por último,

O fim da biblioteca provavelmente veio mais ou menos em 270 d.C., quando o imperador Aureliano, durante a supressão da insurgência do reino de Palmira, se envolveu em uma amarga luta em Alexandria. Durante o conflito, a região do palácio foi devastada, incluído presumivelmente a biblioteca. (CASSON, 2018, p. 60)

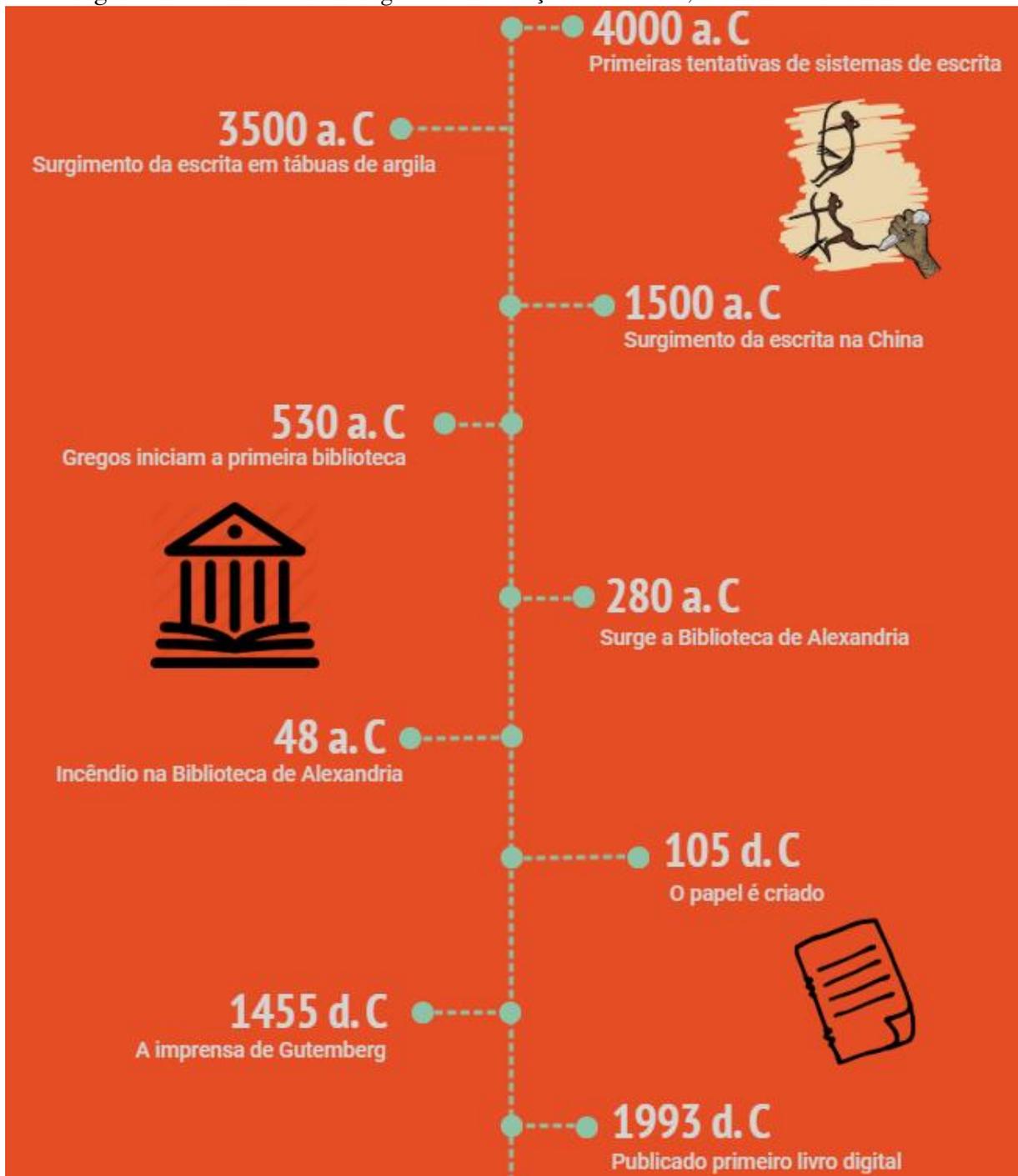
Tais evidências apontam, como afirma Battles, para a destruição dos documentos que compunham as bibliotecas. Uma guarda precária de livros, arquivos ou qualquer outro registro, seja este em seus mais diversos suportes, corroboram inevitavelmente para sua perda, principalmente pelo fato de ainda não existirem políticas que prezavam pelo suporte do documento ou qualquer outra política que instituísse diretrizes funcionais às bibliotecas.

A etimologia da palavra, portanto, não reflete suas reais ações. A caixa protetora dos registros da humanidade falhou em cumprir seu papel, e os registros históricos são a principal evidência para tal afirmação. Entretanto, é necessário que a contemporaneidade e seu pensadores observem que todo o processo evolutivo tem um período de falhas, não sendo possível alçar o sucesso sem cair no erro. Compreender as ações do passado deve, portanto, servir de ferramenta para auxiliar a atual e as próximas gerações de que não se deve simplesmente encaixotar os livros e pôr no fundo de um quarto. As ações humanas resultam em graves consequências que podem gerar danos incalculáveis e irreversíveis a humanidade.

É notório que como qualquer processo de evolução, o mesmo ocorre de forma lenta e gradativa, e quando retratamos o desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita e seus suportes não é diferente. Sendo assim, foi necessário que a civilização humana percorresse um longo período até alcançar o ápice da guarda, desenvolvimento e compartilhamento de seus registros e formas de expressão.

A linha do tempo constante da Figura 12, expressa alguns marcos importantes para o desenvolvimento da civilização humana através de fatos que envolvem desde a primeira tentativa de um desenvolvimento da escrita até o lançamento dos modernos livros digitais.

Figura 13 – Síntese cronológica da Evolução da escrita, do livro e da biblioteca



Fonte: Adaptado pelo autor a partir de História da escrita (2015)

Surgindo com o desenvolvimento da civilização no antigo Egito e Mesopotâmia, os escritos foram a primeira forma de registro de fatos do dia-a-dia desenvolvida pelo homem, tendo como suporte para as informações a serem registradas as tabuletas de argila, papiros de couro, tabuas de madeira, entre outros, que foram alguns dos materiais encontrados.

Figura 14 - Tábua cuneiforme pictográfica datada de aproximadamente 3100-2900 a.C.



Fonte: Apaixonados por história (2018)

Tais escritos, como o evidenciado na figura 12, é exemplo de uma das poucas obras que restaram de catástrofes que ocorreram em grandes bibliotecas.

O fogo que destrói os livros e papiros endurece as tabuletas de argila tornando-as ainda mais duráveis assim nos diz Casson (2018, p.11) “O fogo, por exemplo, que representa a destruição para o papel de papiro ou outros materiais de escrita, tais como couro e madeira, apenas coze e endurece as tabuletas de argila, tornando-as ainda mais duráveis”.

A durabilidade ocasionada por incidentes históricos nos possibilita hoje, ter mecanismos para acessar o passado e compreender como ocorreu o processo de desenvolvimento da escrita humana, que perpassou por séculos até chegar à forma utilizada cotidianamente. A linha do tempo da figura 12 nos evidencia datas importantes, fatos que marcaram o desenvolvimento da civilização, pois a mesma é totalmente dependente não só do desenvolvimento da escrita, mas, também, de preservar os dados que estão contidos nos mais diversos suportes.

Por outro lado, é importante evidenciar que os suportes de escrita subsidiaram o surgimento de várias bibliotecas e suas tipologias, tema do item que segue.

3.1 BIBLIOTECAS E SUAS TIPOLOGIAS

Desde seus primórdios as bibliotecas têm como intuito reunir um grande quantitativo de informações nos mais variados suportes, perpassando desde os papiros antigos que remontam às bibliotecas de Nínive, Pérgamo e a imponente Biblioteca de

Alexandria, às atuais mídias digitais que são encontradas em bibliotecas da contemporaneidade.

Com o objetivo que vai além de guardar, mas também organizar, preservar e disseminar, as bibliotecas vêm aperfeiçoando seus serviços e se reinventando de acordo com os desafios que lhes são impostos cultural, histórica e politicamente. Estas reinvenções vêm criando diferentes tipos de bibliotecas que contêm cada uma sua própria identidade.

Alex Johnson, com as seguintes indagações inicia seu livro intitulado “Bibliothèques insolites”: “Os livros da sua biblioteca chegam até você nas costas de um elefante? Eles flutuam ao longo de um rio? A menos que eles estejam em uma cabine telefônica na esquina, em uma garagem, em um parque ou em seu jardim?”⁵ (JOHNSON, 2015, p. 7, tradução nossa). As indagações nos põem a refletir sobre o quanto as bibliotecas estão avançando no que se refere a atingir o maior quantitativos de usuários possíveis.

Com o aumento da população, tem-se por consequência que as necessidades informacionais também acompanhem este crescimento progressivo e, muitas vezes desordenado. Para tanto, as bibliotecas, centros de documentações, museus e arquivos também vêm expandindo suas áreas de atuação no decorrer dos séculos, porém, nem sempre seus espaços e ações. Contudo, com um público que a cada dia tem uma sede maior por informação e, sobretudo, por um conhecimento que venha a suprir suas necessidades, o desenvolvimento das bibliotecas torna-se condição necessária.

Assim, as bibliotecas da atualidade podem ser identificadas com diferentes tipologias, cada uma contendo características que visam possibilitar que cada usuário possa ser atendido e tenha suas necessidades informacionais sanadas como afirma Paiva, 2008 “Atualmente, podemos afirmar que, não há uma única biblioteca, mas sim bibliotecas no plural, tentando responder às necessidades informacionais de um público que varia entre o heterogêneo ao mais homogêneo possível.”

Cada instituição que compõe seu acervo visa trabalhar para um público, seja este específico ou não, por isso as bibliotecas podem ser caracterizadas como públicas, privadas, específicas, escolares, universitárias entre outras.

Milanesi (2013, p 14) nos diz que “o que define a condição de biblioteca é a existência de alguma forma de organização que permite encontrar o que se deseja, mesmo

⁵ « les livres de votre bibliothèques vous arrivent-ils à dos d'éléphant? Flottent-ils le long d'une rivière? À moins qu'ils ne se trouvent dans une cabine téléphonique au coin rue, dans une garage, un parc, ou dan votre jardin? »

que só o proprietário, ou poucos, tenham êxito nessa busca”. Contudo, a democratização da informação e conhecimento tende a possibilitar que as bibliotecas voltem seus serviços a seus usuários, para tanto, a existência de bibliotecas que atendam perfis cada vez mais exigentes é primordial para o desenvolvimento intelectual e social humano. Milanesi continua seu texto da seguinte forma:

[...]o que motiva esse esforço é o desejo de proteger o patrimônio humano segmentado em grupos, tribos ou nações. Talvez, o conhecido grito de guerra dos bibliotecários -“conhecimento é poder”- esteja fundamentado nessa ideia: quem sabe mais domina melhor”(MILANESI, 2013, p. 14).

Tal evidência corrobora com a necessidade da existência não só da instituição biblioteca, mas também da biblioteca que tem um acervo focado nas necessidades particulares de cada indivíduo ou grupo social.

O quadro 5 evidências alguns dos principais tipos de bibliotecas existentes na contemporaneidade, o mesmo faz uso das principais terminologias adotadas e traz o objetivo síntese de cada uma.

Tabela 5 - Principais tipos de bibliotecas

TIPOLOGIA DE BIBLIOTECAS			
TIPO	OBJETIVO	PÚBLICO	ACERVO
Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer livros e materiais didáticos a alunos e professores. • Possibilitar o ensino e aprendizagem bem como o desenvolvimento de práticas de leituras. • Trabalhar em conjunto com o projeto pedagógico. 	Alunos e professores.	Didático Paradidático
Pública	<ul style="list-style-type: none"> • Atender ao público diverso; • Democratizar a informação e conhecimento; • Ofertar ações culturais; • Dar apoio a educação continuada. 	Geral	Geral
Universitária	<ul style="list-style-type: none"> • Dar suporte ao tripé institucional baseado em Ensino, Pesquisa e Extensão; • Realizar ações culturais; • Incentivar a divulgação e produção do conhecimento; 	Alunos, professores e servidores	Especializado

	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o aperfeiçoamento de seus colaboradores 		
Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir e preservar toda a produção bibliográfica de um país; • Promover o controle bibliográfico; • Registrar obras intelectuais e averbar a seção de direitos patrimoniais do autor. 	Geral e pesquisadores	Geral
Especializada	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as necessidades de informação de um determinado público. 	Técnicos, pesquisadores etc.	Especializado
Privada	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as necessidades de seu proprietário; • Servir como fonte de pesquisa privado pessoal; • Registrar a memória pessoal de seu dono. 	Privado	Geral/ Especializado

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Tais categorias de bibliotecas determinam as funções que cada uma oferece no âmbito da sociedade. Seu vínculo institucional irá delimitar suas funções, serviços e públicos que irão desfrutar de seu espaço e acervo. Tais particularidades e peculiaridades são determinadas pelas necessidades e objetivos de seus usuários, por tal, vamos ressaltar aqui, um pouco das funções e importância de cada uma em seu meio social. Contudo, daremos uma ênfase maior a duas delas sendo estas a biblioteca pública, por seu aspecto de biblioteca que vem democratizar a guarda, compartilhamento, uso e acesso da informação e a biblioteca privada, por se fazer objeto de estudo do trabalho em questão.

3.1.1 Biblioteca escolar

Exercendo um papel crucial para a formação de novos leitores, as bibliotecas escolares buscam facilitar o processo de alfabetização de crianças e jovens através de mecanismos que implementam práticas de leitura, entre estes podemos citar: contação de histórias, jogos educativos, disponibilização de material didático e paradidático entre outros.

A alfabetização, como um processo, tem a leitura como um item imprescindível no transcorrer das atividades de ensino e aprendizagem mundo a fora, para tanto, se faz necessário que as bibliotecas escolares tenham em sua estrutura uma rede de equipamentos

e instrumentos que venham a possibilitar o ensino-aprendizagem e a implementação de práticas que levem a isso, bem como a manutenção destas.

Em entrevista, Chartier (2007) nos afirma que “é papel da escola incentivar a relação dos alunos com um patrimônio cultural cujos textos servem de base para pensar a relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo”. Portanto, entendemos que cabe à escola constituir um ambiente de parceria com o aluno, a fim de cativar o desejo e amor pela leitura. Esta ação irá desencadear o desenvolvimento de um ser mais consciente de deveres e funções sociais além de diretamente valorizar suas práticas.

Para tanto, essas bibliotecas precisam seguir parâmetros para alcançar seus objetivos – um espaço que busca a criação, valorização, organização e disseminação de conhecimento necessita de equipamentos e pessoal qualificado para executar com precisão suas funções. Entre as exigências solicitadas, podemos citar um espaço físico exclusivo, acervo.

- **Espaço físico:** um ambiente que acomode de forma confortável seus usuários, disponibilizando para estes um espaço de estudo, espaço para o acervo, para tratamento técnico entre outros. Campello *et al* (2010) nos diz que a biblioteca escolar deve contar com um espaço físico exclusivo com assentos para acomodar uma classe inteira e outros usuário, além disso, um balcão para atendimento, mesas, cadeira e outros;
- **Acervo:** o acervo deverá ser composto de material didático e paradidático que facilite o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do aluno e, além dos livros, é importante ter disponíveis materiais não impressos como CD-ROM, materiais digitais, sonoro e visual, entre outros. Campello *et al* (2010) ressalta a importância de que a biblioteca detenha um acervo compatível com o número de alunos, sendo em um nível básico a partir de um título por aluno, e em um nível exemplar quatro títulos por aluno;
- **Internet:** com a contemporaneidade, estar conectado as redes é algo importante. Os computadores em escolas podem servir de extensão para a obtenção de informações de forma mais rápida e prática. Um bibliotecário em escolas com um serviço de internet disponível pode possibilitar que os discentes tenham acesso a informações seguras que irão possibilitar o melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Campello *et al* (2010, p. 14) nos diz que “ no nível básico: pelo menos um computador ligado à internet para

uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem”.

- **Serviços:** o manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar diz que está “[...] oferece serviços de apoio à aprendizagem disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar”. Entre esses serviços, podemos destacar a consulta ao acervo, empréstimo de livros, acesso à internet, atividades lúdicas com o intuito de despertar o interesse pela leitura e aprendizagem, divulgação de atividades, entre diversos outros. Esses serviços e ações tem como objetivo tornar as pessoas mais críticas e com conhecimento das informações que as circundam para criar um meio social mais igualitário e benéfico a todos;
- **Pessoal:** Para o bom funcionamento das atividades laborais do espaço da biblioteca, é fundamental a presença de uma equipe e indispensável que esta seja composta por no mínimo um bibliotecário, que terá como função dirigir a unidade de informação. Esta equipe devera mediar e promover atividades com o objetivo de valorizar o conhecimento de forma democrática e dinâmica.

A biblioteca escolar é, portanto, um espaço destinado ao incentivo da leitura aos que ingressam em seu ambiente, devendo haver uma interação entre seu pessoal com o objetivo de compartilhar o conhecimento para promover que valores humanos sejam adquiridos e transportados pelos alunos ao longo da vida.

3.1.2 Biblioteca pública

Servindo como lugar de guarda, acesso e uso da informação, as bibliotecas públicas são objetos fundamentais para a construção e formação social, como afirma Muniz *apud* Azevedo (2007, p. 3):

A instituição das Bibliothecas Publicas é uma das mais importantes ações que o progresso humanitário tem realizado, com o fim de promover o desenvolvimento da intelligencia, facilitando os meios de instrucção as populações, que n’ellas vão encontrar todos os instrumentos de que carecem para o seu aperfeiçoamento intellectual.

A referida citação expõe de forma concreta a importância que as bibliotecas públicas têm para o desenvolvimento das sociedades desde as mais primitivas até as contemporâneas. Tais instituições promovem o aperfeiçoamento de tecnologias através de incentivos a pesquisas bem como o desenvolvimento das práticas mais básicas de leitura e escrita.

Não exercendo seus serviços a um público específico, a biblioteca pública serve a sociedade de forma gratuita, atendendo crianças, jovens e adultos de comunidades, escolas, universidades, e todo o meio social no qual se insere. Tendo sua origem conhecida na Grécia, a biblioteca de Pisístrato é a mais antiga biblioteca pública de que se tem notícia “A mais antiga biblioteca pública de que há notícia é a ateniense do tirano Pisístrato, que foi transladada de Atenas para a Pérsia por Xerxes após a batalha de Salamina, e foi reposta a seu lugar pelo rei da Síria, Seleuco Nicator” (FARIA; PERIÃO, 2008, p.104). Fontes históricas afirmam que Pisístrato viveu entre 600 e 527 a.C., o que culmina dizer que a primeira biblioteca pública foi instituída nesse período.

A biblioteca é a mais antiga e freqüente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese. (MILANESI, 1997, p. 24)

Sendo um espaço de promoção cultural, como diz Milanesi, a biblioteca pública, como já afirmado, é um espaço que serviu e serve para a guarda das informações que perpassam durante os séculos. Sendo uma instituição com diversas facetas, pode ser caracterizada como comunitária, municipal, estadual ou federal, a exemplo da Biblioteca Nacional, englobando assim mais de uma característica.

Como a biblioteca escolar, a mesma é imbuída de diversos serviços voltados ao usuário. Entre estes, destacamos o acesso ao conhecimento nos mais variados suportes, distribuição de internet grátis nas instituições que possuem a infraestrutura necessária para tal, serviços de empréstimo de material informacional, serviço de referência, promoção de ações culturais, entre diversos outros. A biblioteca pública é, portanto, uma:

[...]organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através

de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade. (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 13).

Visto que a biblioteca é um lugar que congrega os mais variados gêneros e raças, esta busca, através de suas ações também pedagógicas, compartilhar vivências que estimulem o crescimento pessoal, profissional ademais intelectual de seus usuários, isso de forma gratuita e equivalente entre todos que a procuram.

A biblioteca pública desempenha um importante papel enquanto espaço público de encontro. Este aspeto é particularmente importante em comunidades onde existem poucos espaços nos quais as pessoas se possam reunir. A biblioteca é por vezes considerada a «sala de estar» da comunidade. O uso da biblioteca para fins de pesquisa, educação ou recreação, põe as pessoas em contacto informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva. As bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da comunidade (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 17).

Sendo um espaço da comunidade, a biblioteca deve ser defendida por todos, para que receba incentivos do poder público com intuito de melhorar e continuar a distribuir seus serviços aos que a ela recorrem em busca de um espaço de lazer, sendo esta, a extensão da casa de muitos, como afirma Koontz e Gubbin (2013), um espaço que promove pesquisa, educação ou recreação.

Com vistas a assegurar o seu melhor funcionamento, partimos para a necessidade de atualização de seus profissionais e serviços pois, para atender a um público diverso, é necessário que, em meio ao processo evolutivo, as bibliotecas procurem inovar e seguir o mesmo caminho, atualizar seus serviços, oferecer rede de internet e espaços com computadores para acesso a bases e bancos de dados, além das próprias consultas aos catálogos, algo primordial. Visto isso, é necessário que as bibliotecas procurem acompanhar o ritmo de seus usuários com a intenção de fornecê-los bens e serviços que satisfaçam suas necessidades.

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, à bases de dados on line, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado. (MORIGI; SOUTO, 2006, p. 194)

Assim como nos diz Morigi e Souto as bibliotecas passam a contar com as tecnologias a seus dispor. Para tanto, é necessário um auto investimento para instalação e manutenção das mesas, viver online requer capacitação, e atualização constante. A internet possibilita uma vasta gama de novos serviços, que levam ao usuário final a informação a qual ele necessita; contudo, como ressaltado, a busca não só pelo conhecimento, mas também pelos avanços, necessita de altos investimentos. Além disso, de uma visão social da importância das bibliotecas para a melhor formação e informação cidadã.

Aqui evocamos Paiva e Andrade (2014, p. 112), que realizaram uma análise a respeito das bibliotecas públicas no Brasil no período de 1990 a 2006, onde analisaram os incentivos provenientes do Governo Federal para tratar as bibliotecas privadas:

A política pública para bibliotecas no Brasil praticamente está engatinhando, em relação ao que deveria e até ao que poderia ser, mas não retrocedeu. Como as próprias bibliotecas, contudo, continuam urgentes e imprescindíveis.

Observamos que é necessário um aumento de incentivos direcionados a bibliotecas de modo geral, uma vez pouco recebem investimentos e são pouco abordados publicamente em pautas e leis que venham a trazer benéficas a seus espaços, sendo muitas vezes visto, como já é de costume, como um depósito para materiais desnecessários ou, no máximo, um local de castigo.

É necessária uma mudança, não só dos governantes, mas algo que parta da base em direção ao cume da sociedade. As bibliotecas necessitam ser vistas e ouvidas nos vieses políticos e sociológicos, pois, da mesma forma que hospitais, escolas e centros de artes, também são instituições públicas, que auxiliam na formação cidadã, mas que infelizmente estão longe de serem vistas como um espaço digno de investimentos.

3.1.3 Biblioteca universitária

Exercendo um papel excepcional no desenvolvimento científico e tecnológico, as bibliotecas universitárias têm grande destaque e relevância no espaço que ocupam em detrimento de constituírem-se como um braço social da universidade. Além do mais, têm como premissa basilar dar suporte ao tripé institucional fundamentado em Ensino, Pesquisa e Extensão.

Estando interligadas diretamente a outras instituições, sendo estas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), as bibliotecas universitárias têm a missão não só de exercer a disseminação informacional, mas de salvaguardar toda a produção intelectual das universidades. Para isso, buscam estar se atualizando cotidianamente, não só em seus acervos, mas, também prioritariamente nos serviços que são primordiais para atender as necessidades dos mais variados tipos de usuários.

Sendo espaços de difusão do conhecimento por excelência, as bibliotecas universitárias, assim como todas as demais unidades de informação, têm evoluído com o passar do tempo a fim de atender não apenas às necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados. (NUNES; CARVALHO, 2016, p 2016)

O processo de evolução das bibliotecas universitárias tem levado a uma mudança drásticas nos métodos em que as informações chegam a seus usuários. Os serviços oferecidos pelas instituições perpassam desde as mais antigas atividades exercidas pelas bibliotecas como têm chegado a serviços de referência virtual em tempo real, buscando sanar as dúvidas dos usuários a respeito dos próprios serviços e, indo além, fazem a promoção das demais atividades ofertadas pelo espaço.

Dada a importância dos avanços na seara das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), salientamos que uma das maiores evoluções em bibliotecas universitárias a nível internacional são justamente os serviços de referência digitais e virtuais. A American Library Association (ALA), instituição responsável por estimular e apoiar a prestação de serviços das bibliotecas, define os serviços de referência virtual como:

Service initiated electronically where patrons employ computers or other technology to communicate with public services staff without being physically present. Communication channels used frequently in virtual reference include chat, videoconferencing, Voice-over-IP, co-browsing, e-mail, and instant messaging (ALA, 2010, p.1).⁶

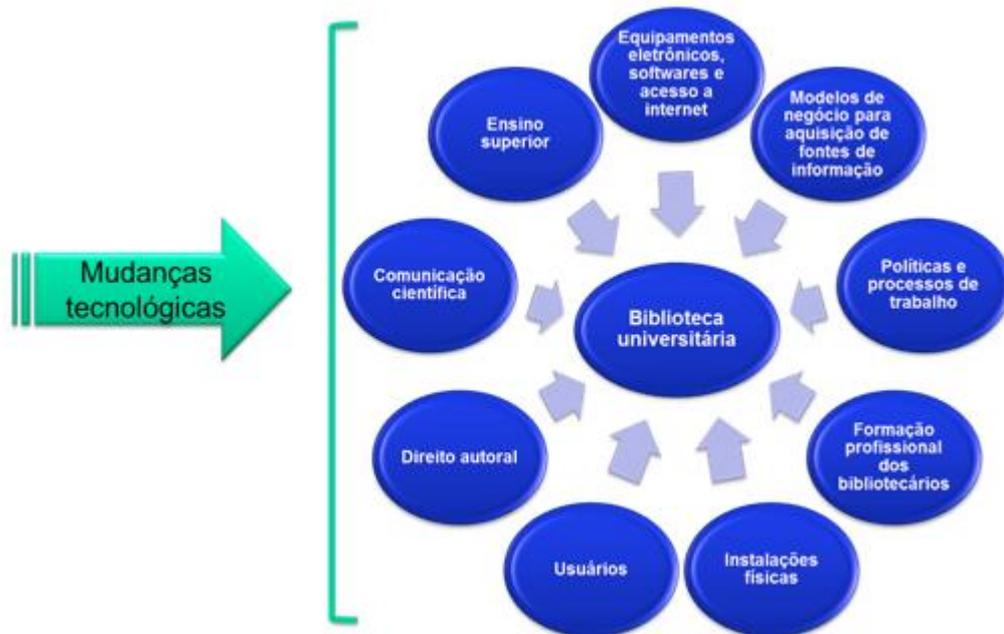
Encontramos nesse espaço, como já dito, um local para mensurarmos os serviços desenvolvidos pelas bibliotecas em suas facetas e vieses, ademais, por exercerem um papel excepcional para a sociedade, as bibliotecas universitárias desempenham funções desde as

⁶ Serviço iniciado eletronicamente onde os clientes utilizam computadores ou outra tecnologia para se comunicar com a equipe de serviços públicos sem estar fisicamente presente. Os canais de comunicação usados com frequência em referência virtual incluem bate-papo, videoconferência, Voice over IP, co-navegação, e-mail e mensagens instantâneas (ALA, 2010, p.1).

básicas, às mais complexas e atuais possíveis como os serviços de referência digitais e virtuais, por conseguinte abordaremos os impactos das mudanças tecnológicas nas Bibliotecas Universitárias (BU).

Os processos de automação interferem diretamente no diálogo entre todos os envolvidos no campo biblioteconômico. Bacalini e Silva (2015) representam graficamente onde as mudanças provenientes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assim denominados pelas autoras e aqui compreendidos como TDIC's, causam maior impacto nas BU.

Figura 15- Mudanças tecnológicas e os impactos nas bibliotecas universitárias



Fonte: Bacalini; Silva (2015)

É apontado pelas autoras que vários meios das BU sofrem interferência das TDIC's. Tal apontamento é reforçado por Cunha (2010, p. 13), que cita não somente as interferências em serviços virtuais, mas também afirma que as bibliotecas têm caminhado em direção aos avanços, sustentando que estão em uma nova era onde os usuários se fundamentam na internet.

A biblioteca universitária existe porque presta serviços de atendimento no campus, de forma presencial ou virtual. O atendimento presencial tenderá a decrescer à medida que os usuários passem a utilizar, de forma intensa e variada, as inúmeras ferramentas disponíveis na chamada Web 2.0. A biblioteca não ficou parada frente a esse avanço e, nos últimos anos, essas ferramentas também passaram a ser usadas em nosso contexto. A nova biblioteca 2.0 é centrada e

dirigida para o usuário com aplicações de interação, colaboração e tecnologias multimídias baseadas na internet.

Visto isso, ressaltamos a importância das tecnologias para os avanços nos campos biblioteconômicos, o quanto a Web 2.0 pode agregar nos espaços das bibliotecas e sobretudo a importância da necessidade de atualização do profissional responsável por levar o conhecimento ao usuário e também responsável e obrigado pelo próprio mercado a buscar o conhecimento necessário para sua manutenção no espaço de trabalho.

Levar a sociedade os avanços provenientes das tecnologias bem como outras coisas é função não só das bibliotecas, mas, também sobretudo do profissional responsável por gerir todo o fluxo informacional e operacional da mesma, ou seja, a interação homem máquina. Este diálogo com a interface tecnológica deve ser agarrado e sobretudo encorajado pelas bibliotecas universitárias, primordialmente pelo seu viés de fomento ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.1.4 Biblioteca nacional

As bibliotecas nacionais podem ser entendidas como repositórios de toda a produção documental no suporte de livros de um país, um espaço para a guarda da memória de uma nação, preservando e conservando os traços e características de um espaço, Janice Monte-Mor (1972) conceitua como “[...] em princípio, sinônimo de memória documental da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através da sua história.”, como já dito, espaço de guarda memorialista que busca fornecer elementos que conceituem o espaço e tempo de uma nação.

Faria e Pericão 2008, dizem que a mesma é responsável pela aquisição e conservação de exemplares de todas as publicações editadas em um país, essa captação dar-se o nome de depósito legal onde o idealizador de uma obra oficial deposita um exemplar de sua produção na Biblioteca Nacional (BN), tal ação culmina em uma guarda permanente na instituição e assim é constituída grande parte do acervo da BN.

No Brasil a BN está situada na cidade do Rio de Janeiro e é “o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País” (on-line, 2020) possuindo um acervo aproximado de 9 milhões

de itens é considerada pela UNESCO como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo.

Em nível nacional, o acervo BN é composto a partir do depósito legal e outras ações:

O acervo da BN cresce constantemente a partir da lei do depósito legal – que assegura o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da Bibliografia Brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais –, além de doações e aquisições. (on-line, 2020)

A BN do Brasil teve sua iniciativa de criação em 1808 com chegada de D. João VI ao Brasil que em sua comitiva trouxe mais de 60 mil peças, em 1810 se dá a criação da Fundação da Real Biblioteca e no mesmo ano são nomeados os primeiros dirigentes, concomitante a isso várias outras ações e direções foram tomadas para a idealização da biblioteca presente na atualidade.

Entre as ações já citadas, alguns dos deveres das bibliotecas nacionais são elaborar a bibliografia nacional, difundir a bibliografia nacional, ser o espaço de permuta bibliográfica no campo internacional, distribuir o ISSN entre outros.

As bibliotecas nacionais são, portanto, um repositório com o objetivo de promoção e guarda literária, científica, tecnológica, em linha gerias memorialística de toda a produção de um país, além do exposto, o lugar de promoção as diretrizes de atividades desempenhadas por outras bibliotecas através do SNPB que é:

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) tem uma unidade coordenadora nacional cuja função é coordenar e promover ações articuladas junto aos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, potencializando a atuação destes segmentos em âmbito estadual e viabilizando, desta forma, a integração e interação das bibliotecas públicas brasileiras [...]A Fundação Biblioteca Nacional/Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem priorizado dentro de suas ações a formação de recursos humanos objetivando melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas. (Biblioteca Nacional, 2010, p. 26)

Tais ações e investidas da BN visam possibilitar que biblioteca públicas tenham um funcionamento mais uniforme e voltado a qualidade de seus serviços através da capacitação de seus colaboradores.

Vemos aqui que, a BN tem como premissa, não só servir como repositório nacional, algo que já tem uma importância extraordinária, mas a mesma se preocupa com o

aperfeiçoamento de seus colaboradores, através de técnicas e incentivos por meio de suas ações a formação de todos o que fazem parte do seu espaço.

3.1.5 Biblioteca especializada

Atualmente, as bibliotecas são recintos que buscam sobretudo disponibilizar uma vasta gama de informações a cada tipo de usuário que a ela recorre. Como já afirmado e justificado, contamos com diversos tipos de bibliotecas onde cada uma busca sanar as necessidades de um indivíduo de acordo com o que ele necessita em seu presente.

Para tanto, as bibliotecas especializadas necessitam ser dissociadas dos centros de documentação, comumente confundidos por possuírem algumas características similares, contudo na visão de Meltzer *apud* Figueredo (1978) são algo a mais sendo isto, possuindo a função de analisar e sintetizar as informações.

Segundo, Amaral e Souza *apud* Souza e Oliveira (2017, p. 190):

O objetivo da biblioteca especializada é disponibilizar a informação e, por Amaral e Souza (2003), esse objetivo independe da sua natureza legislativa, parlamentar, jurídica, governamental, privada, etc. Mas é possível observar cinco especificidades da biblioteca especializada, quais sejam sua localização (instituições profissionais, bancos, etc), sua área de cobertura (um grupo de temas ligado a entidade a qual prestam serviço), seu tipo de usuário (servidores, grupo social, etc), seu tamanho (comumente reduzido) e sua função (disseminar a informação para fins imediatos e utilitários).

Assim, entendemos que, seu objetivo é atender um público específico de pessoas, que buscam uma tipologia de informação, abarcando um aspecto ou um campo específico. Caribé (2017, p. 194) diz que “É considerada, também, biblioteca especializada aquela que trata exclusivamente de um tipo de documento ou uma espécie particular de material [...]” em vista, podemos caracterizar uma biblioteca que trabalhe com filmes, músicas, ou uma área específica da informação como a medicina ou mais além, a cardiologia como especializadas.

Estando geralmente dentro de outras organizações, Figueiredo destaca que as mesmas se diferenciam em detrimento a este aspecto, contudo salienta a dificuldade de definir esta tipologia em toda a biografia pré-existente.

As bibliotecas especializadas diferenciam-se por sua estrutura orientada ao assunto, uma vez que as organizações maiores nas quais se inserem, têm normalmente objetivos mais específicos que gerais. Muito naturalmente se conclui que elas se distinguem também pelos tipos de pessoas de que são

servidas: pessoas associadas às organizações mantenedoras e que têm interesses e habilidades especiais. (FIGUEIREDO, 1879, p. 155)

Assim, damos mais concretude ao já exposto fato de que os usuários são parte importante dos processos que caracterizam uma biblioteca e não muito distante disso, a documentação que a compõe é um fator de importância, o espaço a qual ela está imersa se faz fundamental para lhe conceituar com determinada tipologia, contudo, é indiscutível que a mesma necessita ouvir seus usuários, que busquem o que o usuário deseja receber, qual tipo de informação está sendo procurada. Essas especificidades, assim como outras, caracterizam um espaço de documentação como biblioteca especializada.

3.1.6 Bibliotecas privadas pessoais

Os estudos das bibliotecas privadas pessoais parecem alavancar nos últimos tempos, tanto que eles tem sido foco de análise em vários campos do conhecimento humano, nesse sentido, considero a Biblioteca um lugar de memória, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário, e artísticos, [...]. (OLIVEIRA, 2009, p. 416)

Oliveira (2009) relata que as pesquisas no campo das bibliotecas privadas tendem a alavancar ao transcorrer do tempo. De fato, existe um quantitativo de publicações que ressalta a temática em questão, contudo, em função da importância do assunto abordado, esse número ainda é ínfimo se comparado a outros objetos de estudo.

Como indica a autora, as publicações ao decorrer dos últimos 11 anos têm voltado seu olhar para as bibliotecas privadas/pessoais, tecendo assim uma abordagem mais concreta e direta pertinente à temática. Entretanto, é notório que esta necessita ser alvo de maior evidência, em especial nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Outro aspecto de relevância é a importância que a autora destina às bibliotecas como espaço para a conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico. Uma biblioteca pessoal pode conter em seu meio uma gama de assuntos diversos que perpassam as mais variadas áreas do conhecimento. Nesta é possível conter literaturas, história, biografia, gastronomia, ensaios críticos, artes, psicologia entre outros, estando ali para suprir as necessidades de seu proprietário. Contudo, essas obras podem carregar em si valores que ultrapassam seu conteúdo linguístico/literário, por ser uma obra de arte com

características únicas como adornos, dedicatória de seu idealizador, encadernação ou até mesmo o tempo de sua concretização.

O livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos pouco exemplares, ou por não se terem conservados os que se imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. As razões são muitas, e além de algumas específicas, cada colecionador tem suas próprias motivações [...] (MINDLIN, 2004, p.29).

Sua raridade subjetiva é um forte indicativo para que seja objeto de desejo de alguém. Mindlin (1999) caracteriza esse desejo como uma compulsão patológica feliz ou infeliz, uma loucura mansa, que veio a idealizar a Biblioteca Guita e José Mindlin como a maior biblioteca privada do Brasil.

Arthur Schopenhauer (1788-1860) em seu livro “Aforismos para a sabedoria de vida” nos remete a Metrôdoros, primeiro discípulo de Epicuro que reinterpreta suas palavras da seguinte forma:

Pois, para o bem-estar do homem, para todo o modo de sua existência, a coisa principal é manifestante, o que se encontra ou acontece dentro dele mesmo. Com efeito, é isso que reside o seu contentamento íntimo, ou descontentamento, que é antes o resultado do seu sentir, querer e pensar, enquanto tudo que situa na exterioridade tem apenas uma influência mediata. (SCHOPENHAUER, 2009, p. 4)

Quando o homem, como ser pensante de intelecto superior sob as demais espécies, exprime suas ideias e pensamentos diante de um povo, ele expõe a seus pares seus posicionamentos; quando um escritor publica uma obra, essa está dotada de sentidos e significados que caracterizam os aspectos de seu pensar e tais características passam a fazer parte de traços da memória de seu autor.

Entendendo o patrimônio como algo que caracteriza os aspectos regionais, as obras de uma biblioteca pessoal podem assim falar de seu idealizador, evidenciar traços de sua identidade, sendo capaz de sugerir ideias, atitudes, pensamentos e configurar ações. O “sentir” de seu proprietário é evidenciado no espaço que ele ocupa, possuindo assim a capacidade de representar algumas de suas características.

Os livros, como patrimônio pessoal, material e imaterial de seu proprietário, são parte de um mecanismo adotado por aqueles que veem em seus “amigos”, assim denominados em um provérbio chinês que diz “Ler um livro pela primeira vez é conhecer um novo amigo; lê-lo pela segunda vez é encontrar um velho amigo [...]” (SILVEIRA;

RIBAS, 2004, p. 46), são parte da razão da existência daqueles a quem tem um forte apego em detrimento da importância simbólica atribuída a eles.

Entendemos que um dos objetivos de uma biblioteca pessoal/particular/privada é elevar o conhecimento de seu proprietário, fundamentar seu arcabouço teórico-metodológico preparando-o intelectualmente para discussões cotidianas, tal patrimônio pessoal. Portanto, como já ressaltado, vai expressar a identidade de seu proprietário e satisfazer seus anseios pessoais.

Para a idealização de uma biblioteca, seja esta de pequeno, médio ou grande porte, é necessário o dispêndio de espaço, tempo, recursos e outros. Criar e manter tal universo requer de seu idealizador o desdobramento de ações que perduram toda uma vida para tanto. Sobrepujar as barreiras financeiras para um colecionador muitas vezes não é fácil, pois livros ainda são muito caros, em especial no Brasil, e isto torna sua aquisição um processo tortuoso para seus admiradores.

José Simeão Leal, diplomata brasileiro, paraibano e detentor de uma biblioteca pessoal que possuía obras que “[...]totalizam no inventário feito por ocasião deste estudo 2.704 volumes, 228 (duzentos e vinte e oito) catálogos e 27 títulos de periódicos” (OLIVEIRA. p. 336, 2018), tinha como característica um acervo pautado em recebimentos de obras provenientes de familiares e colegas. Tal fato pode ser evidenciado em suas cartas expressas no livro “José Simeão Leal: o editor público brasileiro” que retrata a importância do paraibano para a disseminação cultural nacional e traz à tona características de seu modo de acolher seus livros.

A doação, assim como compra ou troca, é um dos métodos que pode ser adotado para aquisição de materiais para as bibliotecas, independentemente de seu gênero. Formar um acervo que é composto por obras variadas e de diversas procedências enriquece ainda mais o teor informacional e os assuntos abordados pelas bibliotecas, e torna viável que o crescimento deste organismo não cesse em detrimento de empecilho, a exemplo do capital que se faz necessário empenhar para sua construção.

Dar início a uma grande biblioteca particular raramente pode ser apontado como algo almejado por um indivíduo, o livro cativa seu proprietário de maneira a incentivar mesmo que indiretamente a aquisição de mais levando-o assim ao desejo de aquisições posteriores.

4 BIBLIOTECAS PRIVADAS: DO LEITOR AO COLECIONADOR

O leitor que mais admiro é aquele que não chegou até a presente linha. Neste momento já interrompeu a leitura e está continuando a viagem por conta própria. (Mário Quintana)

Os grandes filósofos, sociólogos e pensadores de modo geral, ao longo da vida recorreram aos livros para adquirirem conhecimento, aguçando assim seu senso crítico e capacidade de diálogo – sua leitura traz ao homem informações que modelam e transformam sua visão de mundo. Para tanto, criar relações com suas bibliotecas pessoais se fez necessário, sendo a aquisição de material informacional para suprir suas necessidades um passo para alçar o senso crítico e dialogar consigo mesmo.

Entender bibliotecas pessoais como local de memória nesse sentido se faz necessário, pois características únicas e exclusivas de seus idealizadores estão intrinsecamente entrelaçados ao espaço ao qual é composto por livros, ou qualquer outro arquivo que os compõe. “A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento em particular da história”⁷ (NORA, 1984, p. 7), momento em que o homem passa a destilar suas características pessoais em um espaço que irá lhe representar, ainda segundo a autora, “o sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória”.

Podemos, assim, entender que as memórias cristalizadas podem ser as bibliotecas deixadas pelos bibliófilos, espaço de memória e recordações que foram ao transcorrer do tempo sendo moldadas de acordo com as peculiaridades de seus proprietários.

Representar os proprietários de bibliotecas através de seu legado é possível pois a materialidade de seus objetos contém características que compõem o cenário que oferece respostas para desvendar um perfil privado pessoal do bibliófilo. Obter informações pertinentes a seus idealizadores a partir das obras deixadas passa a ser algo de certo modo fácil, contudo realizar um levantamento de bibliófilos do Brasil é, como ressaltado por Reifschneider (2011, p. 84),

“[...] levantar um histórico ou uma listagem mais ou menos completa de bibliófilos num dado período é relativamente complexa, pois, muitas vezes, os colecionadores nada produzem, deixando como vestígio quiçá um *ex libris* ou uma nota em memórias de outrem”.

⁷ Tradução de Les lieux de mémoire. I la République, Paris, Gallimard, 1984 por Yara Aun Khoury 1993.

Pode-se dizer que a probabilidade de traçar um perfil privado pessoal é mais fácil que descobrir de quem iremos traçar este perfil, se levado em consideração o fato de que não existem muitas evidências de indivíduos que não tiveram uma vida midiática ativa. Portanto, aqui ressaltaremos a importância político-social e algumas características de alguns dos principais acervos biblioteconômicos privados pessoais do Brasil, a exemplo de Dom Pedro II, Joaquim Nabuco, José Mindlin.

Observa-se nos nomes supracitados que todos em certa ligação com a política com exceção do José Mindlin, contudo o mesmo era empresário, repórter e advogado, funções que detêm de certo prestígio na sociedade.

Observamos assim que, alguns dos maiores bibliófilos conhecidos do Brasil já eram figuras públicas e que seu reconhecimento não é proveniente das bibliotecas que possuíam.

Dom Pedro II, tem a imagem de sua biblioteca muito associada a seu pai D. João VI, idealizadores da Biblioteca Nacional do Brasil que trouxe para o país aproximadamente 60 mil peças, o mesmo gostava de ser associado a cultura e as ciências, para tanto suas pinturas o retratam com livros ou em sua biblioteca.

A Biblioteca de D. Pedro II foi iniciada com as obras da Real Bibliotheca Portuguesa trazidas para o Brasil por D. João VI, desenvolvida por sua mãe, Dona Leopoldina, e ampliada pelo próprio e por Thereza Cristina. Inclusive, os livros faziam parte obrigatória de algumas de suas imagens fotográficas ou em pinturas para compor a imagem do monarca-cidadão, associado à cultura e às ciências. (on-line, *in* Museu Nacional.)

Sendo considerado um dos maiores bibliófilos do Brasil, sua Majestade Imperial tinha sua própria sala de leitura e estava constantemente ao lado de livros.

Político, diplomata, jurista, historiador orador entre diversas outras funções que exercia, o abolicionista Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo natural do Recife é um dos pernambucanos mais importantes em detrimento das ações e trabalhos que exerceu.

Idealizador de diversas obras, o mesmo escreveu alguns livros a exemplo de *O Abolicionismo*, *Minha Formação*, *A Escravidão*, *Um Estadista do Império* entre diversas outras.

Além de escritor o mesmo era colecionador de algumas obras, possuindo assim uma grande biblioteca que em parte atualmente compõe a coleção da Biblioteca Blanche Knopf, sob responsabilidade da Fundação Joaquim Nabuco que hoje comporta mais de 128 mil volumes entre livros, folhetos, teses e periódicos nacionais e estrangeiros.

Na biblioteca de obras raras da fundação é possível encontrar parte do acervo da biblioteca particular de Joaquim Nabuco que foi doada a Fundação pela família do mesmo.

Mindlin o mais recente entre os aqui citados, foi proprietário de uma biblioteca particular que compunha mais de 60 mil volumes. Advogado, escritor, repórter e empresário brasileiro o mesmo teve uma vida voltada a cultura exercendo funções importantes em várias entidades a exemplo do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo) também foi membro da Academia Paulista de Letras e, em 2006, elegeram-no para ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Guita sua esposa foi uma pessoa de importância indiscutível na trajetória de formação de sua biblioteca. Apaixonada pelos livros assim como Mindlin a mesma dedicou sua vida a preservação do acervo que ambos possuíam.

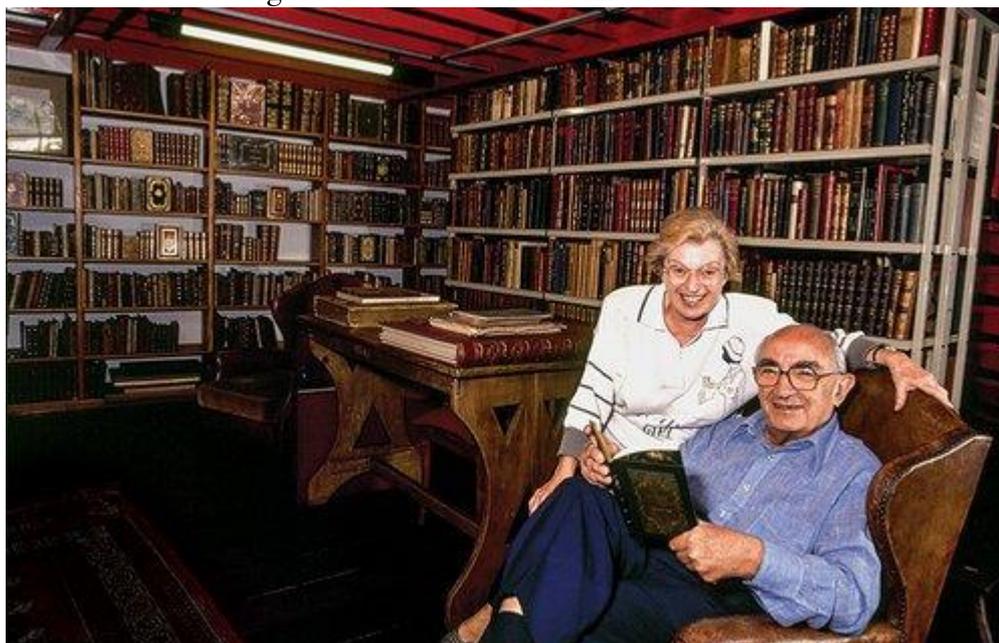
Parte de sua biblioteca foi doada à USP em 2006:

O acervo doado à USP em 2006 reúne material sobre o Brasil ou que, tendo sido escrito e/ou publicado por brasileiros, sejam importantes para a compreensão da história e cultura do país. O conjunto é constituído por obras de literatura, história, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas.

Aberta ao público em 2013, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP). Foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasileira reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira reunida por Guita e José Mindlin é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares. São cerca de 32 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente. (on-line, A Biblioteca Guita e José Mindlin)

O mesmo teve o reconhecimento por seu importante papel social e cultural também pós morte, recebendo a Grã-Cruz da Ordem Ipiranga, maior honraria concedida pelo governo de São Paulo bem como outros prêmio ao decorrer de sua vida.

Figura 16 - Guita e Mindlin em sua casa



Fonte: A biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

Ressaltamos aqui o papel cultural desempenhado por estes bibliófilos e os demais espalhados o Brasil e mundo, eles são responsáveis por possibilitar a preservação de quantitativos informacionais de valor inestimável em contexto histórico, representando assim a função de também resguardar e repassar fatos de nossos antepassados para as gerações posteriores.

Ao pensar em bibliotecas privadas, algumas questões são efetivamente evocadas. A exemplo do leitor, do colecionador ou mesmo dos sintomas da bibliofilia.

4.1 O LIVRO, O LEITOR E A LEITURA

Estando associada a necessidade de registrar tudo que é cotidiano, o livro em seus suportes está ligado diretamente ao supracitado registro de dados que quando decodificados passam a ser informação/conhecimento pertencente ao indivíduo que o adquiriu, o leitor é cada pessoa que individual ou coletivamente tem acesso ao referido material, enquanto que e a leitura é a ocorrência do processo pelo qual há à captação da informação representada através dos símbolos, hoje comumente associado as letras.

Talvez, entre muitas posturas, rituais, objetos e manifestações artísticas criadas pelo homem, a relação que permeia o leitor, a leitura, o livro e a literatura contenha, por meio de um desenvolvimento do saber do mundo,

partes que atravessam desde a essência do sagrado até o fetiche do que se pode ser palpável nas mãos desse homem. (TRAGINO, 2013, p. 24)

Tragino aqui ressalta uma indagação pertinente ao papel que o a tríade livro, leitor e leitura desempenham em sociedade, sendo por muitos lugares considerados itens de adoração, que possuem em si uma essência que para alguns homens beira o sagrado e para outros é um fetiche. Em suas diversas facetas, sabe-se que livros são sim, objetos de importância e imponência na sociedade, espaços que guardam memórias e registro de gerações.

A cristalização da leitura a qual retrataremos agora é então parte de um processo onde o indivíduo causa mutações e as mesmas são aceitas e adaptadas nos suportes que os símbolos estão contidos, contudo o ato de ler não é alterado. Essa cristalização se dá em detrimento do fato de que a leitura é algo indissociável ao homem, o livro é um suporte, o leitor o indivíduo que o possui e a leitura uma prática que permeia essa tríade.

Chartier nos diz que a leitura é “A leitura é uma prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações, de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou dos fazedores de livros” (CHARTIER, 2002, p. 123) desse modo a leitura é uma pratica que possibilita a que a trabalha regularmente produzir seus próprios sentidos e significados, o livro é propriedade intelectual de alguém, fruto dos pensamentos de seu idealizador, mas no momento em que é concebido passa a ser uma obra de todos, cabe a quem o criar suas próprias conclusões e organizar seus pensamentos a respeito do mesmo.

Cada leitor pode dar um significado as palavras que lê de acordo com suas interpretações, a subjetividade possibilita que cada indivíduo releia e recrie as histórias dentro do ambiente e espaços de sua mente.

Ao deter de um livro que seja de seu interesse, o leitor pode sentir-se inebriado pelo artefato que está sob sua posse, o a materialidade da essência do livro é algo que desperta a atenção de apaixonados por seu conteúdo, essa novidade é algo especial para quem o verdadeiramente sente afeição pelo livro e o significado que o mesmo trás, algo que perpassa as barreiras dos desenhos, imagens, detalhes, formato das letras, ademais qualquer característica física intrínseca o livro e chega as barreiras do intangível, a imaterialidade dos aspectos teóricos lá abordados.

Um livro recém-publicado lhe dá um prazer especial, não é apenas o livro que você está carregando, é também a novidade contida nele, que poderia ser apenas a do objeto saído há pouco da fábrica, é a beleza diabólica com

a qual os livros se adornam, que dura até que a capa amarelece, até que um véu de poeira se deposita nas bordas das folhas e os cantos da lombada se rasgam, no breve outono das bibliotecas. (CALVINO, 1999, p. 14).

Assim a tríade livro, leitor e leitura é indissociável como pode ser visto na história, a relação pessoal entre os três possibilita uma troca onde o livro e o gosto pela leitura causam mudanças no leitor, este último sendo resultado daquilo que lê “É o que você lê quando não tem o que fazer que determinará o que você será quando não puder evitar”. (On-line, WILDE).

4.2 DO ANALÓGICO AO DIGITAL: O PERFIL DE MIGRAÇÃO DOS SUPORTES DE LEITURA

Os métodos de comunicação e geração de informação tem mudado de forma drástica nos últimos anos, os avanços tecnológicos vêm interferindo na forma com os quais as informações são criadas e disponibilizadas.

As mudanças que ocorrem gradativamente com os avanços das TDIC's interferem diretamente nos suportes de leitura da contemporaneidade, os livros antes físicos que ao decorrer do tempo sofreram mudanças nas formas de criação, acabamentos, de modo geral material ao qual eram desenvolvidos, passaram a estar presente em telas que podem ser levadas a todo o lugar sem dispêndio de peso e espaço.

Avanços tecnológicos buscam facilitar a vida do ser humano, podemos entender as mesmas como métodos, técnicas e habilidades que buscam facilitar a realização de atividades cotidianas. Nos dias de hoje, é possível levar dezenas de livros em um pequeno smartphone, computador ou qualquer aparelho que seja compatível com aplicativos de leitura e aí encontramos algumas indagações, o quanto esse novo mecanismo tem interferido nos métodos tradicionais de leitura? Outra indagação muito comum é, até quando os livros estarão dividindo espaço com o ser humano? Ressaltamos que, a discussão aqui exposta é pertinente ao suporte ao qual o livro está ligado sendo este físico ou os famosos ebooks.

Com o advento de qualquer novo mecanismo tecnológico, uma tecnologia pré-existente tende a entrar em desuso, assim foi, quando a imprensa foi inventada, os novos procedimentos de impressão do século XV propiciaram a substituição de manuscritos por materiais com uma boa qualidade e que poderiam ser criados em maior escala, com as

evoluções digitais e a facilidade de conter uma vasta gama de livros no conforto de nossas mãos, o livro físico estaria em perigo? Tais questionamento são bastante recorrentes na sociedade em que vivemos, contudo, podemos afirmar que, por mais que os suportes estejam em constante mudança, os livros em seus moldes irão perdurar por muitos anos.

A criação dos novos modelos de livros está diretamente ligada ao surgimento da computação, JUNQUEIRA, *et al* (2013, p. 14) diz o seguinte:

O livro digital surge com o desenvolvimento da computação pessoal e ganha força com a Internet. A denominação e-book vem do acrônimo de dois termos em inglês *electronic book*, em português: livro eletrônico. É possível encontrar na literatura vários termos se referindo ao mesmo objeto: livro eletrônico, livro digital, livro virtual, e-book, cyberbook, i-book. Para Benício (2003, p. 45) o termo e-book (*Electronic Book*) está sendo utilizado para nomear o livro em formato eletrônico. Ele pode ser baixado via Internet (por download) e para o aparelho que permitir a sua leitura fora do computador. A utilização da Internet para download permitiu um maior acesso pelos leitores.

Livros em formato digital estão tomando certa força no mercado, uma prática que jaz cada vez mais associada a atividades que podem ser por ele propiciadas, como o ganho de espaço, praticidade, facilidade para buscar novas referências a partir do que é lido além de auxiliar no processo de escritas de quem tem acesso à internet.

Chartier (2010), diz que a leitura digital não muda somente os métodos da mesma, mas também muda os procedimentos de escrita, ler a tela de um computador dá ao leitor uma gama de possibilidades antes nunca imaginadas, ir até as fontes, antes impossíveis possibilita que um bom leitor teça facilmente comentários com fundamentações tão boas ou melhores que o autor que os escreve “A textualidade eletrônica de fato transforma a maneira de organizar as argumentações, históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor a aceita-las ou rejeitá-las”, (CHARTIER, 2010, p. 59), vemos então que, todos o processo de construção de novas histórias, são “abalados” por essa nova estrutura de criar e disponibilizar a informação.

As mudanças ocasionadas pela textualidade eletrônica obrigam o leitor a adaptar-se ao que é colocado em sua disposição, tal processo não muda tão somente as formas de pensar, mas também:

[...] obriga o leitor a novos gestos, a novas práticas intelectuais. Do *codex* à tela, o passo é tão importante quanto o que foi dado ao passar do rolo ao *codex*. Com ele, é a ordem dos livros que foi dos homens e das mulheres do Ocidente desde os primeiros séculos da era cristã que está em causa. São assim afirmadas ou impostas novas maneiras de ler que ainda não foi

possível caracterizar totalmente, mas que, sem a menor dúvida, implicam práticas de leitura sem precedentes. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p. 32).

Com isso, teceremos nossas discussões em torno de dois campos a princípio sendo esta, as práticas de leitura e posteriormente suportes de leitura.

4.2.1 práticas de leitura contemporâneas

O convívio social a qual cada indivíduo está imerso é um fator preponderante para sua formação cidadã, isto se dá muito certamente com a interferência da educação que cada indivíduo recebe separadamente.

Quando abordamos suas práticas de leitura, o meio social a qual estamos imersos nos afeta diretamente, não podemos esperar que indivíduos que residam em periferias ou longe dos grandes centros urbanos detenham o mesmo acesso aos livros que cidadãos que vivem nos bairros nobres das grandes capitais, esperamos muito menos que, detenham de práticas de leituras semelhantes, os ebooks a exemplo, são tecnologias muito aquém da realidade de residentes de cidades interioranas.

Com tais questionamentos, é posto em nosso imaginário quais meios estão entre os mais comuns para as práticas da atualidade? Tem questionamento para a percepção que o cotidiano nos bombardeia a todo o instante com novas tecnologias, tendências, hábitos, práticas entre outras investidas indiretas que tendem a nos levar a adquirir novos hábitos e pensamentos.

O cotidiano, enquanto uma categoria analítica, instala-se na ordem usual das coisas, reveste-se de hábitos e manifesta-se como circunstância regular e acostumada. Figura-se como palco de oscilações que comporta deslocamentos e abre-se para novas experiências, constituindo-se como realidade multicultural que compreende vários saberes (sensos) comuns. [...], No entanto, é permanentemente inventado para permitir o fluxo da vida, abrindo-se à criatividade (BRETAS, 2006, p.30)

Esse fluxo de mudanças interfere até mesmo em hábitos centenários, antes livros eram acometidos nos pais, e a quantidade de material que o indivíduo levaria a um parque, uma praça, ao ambiente de trabalho, viagens estava condicionada a disponibilidade de espaço. Bretas informa que os hábitos são reflexos das circunstâncias, o impacto das TDIC's corrobora diretamente para que os ebooks sejam cada vez mais comuns.

Encontrar pessoas com livros físicos tem em espaços públicos tem estado cada vez mais difícil em especial em detrimento a essa ação da evolução, da manifestação de novos hábitos.

Hall nos expressa que os seres humanos são impactados pelo social, não só os que praticam as mudanças, mas os que estão no ambiente ao qual ela as mudanças são implementadas.

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas “culturas”. Contribuem para assegurar que toda ação social é “cultural”, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p.26)

Hall fala também da ausência da homogeneização que as novas tecnologias promovem:

Entretanto, todos sabemos que as conseqüências desta revolução cultural global não são nem tão uniformes nem tão fáceis de ser previstas da forma como sugerem os 'homogeneizadores' mais extremados. É também uma característica destes processos que eles sejam mundialmente distribuídos de uma forma muito irregular. (HALL, 1997, p.18)

Em 1997 já era abordado por pensadores que, não haveria uma integralidade promovida por avanços vindos de diferentes âmbitos. Hall também ressalta a importância social do ser, seja este um indivíduo direto que venha causar mudanças, ou alguém que as ocasione inconscientemente. As ações, culturas e condutas caminham em uma única via, tal viés possibilitam que mudanças sociais caminhem muitas vezes em um mesmo rumo e detenham de um significado.

Com tantas mudanças, provenientes de diferentes lados sociais, a forma com que livros, leitores e métodos de ler tendem a ser afetados em uma geração que já nasce no digital é imprevisível, contudo, a tendência é que, haja cada vez menos intimidade e atração pelo analógico, onde as práticas de leitura envolvam cada vez mais os livros eletrônicos.

4.2.2 suportes de leitura

Podemos entender um suporte como a base onde podemos materializar algo, um objeto palpável que sirva para alocar o tangível a exemplo das palavras que podem ser transcritas em diversos meios. Aqui abordaremos os suportes de leitura, os livros que ao decorrer do tempo sofreram mudanças e vem se adaptando as tecnologias desenvolvidas periodicamente.

Para livros, hoje contamos com suportes físicos ou digitais onde nos primeiros encontramos os clássicos livros com folhas e capas em papel, quanto ao segundo citamos os livros digitais comumente chamados de e-books.

Os autores não escrevem livros: não, escrevem textos que se tornam objetos escritos – manuscritos, gravados, impressos e, hoje, informatizados – manejados de diferentes formas por leitores de carne e osso cujas maneiras de ler variam de acordo com as épocas, os lugares e os ambientes. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p. 9).

É certo que, não existe texto fora de um suporte, observamos nas palavras de Cavallo e Chartier que livros não são escritos, o que é palpável e está sob nossas mãos é um suporte sendo este físico, imbuído de um conteúdo que são os textos, como dito manuscritos que tem um significado imbricado em si, os livros assim, são uma representação do conteúdo por eles aglomerados e alocados em um suporte seja este de couro, argila, madeira, papel, ou digital.

Os avanços tecnológicos então, possibilitam que, ao decorrer das décadas e séculos tais suportes sejam atualizados e adaptados de acordo com as necessidades dos seres humanos. Na contemporaneidade é comum vermos livros digitais, tendo em vistas que, o celular, computador, tablet ou outro hardware compatível com aplicativos de leituras, cada vez mais possibilitam que o contato com livros seja menos dispendioso para o uso diário.

Por conferir ao leitor um grau maior de conforto, os ebooks estão em alta no mercadejo desde seu desenvolvimento, isso é refletido em seu crescimento no mercado como observamos a seguir:

Embora os números sejam, hoje, muito mais representativos para o mercado impresso, a longo prazo a tendência é que o formato digital domine as vendas, pois seu crescimento é considerável: enquanto o faturamento na venda de livros impressos cresceu apenas 3,04% ano passado, o de livros digitais cresceu 343% entre 2011 e 2012. (On-line ARALE, 2013)

É nítido que os avanços são amplamente significativos e tendem a aumentar um pouco mais em prol do livro on-line em vistas que, o suporte físico, necessita de um processo de idealização e concretização que vai muito além da escrita, seu material e meio de idealização necessitam de vários processos industriais para a confecção, posteriormente armazenamento, distribuição e pôr fim a venda ao usuário final, cada mecanismo mencionado resulta em custos o que tende a encarecer o valor final de uma obra.

A ABRALE Associação Brasileira dos Autores e Livros Educativos diz que o livro impresso tem um valor médio 12,47% maior que o digital.

Outro dado preocupante mostra que o impresso está 12,47% mais caro, enquanto o digital tem custo que, em alguns casos, é de 1/3 do existente na versão em papel. Comparações são inevitáveis entre os dois formatos, mas são as vantagens de cada um que fomentam o interesse dos leitores e, conseqüentemente, das editoras.

Os suportes assim tendem a ter uma disputa que se arrastarão por um logo prazo, como ocorre com as mudanças e atualizações das civilizações, é possível que o suporte físico do livro diminua com o passar dos anos, mas hábitos e práticas de leitura permaneceram intrínsecos aos mesmos, mudando somente o formato com o qual os mesmos se apresentarão.

A relação livro e leitor será algo que perdurará gerações, seus formatos podem mudar, atualizar e adaptar-se de acordo com o tempo presente, a atual imutabilidade dos livros físicos poderá vir a ser algo questionado e alterado no futuro, seja este próximo ou não, assim como os ebooks mudam constantemente em seus formatos de apresentação ou serviços que são disponibilizados, salientando que, tais serviços encontrados em ebooks buscam assemelhar mais os mesmos com os livros físicos.

Por mais que os leitores se apropriem de um livro, no final, livro e leitor tornam-se uma só coisa. O mundo, que é um livro, é devorado por um leitor, que é uma letra no texto do mundo; assim cria-se uma metáfora circular para a infinitude da leitura. Somos o que lemos. (MANGUEL, 1997, p. 201).

O que importara as futuras geração serão os hábitos e práticas de leitura, o gosto de ter o livro em suas mãos e assim desfrutar de cada palavra que ele tenha a oferecer, que o leitor se aproprie do seu livro e assim unam-se em um só que as experiências por ele proporcionada marquem a vida e mente daquele que o possui, pois os mesmos são com filhos deixados por seus idealizadores.

4.3 BIBLIOFILIA E FELICIDADE

Díaz-Maroto (2002) nos diz que os seres humanos tentam cotidianamente alcançar a felicidade. Essa inquietude busca ser sanada nos mais variados lugares e formas, sendo ressaltado ainda que o principal objetivo do ser humano é ser feliz, tal-qual a temática é estudada desde tempos mais remotos.

Sendo esta, uma ânsia humana, praticar hábitos, buscar companhias para o dia-a-dia, entre outros, são alguns dos mecanismos utilizados pelo *homo sapiens* para alcançar momentos que lhe proporcionem prazer e satisfação. Cada indivíduo, com sua personalidade, busca à sua maneira alçar modos que despertem em si as sensações proporcionadas pela felicidade. Tais práticas são particulares e subjetivas de cada homem, por isso, cada uma busca, à sua maneira, meios para suprir suas necessidades. Alguns portanto, fazem uso de meios lícitos como atividades físicas indo à academia, passeios em parques ou à natação; outros buscam em práticas ilícitas como o uso de narcóticos, fármacos de forma demasiada, e ainda há aqueles que procuram em práticas mais cotidianas como alimenta o, cinema, conversas, companhias ou um trabalho de relevância, formas de sentir-se feliz. Aristóteles nos diz o seguinte:

Porque não   completamente destituído de fundamento determinar o que se supõe ser o bem e a felicidade a partir das formas de viver a vida; a maioria dos homens e os mais vulgares de todos supõem que o bem e a felicidade são o prazer;   por esse motivo que acolhem de bom grado uma vida dedicada   sua fruic o. (ARISTÓTELES, 2017, p. 20).

Portanto, viver a vida de forma que se obtenha prazer pode ser um mecanismo para alcançar a felicidade, buscar cultivar sensa es, sanar seus desejos, e conquistar seus objetivos pode ser um grande passo.

Uma das formas observadas   que, para alguns, a felicidade está no ato de colecionar coisas/objetos. Díaz-Maroto (2002) diz que “Uno de los modos m s extendidos-y, comparativamente, menos perjudiciales- de combatir a insatisfacc n vital es el coleccionismo⁸”, este coletar/coleccionar pode abranger os mais diversos tipos de materiais e suportes. Comumente pode-se encontrar pessoas colecionando selos (filatelia), moedas (numismática), carimbos postais (marcofilia), entre diversos outros objetos. Contudo, a

⁸ Uma das maneiras mais difundidas - e comparativamente menos prejudiciais - de combater a insatisfa o na vida   a coleta.

bibliofilia ou coleção de livros se faz especial para a biblioteconomia e este trabalho em específico.

A etimologia da palavra bibliofilia nos remete ao amor aos livros, seja este amor por aspectos físicos, características como raridade, valor monetário ou cultural. Faria e Pericão (2008, p. 95) definem como “paixão pelos livros, sobretudo raros e que contêm alguma particularidade especial”.

Cada biblioteca pessoal, por conseguinte, é detentora de um acervo único, contendo características pessoais de seu dono, concebendo desde sua formação um conjunto de materiais mais característico das vontades e anseios literários de seu proprietário, essas relações e buscas realizadas ao decorrer de uma vida detêm o intuito de mesmo que, involuntariamente sanar um desejo de seu idealizador através da aquisição de livros.

A relação íntima entre o homem e seus livros é tão característica que ao decorrer da história alguns dos principais autores da humanidade ressaltam essa pujante ligação onde é ressaltado o paraíso, ou a possibilidade de criar novas vidas a partir dos livros.

Tabela 6 - Citações históricas

AUTOR	CITAÇÃO
Jorge Luiz Borges	Sempre imaginei o paraíso como uma grande biblioteca.
Clarice Lispector	Não era uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante.
Adélia Prado	A vida está pulsando ali. O livro faz parte da casa, da comida, da experiência da maternidade, do cotidiano.
Heinrich Heine	Onde se queimam livros, cedo ou tarde se queimam homens.
Henry David Thoreau	Quantos homens já não iniciaram uma nova era em suas vidas ao ler um livro?
Platão	Livros são filhos imortais deificando seus pais.
Francis Bacon	Quer amigos, procure bons livros: eles são amigos verdadeiros, que não bajulam ou dissimulam.
Montesquieu	Nunca tive um dessabor que uma hora de leitura não aliviasse.
Simone de Beauvoir	Escondidas no silêncio da biblioteca, mascaradas pela escura monotonia das capas, todas as palavras estavam lá, esperando que

	eu as decifrasse. Eu sonhava me enfiar naqueles corredores poeirentos, e nunca mais voltar.
--	---

Fonte: Adaptado de “A paixão pelos livros”

Notamos de forma clara, que a leitura faz parte da história do homem, tendo um papel social insubstituível nos avanços da civilização. Para além disso, também se mostra uma fonte de prazer e realização pessoal e, indo mais além, a guarda dos suportes de leitura leva muitos dos seus proprietários a alcançar níveis ainda mais altos de gratidão pessoal.

O bibliófilo, como idealizador de uma coleção, detém ainda um outro papel social: agrupar em um espaço obras muitas vezes raras e de grande valor, obras que comungam de um único interesse/assunto e que, recebendo um tratamento técnico ideal, passarão a preservar a história sob o ponto de vista de diversos percursos, bem como preservar a obra propriamente dita, que se trata muitas vezes um exemplar único. Fazendo uma releitura de Darton, OLIVEIRA e CAVALCANTE, 2019 nos afirmam o seguinte:

A história do livro representa, também, a história social e cultural da comunicação, mais especificamente da comunicação impressa, uma vez que através dela é possível analisar e buscar entender as formas que as vias impressas ampliaram a transmissão de ideias – entre pessoas, cidades, países – e como tal evento afetou o pensamento e o comportamento da humanidade. (OLIVEIRA, CAVALCANTE, 2019, p. 147)

Ressalta-se aqui a importância dos bibliófilos, pois guardar os livros como um bem precioso é preservar e garantir que, futuramente, a história seja representada, mantendo a integridade e a materialidade das obras e assegurando a transmissão dos ideais para as futuras gerações.

Como ressaltado, o preservar livros é uma ação importante realizada pelos bibliófilos, contudo muitas vezes esse viés não é algo que ele acaba se atentando ao buscar seus livros. Em seu anseio por colecionar, o mesmo acaba reunindo e cuidando, despreziosamente culminado em sua preservação.

Reiterando nossas discussões a respeito da felicidade que os livros podem causar, na obra de Borges a mesma é supracitada.

Em seu conto A Biblioteca de Babel, Jorge Luís Borges fala de uma biblioteca perfeita, aquela onde todos os livros, todo o conhecimento, todos os escritos já feitos e a serem feitos estariam reunidos em um único lugar, tal afirmação trouxe certo alvoroço aos personagens da obra e entre suas reações a destacada é a felicidade, “Quando se proclamou

que a Biblioteca abarcava todos os livros, a primeira impressão foi de extravagante felicidade. Todos os homens sentiram-se senhores de um tesouro intacto e secreto” (BORGES, 1999, p. 40)

Poderíamos entender tal biblioteca como as bibliotecas da contemporaneidade onde as tecnologias nos permitem ter acesso a conteúdo antes nunca imaginados, contudo, aqui nos pautamos em outro ponto, o “o tesouro intacto e secreto” que é obtido com os livros, a leitura é assim a fonte da felicidade cuja Borges ressalta, o livro é o verdadeiro tesouro que todos querem.

Ler tal componente na literatura só respalda o que já vem sendo discutido em nossas considerações e abordado por Díaz-Maroto, a felicidade pode ser alcançada nos livros, a quem tem interesse pelos mesmos, essa pode ser uma fonte de prazer e satisfação, um espaço de vida e cumplicidade onde é unido o útil ao agradável, o intelectual e a incipiência, onde pode-se encontrar fontes de inspiração para muitas artes além de inspirações para a vida.

5 BIBLIOTECAS PRIVADAS NA PARAÍBA: DO LEITOR-ESCRITOR AO BIBLIÓFILO APRENDIZ

Falar das bibliotecas privadas na província da Paraíba em pleno século XXI, é falar de resistência contribuindo para registrar a memória de leitores, escritores e bibliófilos. (Bernardina Freire de Oliveira)

Como já expressei, para a escolha das bibliotecas particulares a serem adotadas para este trabalho, foi levado em consideração não só o tamanho da biblioteca propriamente dita, mas a importância de seu proprietário para a cultura de nosso estado. Para tanto, as cinco personalidades aqui retratadas têm significativas contribuições para o campo histórico, político, literário e educacional da Paraíba.

O Eu escritor de cada indivíduo aqui abordado tem uma importância *sui generis* para a Paraíba, aqui representamos o perfil privado pessoal a partir das impressões obtidas por obras idealizadas pelos intelectuais mais também pelas obras literárias ou científicas que fazem parte do espaço ao qual convivem.

Outro fator de relevância é o papel cultural imbuído no ato de preservar algumas das obras contidas em suas bibliotecas. Como dito anteriormente, os grandes bibliófilos do Brasil desempenharam e desempenham um papel importante na guarda de documentos raros e de grande valor, tal atributo também se faz presente nos bibliófilos de nosso estado, sendo esse, também detentores de algumas obras com grande valor histórico.

5.1 BIBLIOTECA PRIVADA DE HILDEBERTO BARBOSA FILHO: MINHA VIDA

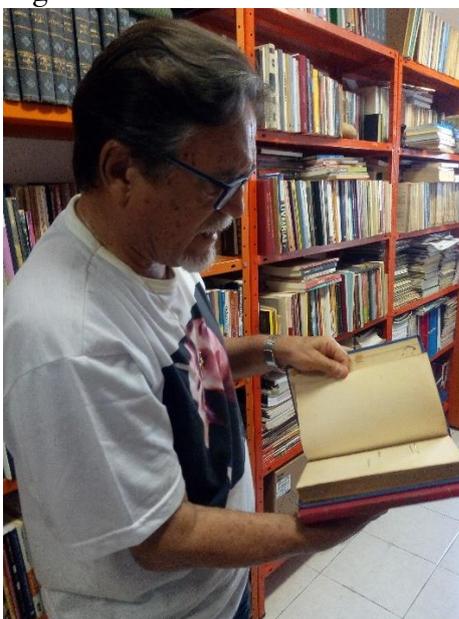
No decorrer do processo de formação lê-se muito sobre bibliotecas. Todavia, as bibliotecas particulares, aqui sinônimo de privadas, ficam a margem. Muitas vezes tratadas como mero objeto de retórica de um passado longínquo, inclusive em nome das novas tecnologias de leitura e suas práticas.

Esse discurso parece ser aderido sem a análise dos processos e práticas de leitura e seus leitores, denotando a atualidade apenas formada de uma geração digital. Nesse sentido, esquece-se dos patrimônios bibliográficos já instituídos e que de alguma forma possuem valor inalienável, ao considerarmos o que afirmou Frieiro (2007, p. 11

Há uma arte de amar os livros, como há uma arte de amar ovidiana, uma arte de amar o amor. Querer bem aos livros é sentimento que se parece muito com o amor dos sexos. Em ambos há sensualidade e egoísmo. Não são raras as pessoas que sentem a necessidade física da leitura. O volume de prosa ou verso ocupa na vida de alguns eleitos um lugar tão importante como a mesa, o sono e o amor.

Com esse sentimento que envolve o leitor, o escritor, o colecionador que adentramos o espaço da biblioteca privada de Hildeberto Barbosa Filho.

Figura 17 - O intelectual em seu espaço



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Paraibano da cidade de Aroeiras, Hildeberto Barbosa Filho nasceu em 09 de outubro de 1954. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFPB com pós-graduação em Direito Penal pela USP, curso que viria a lhe propiciar posteriormente um gosto literário voltado a área. Na Universidade Federal da Paraíba graduou-se também na licenciatura em letras, local onde também fez um mestrado e doutorado em literatura brasileira, ainda na UFPB, trilhou parte de sua trajetória como docente, lecionando principalmente no curso de comunicação e turismo.

Em sua trajetória, se inseriu em várias entidades com vistas a dialogar com a literatura, história e outras ciências, entre estas destacamos a Academia Paraibana de Letras (APL), Academia Paraibana de Filosofia (APF), Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano (IHGCPB) e a Associação Paraibana de Imprensa.

Intelectual e atuante no campo literário paraibano, Hildeberto Barbosa Filho é crítico literário, tendo atuado em jornais do estado e publicado em algumas colunas. O poeta, dedica-se aos estudos dos gêneros supracitados e escreve em outros gêneros tais como: ensaios, memórias, diários, biografias, cartas e outros.

5.1.1 Meu eu leitor, quem é Hildeberto?

Em entrevista nos concedida, Hildeberto inicia nosso bate papo nos informando que tipo de leitor o mesmo se considera, como ele se observa nesse meandro de literatura e escrita, o mesmo nos diz que é:

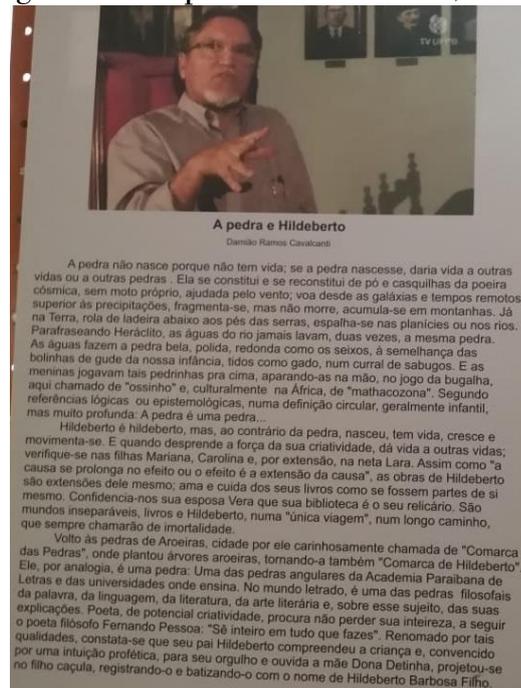
um tipo de leitor que foi se formando ao longo do tempo, através da elaboração e organização de uma biblioteca como um espaço de reflexão e convívio de um tudo com os livros, em função desse dado e para não fugir diretamente da pergunta eu diria que sou resultado desse processo constante de leitura.

Hildeberto Barbosa Filho, um homem comum, digamos assim, casado, cotidiano, tributável, para citar o poeta Fernando Pessoa, **E TAMBÉM UM LEITOR**, sobretudo um leitor, que as vezes se dá ao risco de também escrever, então, acredito que, esse seja um recorte de minha personalidade que pode responder essa primeira pergunta.

Assim, vemos intrínsecas em si, uma personalidade literária que foi moldada ao decorrer do tempo, onde a biblioteca é caracterizada por ele como sua vida, seu espaço de reflexão, assim digamos, um santuário onde o mesmo se encontra e realiza como pessoa.

A Pedra de Hildeberto, texto da figura 18 de autoria de Damião Ramos mostra um pouco das características de nosso poeta, sua vida e trajetória e assim expõe algumas características do mesmo como ser humano.

Figura 18 - A pedra de Hildeberto, Poster



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto a sua formação leitora, o mesmo afirma que a mesma não está muito ligada a sua formação escolar, tendo a mesma o distanciado da literatura a princípio, isso em detrimento de em sua época práticas arcaicas e pouco pedagógicas como a palmatoria ainda se fazerem presente em um ambiente de aprendizado, evocando a Paulo Freire, ele ainda nos informa que os primórdios de suas práticas e hábitos de leitura precedem da vivência cotidiana como expresso a seguir:

É, por exemplo, aquela frase que já é muito citada, muito comum do Paulo Freire "A Leitura de mundo, precede a leitura da palavra", acredito que, comigo se deu exatamente isso, porque a leitura é uma forma de interrogação que o ser humano faz diante de uma realidade! As primeiras perguntas, primeiras inquietações, primeiras curiosidades, primeiros problemas que surgem, estes, de natureza interna, de ordem existencial ou no sentido de querer compreender os fenômenos da natureza. Por exemplo, eu venho da zona rural, nossa cidade é, uma cidade ainda, como Gilberto Freyre diria "rurrurbana", é uma cidade urbana, mas cravada no zona rural. Minha primeira infância, até os 10 ou 12 anos vivi em sítios e fazendas, perto da cidade, mas me criei em uma casa que a seu lado havia um curral, me criei com bicho, pássaros e tenho a impressão de que as primeiras interrogações surgiram disso. Acho que o leitor começa por aí, nesse sentido de querer entender toda essa fenomenologia da natureza, a questão da chuva, seca, nascimento de um bezerro, essas questões, acho que tudo isso está muito forte na minha formação. Afirmando isso pois hoje, já maduro, entendendo de outras coisas, percebo que esse universo que vai ser

plasmado futuramente em um texto, sobretudo em um texto poético, essa memória involuntária que se cristaliza, digamos assim, na psicologia das pessoas, creio que isso seja ao primeiro ponto, o ponto inicial, e claro, além disso, vem a formação escolar evidentemente. No meu caso, eu diria que essa formação escolar não ajudou muito, diria inclusive que essa primeira formação me afastou. Infelizmente vivi em um tempo onde, a formação escolar era muito rígida, ainda alcancei a escola primaria com palmatoria, aquela noção de castigo, isso realmente me travou, tanto que, fui alfabetizado muito tarde, deixei a escola! Não quis estudar!

Vemos aqui diversos anseios de nosso personagem, tais necessidades, sempre em torno - mesmo que a época ainda não compreensível ao mesmo, do desejo de descobrir, e se descobrir, se conhecer. A necessidade de entendimento do que está a seu redor lhe causa certa inquietação e tal ação culmina na formação de traços e desejos de um ser que encontraria na literatura mecanismos de sanar tais paixões.

Ao falarmos de memória e evocarmos as mesmas, abrimos caminhos para que nosso personagem nos relate fatos de seu passado, Oliveira (2014, p. 256) “Falar de memória suscita um turbilhão de caminhos para serem trilhados, não apenas com relação aos conceitos e como eles foram estabelecidos pelos autores, mas pelas inúmeras possibilidades de discussão do ponto de vista de uma identidade social coletiva”. Estabelecer essa relação temporal nós dá, a possibilidade de trabalhar com os relatos e assim seguindo nosso caminho, investigando através de questionamentos a trajetória privada e pessoal do poeta.

Vasculhar os meandros memorialísticos de Hildeberto nos possibilitou descobrir que personagens de histórias em quadrinhos foram peças fundamentais para que o mesmo pudesse se situar em um espaço social e sobretudo iniciar suas práticas de leitura, além disso, é evidenciado que o processo de formação do homem é algo constante e inacabado, que elementos externos interferem diariamente no “EU” interior e que isso molda o indivíduo.

Os personagens dos gibis como o Mandrac, Cavaleiro Negro, Zorro, eu os via como uma forma de transcender aquele limite medíocre e cotidiano da realidade de um estudante de classe média, de uma vida de classe média. Aquele universo de fantasia nos transportava a aquisição de novos valores, novos modelos vida e comportamento. Acho que isso vai aos poucos sedimentando seus critérios de escolha e percepção de mundo. O processo de formação da gente é muito complexo, tudo entra, o que estou tentando fazer aqui é privilegiar os elementos mais fortes, mais sintomáticos e densos que me impulsionaram a chegar ao tipo de pessoa que sou hoje, porque, a pessoa é sempre um processo, uma obra inacabada, estamos sempre em um processo constante de descoberta e aprendizagem. Não sou daqueles que veem a maturidade ou a velhice como algo que está se acabando, acho que sempre há à possibilidade de estar se renovando, recriando e aprendendo, não é? Ou seja, a pessoa está sempre em formação. Esses elementos que

estou trazendo, acho que são importantes para compreender o processo esse de formação, de chegar onde cheguei, vindo de uma região que não tinha uma tradição escolar muito forte, não tinha uma tradição cultural muito forte, minha própria família não tinha uma biblioteca em casa [...]

Nota-se em suas falas que, como expresso pelo entrevistado a importância dessas primeiras leituras vai além do que tange o espaço de hábitos de leitura, criar relações com personagens fictícios possibilitou ao mesmo sobressair-se de uma zona de conforto em busca de uma compreensão do processo de autoformação.

5.1.2 A concretude de um espaço

Ainda jovem, nosso personagem diz que após suas primeiras relações com a leitura sentiu a necessidade de ter seu próprio espaço em sua casa, isso já em decorrência dos livros que vinha comprando com os ganhos provenientes da ajuda que dava a seu pai em seu espaço de trabalho. Lhe foi perguntado como se deu a formação de tal espaço, em qual momento nasce a consciência de tal necessidade e ele nos diz que:

Ela está bastante associada a essas primeiras leituras, eu tinha um certo fetiche pelos livros, não sou daqueles que vê o livro só do ponto de vista de seus elementos intrínsecos e simbólicos, vejo o livro como um objeto material e físico que em mim sempre exerceu uma certa atração, tanto que, quando eu comprava as coleções sempre guardava em um canto, tinha minha estante com meus gibis, as coleções, livros do Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, isso desde meus 14 anos.

Nesse intermeio, temos a informação de como são adquiridos seus primeiros exemplares:

Quando tive esse salto de querer me interessar por uma coisa mais sofisticada eu comecei a comprar, ia aos sebos, comprava por via postal. Comprei livros de Nietzsche que é um grande filósofo por aí. Muitos desses livros vinham por reembolso postal, então imagine a ansiedade pela espera em chegar, você comprava pelos correios e aguardava. [...]

Eu trabalhava em uma loja que meu pai tinha e ele me dava um salário simbólico por semana e lembro-me bem que o meu salário eu gastava todo comprando livros, diferente do meu irmão que saía, ia ao cinema.

Tais ações como as expressas, configuraram nas necessidades de criação de um espaço pessoal em sua casa.

Isso foi se dando coincidentemente com o objetivo de ter meu espaço, tanto que, em minha casa em Campina Grande éramos três irmãos, mas

eu com muito esforço dentro da economia doméstica consegui um quarto só para mim, apesar de ser mais novo e isso só para ter onde botar os livros, ninguém os tocava, eu já tinha esse habito de gostar de ler, de comprar e adquirir.

Ademais, ele ainda fala que seu amor vai muito além do conteúdo, mas ama seu suporte, seu sentir como algo palpável. A criação da biblioteca que hoje é composta por quase 20.000 livros partiu desse ponto, de suas primeiras leituras e a impressão e mudanças que as mesmas lhe causavam.

Livros em seu formato físico necessitam de um espaço razoável no ambiente ao qual seu proprietário está inserido, tal necessidade é mutável de acordo com as quantidades que o indivíduo possui, essa preocupação e adversidade era algo já comum e que se estendeu por muito tempo na vida de nosso entrevistado, contudo, não é algo particular do mesmo, tais problemas são comuns com amantes de livros como dito pelo personagem “Ai ela foi se formando aos poucos, quando vim estudar aqui já trouxe muita coisa, era sempre um problema para morar coletivamente, pois sempre tinha muitos livros [...]”.

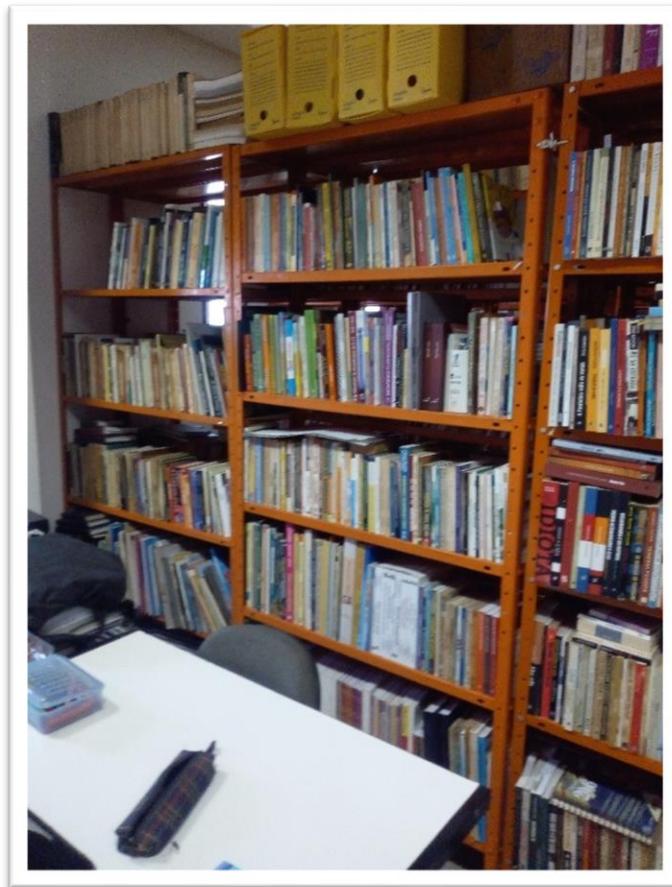
Indo um pouco mais além, retrataremos um pouco de sua biblioteca atualmente, como ela evidentemente iniciou e alguns dos gêneros que a compõe.

O mesmo nos relata que, nos moldes aos quais o espaço que por ele é chamado de vida podem ser encontrados hoje, começaram a se concretizar a após seu casamento, onde com mais estabilidade financeira e social, foi adquirindo livros de diversas formas e com uma frequência maior.

[...]a coisa tomou um impulso maior e mais organizado depois que me casei, quando organizei minha casa e decidi organizar minha biblioteca mesmo, após isso ela foi crescendo e hoje está ai, está enorme e crescendo mais e sei que até morrer eu vou comprar livros, também recebo muitos pelos correios, muitos ligados a outra atividade que é fazer a crítica, muita gente manda muitos livros, várias editoras e eu ainda compro muitos, quase todos os dias quando saio na rua compro uma coisa ou outra. Ai a biblioteca foi se formando e hoje ela tá aí enorme, uma média de dezenove mil e poucos volumes, porque títulos são mais considerando que certas edições são vários títulos, [...]

Como resultado de anos de trabalho e dedicação aos livros e leitura, Hildeberto adquiriu uma coleção de livros invejável a qualquer amante dos mesmos, isso é muito bem expresso não só em suas palavras mais em sua biblioteca, repleta de obras das mais variadas tipologias, gêneros, anos e formas. Segue-se abaixo algumas imagens da biblioteca e das obras contidas em seu espaço.

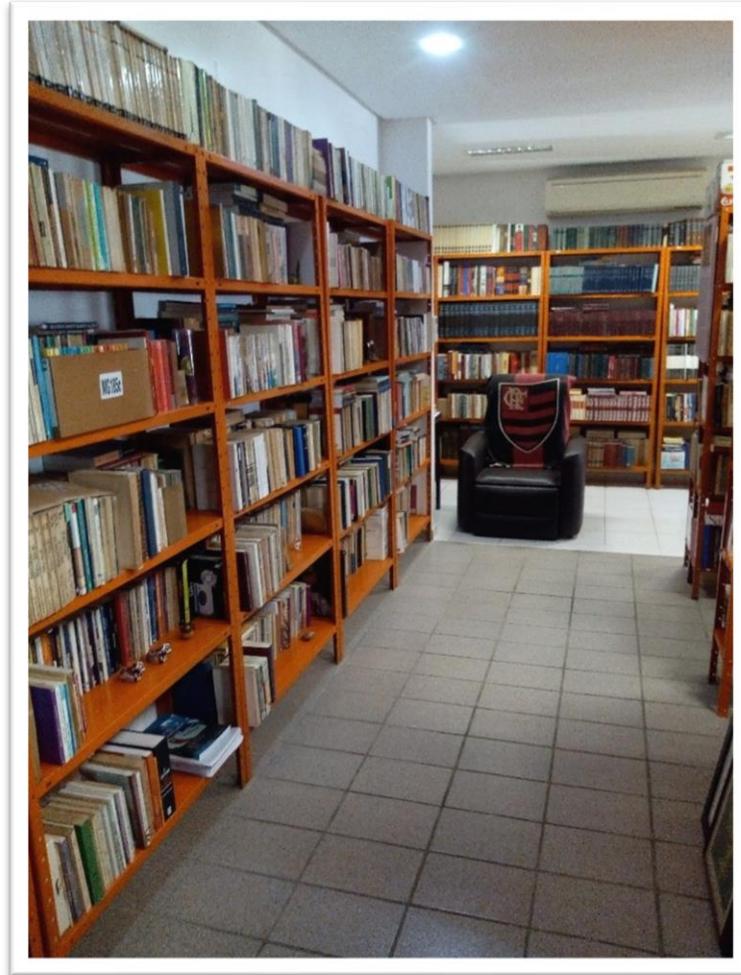
Figura 19 - Espaço de leitura e trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Vemos na figura 19 parte da biblioteca pessoal de Hildeberto Barbosa Filho.

Figura 20 - Visão frontal da entrada da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na figura 20 é possível ter certa dimensão do espaço ocupado pela biblioteca de senhor Hildeberto, que ocupa o maior cômodo de sua casa. Ambiente composto por estantes que servem de abrigo a sua coleção com aproximadamente 20.000 livros, alguns quadros e objetos de decoração.

O ambiente possui iluminação natural proveniente de janelas com frestas em vidro, as janelas possibilitam uma troca do ar do ambiente tornando o mesmo menos úmido o que favorece um estado de melhor acondicionamento dos documentos lá contidos.

Observamos na figura19 o espaço de trabalho de nosso personagem, sua mesa é seu ambiente de escrita e produção de algumas de suas obras além disso, local em que desenvolve suas leituras e produção.

Figura 21 - Espaço coleções



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Obras que compõem coleções tem um local reservado para serem alojadas na biblioteca, a figura 21 evidencia algumas desta a exemplo das obras de Jorge Amado, Os pensadores, obras completas de poesias, coleção de dicionários entre outras.

5.1.3 O eu literário, que leitor sou eu?

A estante Machado de Assis, como intitulada pelo proprietário tem um local de destaque no ambiente de sua biblioteca. Como um amante de suas obras, Hildeberto possui um carinho especial pelo autor carioca e idealizador de Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, O Alienista entre outros clássicos.

Seu carinho por Machado possibilita que o autor tenha uma estante não só dedicada a suas obras, más também, a autores que retratem suas obras, possuindo biografias e outros materiais pertinentes a Machado, em evidencia a isso trazemos a figura 22.

Figura 22 - Estante Machado



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Entendemos a estante Machado como a representação do Eu poético ou Eu literário de seu proprietário, como dito pelo mesmo, não existe uma lógica de organização científica de seus livros, contudo, em sua organização pessoal, suas métricas e parâmetros adotados surtem os efeitos necessários para quando necessário recuperar um livro sem o dispêndio de tempo.

[...]minha biblioteca não segue nenhum tipo de organização científica e curiosamente eu não quero, vou lhe explicar porque, eu consegui bolar em minha cabeça um padrão que serve para minha biblioteca que é privada, eu digo que é privada porque é minha, mas eu recebia muitos alunos que vinham pesquisar, não tinha problema, mais como é privada no sentido de que não é uma biblioteca da universidade, não é pública e ela não exige uma

catalogação científica evidentemente. Me desculpe se eu estiver dizendo alguma besteira [...]

Isso, tem uma lógica pessoal, eu diária que existe mais de que uma lógica pessoal e sim idiossincrática mesmo porque, vou lhe dar um exemplo, Machado de Assis, se você for nas estantes de literatura brasileira você não vai encontrar Machado de Assis, é aparentemente um equívoco, mais porquê? Porque tenho uma estante só de Machado de Assis, onde tem as obras de Machado e tudo sobre ele, por exemplo se tiver um livro de Alfredo Borges sobre Machado de Assis não está em onde você vai encontrar os livros de Alfredo Borges, na literatura dele, nos ensaios dele, você vai encontrar junto de Machado, o que quer dizer isso? Que todo leitor tem interesses mais específicos ou mais acentuados por assuntos tais, autores tais, momentos tais da literatura por exemplo, por isso tenho autores que considero preferidos que são aqueles mais lidos, mais visitados, mais relidos, Machado de Assis é um deles, então que faço? Ponho tudo que tenho dele como os romances, os contos e tudo sobre ele em um local só, a chamada fortuna crítica, então Alfredo Borges que é um autor que está na estante de literatura brasileira como ensaísta, historiador da literatura que tem livros sobre Machado você não encontra lá, vão estar em Machado, isso porque na minha cabeça Machado é mais importante que Alfredo Borges, então eu tenho algumas estantes assim Machado, Dostoiévski, Clarisse, Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Augusto dos Anjos, José Lins são estantes separadas[...]

[...] são os autores que mais li e vivo relendo, digamos assim “os autores que acho que conheço melhor” mais que outros, Fernando Pessoa também é um deles, tem outras estantes como a teoria literária e estudos literários, existem também certos autores que particularizo, teóricos da minha preferência como o Umberto Eco, Octavio Paz então, também vou fazendo essa separação, para mim elas servem funcionalmente, são muitos livros mais sei seu lugar, a cabeça está funcionando bem, sei encontrar, vou logo em cima.

Observa-se em suas palavras a importância que o mesmo dá à alguns autores dizendo que até os conhece mais que outros, tal processo dar-se em decorrência do EU que cada autor emprega em uma obra por ele concretizada, Adler e Doren (2010) corroboram com o exposto ao firmam que “O livro consiste em palavras escritas por alguém cujo objetivo é comunicar algo a você. O seu sucesso na leitura será diretamente proporcional àquilo que apreendeu do que o autor o quis transmitir.” Hildeberto, assim como leitor assíduo e frenético, detêm de uma vasta gama de conhecimentos que retratam alguns de seus autores favoritos, como ele diz, mais leu e vive relendo.

5.1.4 O escritor

“Escrever é quando voo, escrever é quando começo incêndios. Escrever é quando tiro a morte do meu bolso esquerdo, atiro-a contra a parede e a pego de volta no rebate” (on-line) Bukowski assim fala da escrita, escrever é dar vida aos pensamentos, é externalizar o que temos em nossas mentes, colocar nossos pensamentos em um suporte palpável e permitir que outros desfrutem do que temos a oferecer.

Faria e Pericão (2008, p. 305) definem um escritor como:

“pessoa que escreve, embora não tenha obrigatoriamente obra publicada; autor de obras literárias ou científicas; aquele cuja escrita é artística, apresentando um estilo formal, com trabalho da linguagem, construção de personagens complexas, fabulação de ações diversificadas, temática ideológica própria e se referêcia por meio de um conjunto de símbolos cujo todo estético harmônico constitui o universo representacional da sua obra [...]”.

Tantas facetas em um único homem em toda sua fractalidade permite que o mesmo venha a desenvolver e externar sua vivência diária das mais diversas forma e gêneros literários como poesias, poemas, romances, crônicas, contos, críticas, fabulas ou outros gêneros.

Um escrito literário ou científico para sua idealização é necessário que perpassa por diversos processos, uma investigação e/ou fomentação quando científica ou o empirismo proveniente das vivencias pessoais.

Diante disso, foi questionado ao entrevistado quando o mesmo se descobriu escritor e a resposta segue:

Acho que não tem um tempo específico, é tudo parte desse processo, é uma tendência de quem gosta de ler, se você gosta ler, vai gostar de escrever a leitura é a grande fonte. Acho que é da necessidade de se expressar, faz parte dessa necessidade de externalizar. Diria mais, a partir de um determinado momento você passa a ter uma preocupação com a construção, criatividade, com o aspecto artístico e estético que a palavra pode ter, isso vai ser inerente a qualquer artista e esse momento vai surgindo a partir dessa necessidade de expressar, não existe um momento ou uma hora. É um conjunto de impulsos!

Creio que seja quando você tem a capacidade de convencer a emoção humana em algo estético, a emoção humana é particular a estética não, quando você faz essa conversão você fala para o mundo, esse método de trabalhar as palavras.

O sentimento da literatura não é uma coisa do autor, é algo que está aí pela construção das palavras, pelo conjunto de sinais gráficos onde as pessoas podem se espelhar. Você pode escrever um poema feliz estando triste, o que

o leitor vai ver é a tessitura das palavras. Essa percepção você começa a perceber quando você começa a escrever, você vai sentir o que está dizendo, vai falar mais do que queria e de repente você se vê como um autor.

O mesmo atribui esse processo a toda a vivência com seus livros, que o escritor é formado através do processo de leitura, não existindo um tempo ou espaço para tal, sendo está uma ação que provirá naturalmente.

Faria e Pericão falam na constituição do universo representacional, do conjunto de símbolos que permite expressar e externalizar um universo, algo mais voltado ao pragmatismo, Hildeberto exprime em suas palavras a necessidade de expor o que vem surgindo a partir dos processos de leitura e que a partir da conjunção dos sinais gráficos possibilita aos demais se espelhar no que está contido nos livros.

Como expresseo, Hildeberto é um leitor vivido, apaixonado pelos livros em seu suporte e conteúdo, que encontra na escrita de suas obras uma forma de dialogar com os demais, de falar o que sente, observa e convida através das relações criadas com seus livros.

5.2 BIBLIOTECA PRIVADA NEIDE MEDEIROS SANTOS: MINHA SATISFAÇÃO

Ao adentrar no espaço privativo de uma leitora voraz, lembramo-nos de Albert Manguel em sua obra *História da Leitura* (1997). Para o autor o leitor ao se apropriar de um livro ocorre quase que uma metamorfose. Ao devorá-lo cria-se, metaforicamente, uma infinidade da leitura, “somos o que lemos”, afirmou. Para ele ler é “um processo de reconstrução desconcertante, labiríntico, comum e, contudo, pessoal”. (MANGUEL, 1997, p. 57). Capaz de evocar trajetórias que se entrecruzam, a fim de nos confinar no universo da leitura, ainda que provisoriamente, ideia que parece ser comungada por Machado (2011, p.90), ao afirmar: “os livros nos habitam mesmo quando não temos consciência disso”.

Foi com esse sentimento que encontramos a leitora Neide Medeiros dos Santos em seu Santuário de livros e autores.

Figura 23 - A artista em seu espaço



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Norte Riograndense, Neide Medeiros dos Santos é natural de Jardim de Seridó cidade a aproximadamente 247 km de Natal, capital do estado.

Graduada em Letras na antiga Fundação da Universidade Regional do Nordeste (FURNE), atual Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com mestrado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) sendo o último no campo da teoria literária, professora de Teoria Literária e de Crítica Literária na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora de Literatura Brasileira na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora de Teoria Literária e Literatura Infantil da Universidade Federal da Paraíba no curso de Letras e no Mestrado em Biblioteconomia. Pertence à União Brasileira de Escritores (UBE/PB) e à Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP).

Possuindo uma trajetória voltada a academia e a educação propriamente dita, Neide Medeiros se considera uma eterna professora, fazendo das palavras de Golga Meier as suas ao dizer que esta é a mais nobre das profissões.

Fui e serei sempre professora. Golda Meier dizia que de todas as profissões a mais nobre era a de professor. Concorro essa inteligente mulher judia. O professor é o mestre de todas as profissões. Um bom professor dá lições para a vida inteira.

Desde criança a mesma tinha certa paixão pelas literaturas, tal tendência influenciou diretamente em sua formação e atuação acadêmica, provavelmente herança recebida com o apoio de seus professores para galgar seus gostos pela literatura:

[...]tive professores excelentes que muito me incentivaram para o estudo da literatura, entre esses professores destaco: Neuma Fehine Borges, José

Elias Barbosa e João Batista dos Santos. Neuma e João Batista eram professores de Literatura Portuguesa e Brasileira, respectivamente; José Elias, de Linguística, mas foi este último que me despertou para os trabalhos de pesquisa.

Tais incentivos foram primordiais para que ela viesse a trilhar uma vida acadêmica e profissional voltada à estudos de literatas, realizando críticas literárias de diversas obras e estudando alguns escritores do Brasil.

5.2.1 Perfil profissional: professora desde os primórdios

Na UFPB, sua atuação em sala de aula teve início no campus II, posteriormente foi lecionar em Campina Grande e por último João Pessoa como descrito a seguir.

Comecei lecionando Literatura Infantil na UFPB, campus II, em Campina Grande, fui a primeira professora dessa disciplina em Campina Grande, depois me transferi para João Pessoa e fui convidada para dar aulas de Literatura Infantil no Mestrado em Biblioteconomia.

A época o Campus II da UFPB era sediado em Campina Grande, em decorrência da Federalização promulgada pela lei nº 3.835 de 13 de dezembro de 1960, lei que cria a UFPB como autarquia federal e incorpora estruturas universitárias já existentes a época.

[...]foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia e Bananeiras, também ampliando suas fronteiras em Patos, Souza e Cajazeiras (LIMA; MARIANO; OLIVEIRA, 2019, p. 106)

Em 2002 ocorreu o desmembramento da UFPB criando assim a UFCG onde o campus antes pertencente a UFPB e até então campus II passou tornou-se campus I em detrimento da divisão.

Sempre dedicada e buscando ampliar sua gama de conhecimentos em suas áreas de atuação, Neide chamou a atenção de professoras já consagradas, tal ação lhe abriu portas para que a mesma expandisse as áreas onde ministraria aula além de aumentar o número de pessoas a qual a mesma tinha contatos.

Fiz dois cursos com a professora Maria Antonieta Antunes Cunha que vinha da UFMG ministrar cursos de Literatura Infantil no Mestrado em Biblioteconomia. As professoras Raquel Abath e Carmen Panet, sentindo meu interesse pela disciplina, me convidaram para substituir Antonieta

Cunha, o que era uma grande responsabilidade. Fiquei durante dez anos como professora de Literatura Infantil do Mestrado em Biblioteconomia e orientei quatro dissertações de mestrado. No curso de Letras (UFPB, campus I) foi um pouco diferente. A professora Sônia van Dijk criou a disciplina Literatura Infantil e viajou para São Paulo para cursar o doutorado em Literatura Brasileira. Os alunos exigiram que a disciplina fosse oferecida e, na ausência de Sônia, como já dava aulas em Biblioteconomia, fui escolhida para ministrar a mesma disciplina em Letras. Realmente fui a primeira professora de Literatura Infantil também em Letras de João Pessoa, mas devo muito a professora Sônia van Dijk por esta iniciativa.

Além da sala de aula, Neide Medeiros é membro do Fundo de Incentivo à Cultura (FIC), órgão de fomento à produção artísticas e cultural do estado da Paraíba que tem como objetivo incentivar a produção e fomentar a difusão dos patrimônios materiais e imateriais do estado.

Também é membro votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, sendo leitora votante da entidade.

Tais ações, detêm de um papel importante de sua produção literária e serão abordadas com maior ênfase nas linhas que se seguem nos próximos tópicos.

5.2.2 Do oral ao físico: o início de uma trajetória

Hábitos e práticas de leitura são constituídos de diferentes formas nos seres que ocupam a sociedade. Cada um é cativado de uma maneira que lhe é mais aprazível e assim, o prazer pela leitura vai sendo desenhado de formas divergentes em cada pessoa.

Nossa personagem ao ser questionada quando iniciou seu gosto pelos livros e leitura nos responde o seguinte:

O gosto pelos livros veio desde muito pequena e começou através da literatura oral.

Na casa de tio Pedro, em Jardim do Seridó, morava uma senhora chamada Chicuta que gostava muito de contar histórias, muito tempo depois percebi que essas histórias eram retiradas da literatura de cordel como: “A princesa da pedra fina”, “Juvenal e o dragão” e outras histórias. Embora morasse em Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte, Chicuta era natural do Engenho Baixa Verde, situado no brejo paraibano.

Destacamos aqui a oralidade expressa por Neide, uma prática cheia de significados que despertou a atenção e curiosidade da mesma para o questionamento de onde eram provenientes as histórias que ouvia tão avidamente.

A oralidade pode ser estudada e observada em vários vieses, servindo como fonte de informação tal qual expresso aqui, além de todo o poder de transmissão de legados presente nas palavras, a mesma possui a capacidade de despertar o interesse de indivíduos pela leitura como mencionado por Neide.

Um fato muito comum diz respeito a relatos de pessoas que se apaixonam pelo suporte físico dos livros e posteriormente voltam seu interesse ao conteúdo do mesmo. O livro físico é um artefato que chama a atenção por tantas características que possui sendo muitas vezes verdadeiras obras de arte por conter imbricados em si figuras, adornos, inscrições especiais entre tantas características que tornam este objeto algo que desperta a curiosidade em muitos. Assim Neide nos relata:

[...] o gosto pela literatura veio posteriormente. Primeiro surgiu ... (silêncio), essa afeição pelos livros. Primeiro comecei a ler Monteiro Lobato. Ganhei de uma vizinha “A Chave do Tamanho” foi um dos primeiros livros que recebi de presente.

Gostava também da coleção Tesouro da Juventude que depois eu vou mostrar. Tenho os 18 volumes na minha estante de livros infantis. Já adulta e aposentada da universidade, fiz uma viagem a Belém do Pará e lá meu marido encontrou na coleção do “Tesouro da Juventude”, comprou e me deu como lembrança da viagem.

Na minha casa eu não tinha essa coleção, mas uma vizinha dispunha dessa coleção, era destinada às filhas que não gostavam de ler, então eu fugia pra casa da vizinha e lia os livros da coleção. Esses livros povoaram os meus sonhos de menina, principalmente o capítulo destinado aos contos de fadas.

Suas respostas nos chamam a atenção em diversos aspectos, além do já expresso fato de ter sua iniciação na leitura como consequência da paixão pelo livro, nos é narrado algumas obras que fizeram parte do processo de leitura de sua primeira infância, obras que marcaram sua vida até o presente momento e que estão eternizados na memória de nossa entrevistada. Em tela, evidenciado pela figura 24 temos a coleção o Tesouro da Juventude pertencente a Neide, coleção de obras que faz parte de sua trajetória de vida e vem lhe acompanhando nos meandros da memória desde sua infância.

Figura 24 - Coleção Tesouro da Juventude



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ainda retratando suas primeiras obras e leituras, Neide nos diz que *Histórias para crianças* foi o primeiro livro que adquiriu, sendo este, um presente de seu pai. A oralidade mais uma vez se faz presente neste momento onde a mesma narra que seu pai lia suas histórias.

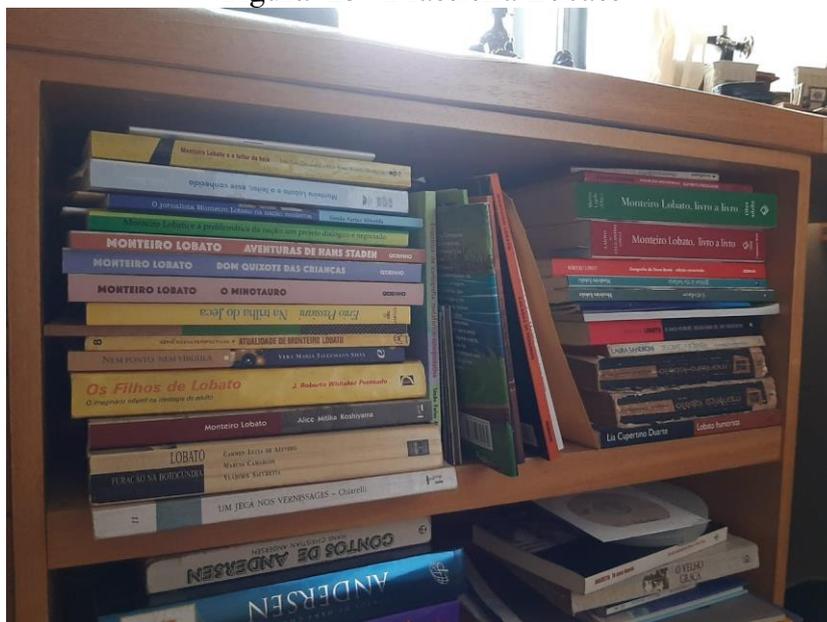
Não sei exatamente o momento, lembro-me de que meu pai me deu um livro quando eu era bem pequena, o título era “*Histórias para crianças*”, eu ainda não sabia ler direito e toda noite ele lia uma daquelas histórias para mim. Outra lembrança de leitura na infância foi o livro que ganhei de presente da vizinha – “*A Chave do Tamanho*”, de Monteiro Lobato. Li e não entendi direito a história, só depois, com mais idade, foi que compreendi que ali havia uma crítica social, que falava da Segunda Guerra Mundial. A partir dessa leitura, comecei a tomar gosto pela literatura de Monteiro Lobato.

Partindo de tais informações perguntamos se suas práticas de leitura poderiam ter iniciado a partir das leituras de Lobato e ela nos responde o seguinte:

Exatamente, posso dizer que foi com Lobato! Publiquei um texto que está no livro “*Memórias rendilhadas: vozes femininas*” que trata desse meu contato com os livros de Lobato.

Sendo então desde sua infância uma leitora das obras de Lobato, tendo o mesmo contribuído para sua formação, a mesma destina um espaço especial de sua biblioteca para as obras por ele instituídas.

Figura 25 - Prateleira Lobato



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Sendo inspirada através da oralidade, nossa artista multifacetada adquiriu através da curiosidade o desejo de querer explorar o conteúdo das histórias que lhe eram contadas, ouvir e quer desmistificar os segredos das palavras passou a ser uma necessidade para uma jovem leitora que tinha a cada nova história e ela contada a curiosidade aguçada.

5.2.3 A formação de um espaço: minha satisfação

Satisfeita, é assim que nossa entrevistada se diz estar quando adentra em sua biblioteca, lugar que para ela representa aprendizado, proporciona prazer, entretenimento e como a mesma também fala cúmplice de suas histórias.

Sua trajetória para aquisição de livros está diretamente ligada as ações que realiza em seu trabalho, como professora, crítica literária e leitora votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), como observamos a seguir.

Como professora, eu sempre gostei de adquirir livros, primeiro, os de Teoria da Literatura, Crítica Literária. Durante 20 anos, fui professora de Teoria da Literatura e de Literatura Infantil na Universidade, então comecei a

comprar livros dessas áreas. Em 2001, fui convidada para integrar o quadro de leitores votantes da Fundação Nacional do Livro Infantil Juvenil que é uma entidade sediada no Rio de Janeiro toda voltada para a divulgação e promoção do livro infantil no Brasil. Essa fundação tem um contrato com as editoras, então as editoras enviam livros para os leitores votantes que fazem uma apreciação dos livros, escrevem resenhas, julgam se são bons para crianças, julgam também a qualidade literária e artística dos livros. Há 19 anos que sou leitora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Então, tenho muitos desses livros que recebo das editoras e faço doações todos os anos às bibliotecas públicas e às bibliotecas escolares estaduais ou municipais. Depois de lidos, reservo alguns, os premiados, fico com eles em minha biblioteca particular, aqueles considerados Altamente Recomendáveis, que são também muito bons, eu faço doações. Não posso doar a bibliotecas particulares, como a do colégio Pio X ou Lourdinias. O ano passado fiz uma grande doação de livros infanto-juvenis à biblioteca do Sesquicentenário e este ano à biblioteca pública da cidade de Guarabira. Para fazer essas doações criei um projeto – Mandala de Livros.

Nos chama muito a atenção o papel social que a professora Neide detém, sendo responsável pela avaliação de livros que são destinados e divulgados em todo o país através das ações da FNLIJ, como dito, a também autora realiza as avaliações de livros e também destina muitos deles a entidades educacionais públicas. Uma ação louvável por nos considerada como digna de méritos, como a homenagem prestada pela Fundação Casa José Américo, tendo Neide como uma personalidade homenageada no dia Nacional do Escritor.

Figura 26 - Alguns espaços, minha biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota-se na figura 26 algumas estantes de um dos cômodos ocupado pela biblioteca da professora Neide Medeiros, é evidente que a mesma é composta majoritariamente por livros infantis e infanto-juvenis, principal área de atuação da pesquisadora.

Sua biblioteca está dividida em dois cômodos no espaço de seu apartamento, em um deles o espaço é totalmente destinado a alocação dos livros e o outro também funciona seu escritório, sendo este seu local de trabalho.

Como mencionado na entrevista de Hildeberto, a questão do espaço é um problema comum aos amantes de livros compartilham, mesmo destinado dois grandes cômodos de seu apartamento para servirem de biblioteca, Neide Medeiros também se queixa do mesmo problema, sendo as vezes infelizmente forçada a abrir mão de algumas de suas obras.

Olha, eu gostaria de morar em uma casa onde pudesse abrigar todos os meus livros, às vezes, por falta de espaço, me vejo forçada a fazer doações e isso me causa certa tristeza, uma pena ter que me desfazer deles. São obras que me cativam, não posso ficar com todos, esse é o lado ruim de morar em apartamento, temos um espaço restrito. Sou apaixonada pelos livros desde a época que meu pai me presenteava com dicionários, com a revista Sesinho, uma revista infantil, e com histórias para crianças.

Um questionamento de muitos bibliófilos e detentores de bibliotecas particulares grandes ou pequenas é justamente esse, onde e como abarcar tantos livros em uma sociedade que preza cada vez mais pela economia do espaço urbano.

Evidenciando um pouco mais sua biblioteca pessoa, a figura 27 expõe o escritório que também abriga livros.

Figura 27 - Biblioteca e escritório, espaço 1



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

5.2.4 O Eu literário na literatura infantil e estudos literários

Exercendo um papel excepcional na ceara da literatura infantil, infanto juvenil e estudos literários, buscamos descobrir como a autora se encontrou em meio a um processo de escrita.

Como professora, sempre participei de seminários, congressos e apresentava trabalhos, só depois de minha aposentadoria tive a possibilidade de reunir esses textos e fazer as primeiras publicações em livros. Posso dizer que foi um mérito de minha aposentadoria, ela me deu a oportunidade de reunir esses textos e publicá-los. Participei de congressos de crítica literária em

Campina Grande, de congressos de Leitura na UNICAMP, de congressos internacionais de literatura infantil na Europa, de seminários e feiras de livros em São Paulo e no Rio de Janeiro. Os trabalhos que apresentava em congressos, seminários estavam muitos dispersos, depois de aposentada resolvi reuni-los em livros.

Como a mesma fala, benefícios de sua aposentadoria, ao retirar-se da sala de aula, Neide tem a oportunidade de reunir suas obras em compêndios e assim realizar suas primeiras publicações no formato de livros.

Como colunista, a autora tem publicado em jornais e colunas do estado, ressaltando em seus escritos na temática da literatura infantil como segue-se.

residindo em João Pessoa, comecei escrevendo para o “Correio das Artes”, geralmente sobre literatura infantil, posteriormente para “O Norte” durante três anos, para o “Contraponto” durante dez anos, [...] Ultimamente, tenho escrito para “A União”, sempre sobre literatura infantil. Essa experiência como colunista de jornal me proporcionou a publicação de dois livros – “Livros à espera do leitor”, reunião de textos publicados no jornal “O Norte” e “Autores e livros em contraponto” que reúne alguns textos que publiquei no jornal “Contraponto”.

Escrevendo também obras com cunho mais científicos, Neide publicou resenhas como narra em seguida.

Quando escrevia para O Norte, que foi de 2007 a 2009, fazia resenhas sobre livros de autores paraibanos, livros para um público adulto, mas reservava um espaço para a literatura infantil, nunca abandonei a linha da crítica literária que fez parte da minha formação na pós-graduação.

Fruto de sua tese, a autora lançou o livro intitulado Guriatã: uma viagem mítica ao país-paráíso.

No doutorado, minha tese foi sobre um poeta pernambucano, Marcus Accioly, ele escreveu um livro muito bonito “Guriatã cordel para o menino”. A tese foi transformada em livro e dei o título: “Guriatã: uma viagem mítica ao país-paráíso”. O livro de Accioly foi ilustrado com xilogravuras de Dila, o meu com xilogravuras de Rose Catão. Sempre procurei valorizar os autores nordestinos.

Perguntada sobre suas outras obras Neide diz o seguinte.

Olha, talvez na área de literatura infantil eu tenha dado alguma contribuição para a literatura, resalto também alguns livros que publiquei juntamente com a professora Socorro Aragão e com a arquivista Ana Isabel de Souza Leão. Publicamos seis livros sobre o poeta Augusto dos Anjos, essas obras foram frutos de um projeto aprovado pelo FIC (Fundo de Incentivo à Cultura/PB), publicamos ainda “José Américo de Almeida: uma fotobiografia”, também resultado de outro projeto do FIC. Com a

professora Yolanda Limeira, publiquei “Memórias Rendilhadas: vozes femininas”, um conjunto de textos não somente meu e dela, mas de outras escritoras. São quinze mulheres que falam sobre suas leituras na infância e adolescência. Ainda com Yolanda Limeira (Yó), organizamos “Confesso que li” uma coletânea de textos de trinta e três escritores dentro da mesma temática da anterior. Com a professora Marinalva Freire da Silva, organizei duas coletâneas de textos. Quanto aos livros individuais, publiquei 12. Preferência por um deles? Talvez “Guriatã: uma viagem mítica o país-paraíso”. Passei quatro anos pesquisando, escrevendo.

Antes de irmos a campo, pesquisamos a biografia da autora para termos conhecimento prévio de suas obras, assim percebemos que a mesma não mencionou alguns deles e perguntamos então por Augusto dos Anjos, quais obras ela teria que ressaltassem o poeta do Eu.

Sim, tenho sim, são seis obras. Tenho duas individuais ‘Era uma vez um menino chamado Augusto’ que é uma biografia infanto-juvenil do poeta do EU e outra mais didática com análise de 19 poemas de Augusto dos Anjos.

Figura 28 - Augusto na literatura pessoal



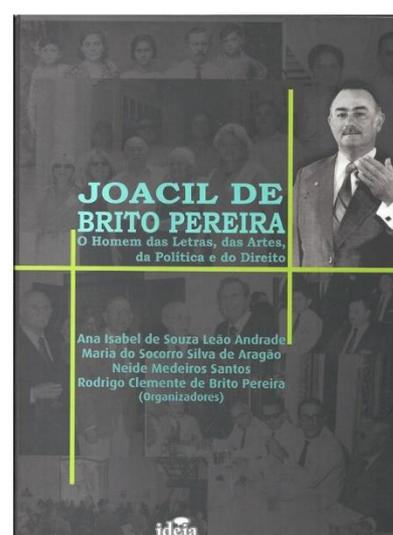
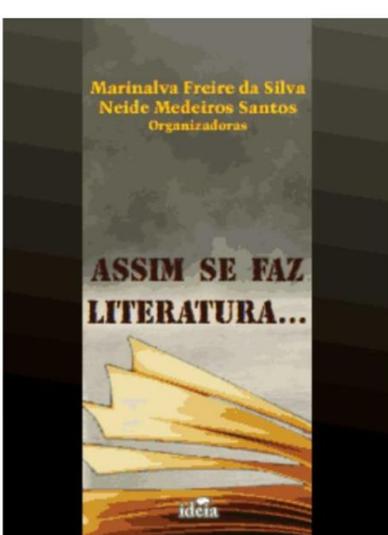
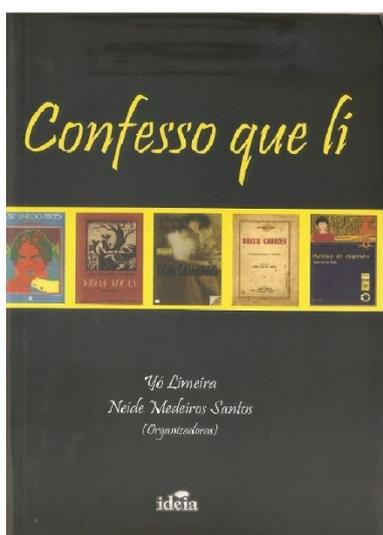
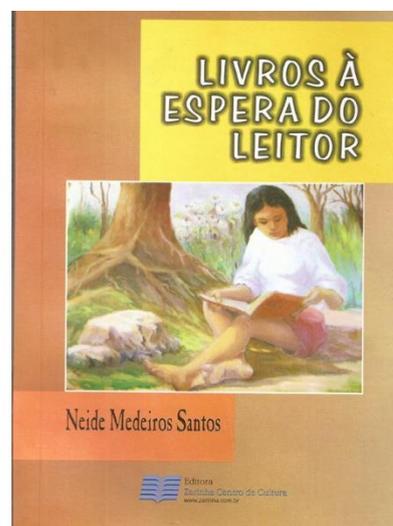
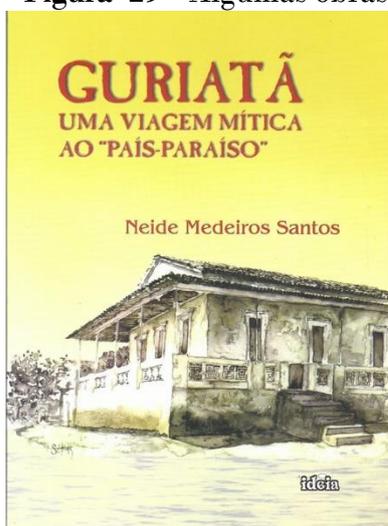
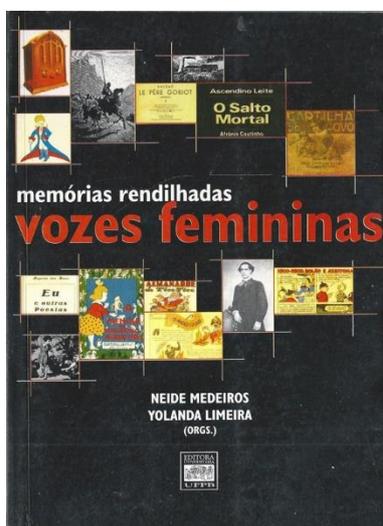
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A figura 28 externaliza a paixão de Neide também por Augusto, evidenciado algumas obras de sua autoria a respeito do supracitado autor juntamente o livro *Eu do próprio Augusto*.

A última obra completa da autora é um HQ sobre Graciliano Ramos que seria lançado no dia 24 de março, mas adiado em detrimento do novo Corona vírus, como expresso pela mesma ao afirmarmos que seria uma amante do Graciliano.

Sou sim, tenho inclusive um livro para ser publicado, uma biografia infanto-juvenil em HQ, estava marcado para ser lançado no dia 24 de março na Fundação Casa de José Américo, mas o Corona vírus atrapalhou o plano, não sei quando será lançado. O livro já está pronto. A ilustração ficou a cargo do quadrinista Val Fonseca, uma edição da Patmos.

Figura 29 - Algumas obras



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Publicando por várias editoras do estado, a figura 29 evidencia algumas obras de propriedade intelectual de Neide Medeiros, como já supracitado, ademais a autora também tem publicações que são obras indicadas e adotadas por escolas do estado da Paraíba para o ensino no campo das línguas.

Já publiquei quatro livros pela Editora Patmos: Eudésia Vieira, Epitácio Pessoa, Vidal de Negreiros e agora Graciliano Ramos. A ilustração é por conta do quadrinista, eu só faço os textos. (Risos). Eu escrevo os textos e mando para a editora. Eles se responsabilizam pelo processo artístico.

As publicações de Neide pela Patmos são obras que reportam biografias e histórias de personagens nacionais em forma de quadrinhos, tal adaptação possibilita que o interesse e engajamento dos futuros leitores seja mais aguçado por assim despertar um maior interesse em suas leituras.

Figura 30 - Neide nos quadrinhos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A figura 30 expõe as capas das obras em quadrinhos de Neide onde a mesma faz as adaptações dos textos para possibilitar uma leitura do público infantil e infanto juvenil.

5.2.5 Que leitor sou eu? minhas paixões além da literatura infantil.

Apaixonada por literatura infantil destacando as obras do Bartolomeu Campos de Queirós, Monteiro Lobato mais além destas, clássicos da literatura brasileira como Graciano Ramos, Neide cita diversos autores que lhes cativou durante sua trajetória de vida.

Produzindo obras a respeito de alguns deste a exemplo do Augusto dos Anjos, a supracitada escritora lê muitas outras personalidades em especial as nacionais e nos revela uma grande paixão por poesias, tendo a mesma escrito algumas.

Para desvendar seu perfil de leitor, então perguntamos quais as principais obras de sua biblioteca em sua perspectiva e ela nos responde.

Eu amo todos os livros de Bartolomeu Campos de Queirós, principalmente o livro em que ele fala sobre passarinhos – “Para criar passarinhos” que traz belíssimas ilustrações de Walter Lara. . Depois de Lobato é meu escritor preferido... Embora se fale muito em Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, escritoras excelentes, aqueles que me tocam a alma mesmo são os livros de Bartolomeu Campos de Queirós. Eu conheci o Bartolomeu, foi prazeroso conversar com ele em congressos literários. Ele faleceu em 2012. Em 2009, tive o privilégio de participar do júri de um concurso da Biblioteca Nacional sobre livros infantis e “Tempo de voo”, de Bartolomeu Campos de Queirós, que fiz a resenha, foi o livro premiado.

É nítido em suas palavras o amor e emoção que a mesma sente ao falar de algumas obras que possui, revelando ter uma verdadeira e maior paixão pela literatura infantil, falando de um destes autores ela nos explica quais as temáticas abordadas por Bartolomeu Campos de Queirós nas falas seguintes.

Olhe, ele escreve uma leitura que eu diria que é para todas as idades, geralmente em prosa, mas é uma prosa altamente poética. Ele tem uma grande preocupação com a palavra e um carinho especial com a natureza, com os animais, também escreve crítica literária, ensaios e muito sobre sua vivência com a literatura. Era um grande escritor e criou um movimento literário que percorreu todo o Brasil promovendo o livro e a leitura (MBL) – Movimento por um Brasil Literário. Realmente foi uma pessoa que deixou marcas na literatura infantil, embora ele não seja muito conhecido.

Um pouco adiante, Neide nos revela que também é uma grande fã de Graciliano desde seu mestrado onde a mesma teceu um trabalho abordando a obra *Vidas Secas* e posteriormente trabalhando *São Bernardo* em uma especialização.

Essa paixão por Graciliano começou no curso de Letras. No último ano, o professor de Língua Portuguesa, Moacir Alves Carneiro, pediu que escolhêssemos um livro e fizéssemos uma abordagem literária ou gramatical [...] Eu escolhi “*Vidas Secas*” e escrevi uma monografia com enfoque na Estilística. [...] No curso de especialização, escolhi o livro “*São Bernardo*” e escrevi a monografia *O processo de zoomorfização em São Bernardo*. O Mestre Graça continuou a me perseguir. No Mestrado em Teoria Literária, na UFPE, analisei os quatro romances de Graciliano. Escolhi este título para a dissertação *A Ironia na Ficção de Graciliano Ramos*.

Direcionando nosso foco a autores paraibanos, questionamos quais outros autores do estado se fazem presente em suas leituras, nesse momento além dos autores que a mesma cita, ela se revela uma grande apaixonada por poesias como observa-se.

Gosto da poesia de Sérgio de Castro Pinto, da poesia de Hildeberto Barbosa Filho, da poesia de Claudio Limeira, Lúcio Lins. EU GOSTO MUITO DE POESIA VIU!!! Risos. De Violeta Formiga, minha patrona na Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP). Lembro que a professora Bernardina Freire é a presidente dessa Academia.

Não sou poeta mais amo a poesia. A pintura também faz parte da minha vida, é tão importante quanto a literatura. Em 2010, pintei vinte janelinhas e para cada uma escrevi um poema, uma coisinha pequena e singela, fiz exposição dessas pinturas no Centro Cultural Joacil de Brito Pereira que se localizava próximo à Praça do Bispo, no Centro de João Pessoa. Lá havia um local só para exposições.

Neide então nos revela outras paixões além da literatura, exalta seu amor por poesias mais diz que as artes fazem parte de sua vida e que se colocou ao risco de realizar alguma desenhos bem como escrever pequenas poesias destinadas a “janelinhas” de sua autoria.

Figura 31 - Janelinhas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Além de suas janelas, Neide tem diversas pinturas no espaço de sua casa, muitas das mesmas sendo suas idealizações e outras adquiridas de outros artistas, entre as obras que observamos de sua autoria, é notável ver a influência dos livros e literatura nas mesmas onde livros são comumente vistos nas telas além de personagens que a mesma atribui a frutos da literatura.

Figura 32 - Livros e literatura expressa nas artes



Fonte: Dados da pesquisa

Retornando nossas discussões ao viés poético, perguntamos quais as poesias de sua preferência

São tantas. Várias de Cecília Meireles, de Drummond, de Augusto dos Anjos destaco “Debaixo do Tamarindo”. Até vou mostrar a vocês o presente que recebi de Val Fonseca, ele fez a ilustração de meu livro de Graciliano Ramos em HQ. Um dia ele me telefonou e disse: professora me diga uma coisa, qual dos poemas de Augusto dos Anjos a senhora gosta mais? Fiquei pensando, pensando bastante e respondi: “Debaixo da Tamarindo.” Não sabia que ele ia ilustrar, ele fez isso e me deu de presente [apontando para o quadro]

Notamos então o apreço que nossa artista tem com a regionalidade, sempre apontando autores nacionais os de sua predileção, ressaltando mais uma vez Augusto, pessoa que em suas abeis mãos, tornou-se objeto de estudo e fonte para criação de várias obras literárias.

Neide, assim é, uma mulher em sua fractalidade que desempenhou um papel importante para a cultura de nosso país, mesmo que infelizmente esquecida e não evidenciada por muitos a mesma desempenha um papel importantíssimo na criação e difusão de obras voltadas ao público infanto-juvenil. Uma poeta, uma artista, uma escritora que organizou e distribui obras, compartilhou seus estudos científicos através de adaptações para os mais jovens e que vive e viveu a literatura como revela ao final de nossa conversa ao dizer que os livros e leitura para ela representam muito mais que aprendizado.

Eles representam **aprendizado, satisfação, prazer, entretenimento, cumplicidade**. Na biblioteca, gosto de observar os livros, ver capas, folheá-los, examinar as ilustrações. Conviver com os livros me dá muita **satisfação**, tanto que quando viajo, gosto de visitar bibliotecas, livrarias e museus. É isso que tenho para revelar. Espero continuar ainda por um certo tempo cultivando a leitura, a escrita e a pintura. Foi uma grande satisfação

conversar com vocês. Na vida, como diz Gonzaguinha, somos eternos aprendizes.

Como já dito, Neide assim como os demais é um ser fractal que possui multifaces e as expõe nas artes, na literatura e nas línguas. Luciane 2001, nos expõe algumas características dessa fractalidade sendo a dualidade.

Pessoas são seres duais, residindo essa dualidade na possibilidade de assumir posições em ambos os lados do divisor canônico Eu/Outro. Em uma ontologia perspectivista, é precisamente isto que define uma pessoa, humana ou não humana: pessoas são esses seres duais sujeito/objeto a que se credita perspectiva e agência (participam da cultura e têm uma alma imortal), mas que ao mesmo tempo são objeto de outra subjetividade (parte da natureza de alguém) [...] A consciência de uma pessoa de sua dualidade sujeito-Eu/objeto-Outro expressa-se, principalmente, no seu reconhecimento da possibilidade de se tornar presa de alguém. Pessoas, portanto, não são nem objeto nem sujeito, mas ambos: o ponto de encontro de um Eu reflexivo e da perspectiva do Outro. O contexto determinará quanto a qualidade-de-sujeito [subjectness] ou a qualidade-de-objeto [objectness] será prevalectante em uma relação. E, ponto importante, tornar-se um Outro (uma outra pessoa) não é des-subjetivante, mas sim alterante [Othering], implicando, portanto, uma mudança de perspectiva. Tais mudanças requerem uma transferência de partes do corpo e outras modificações (isto será detalhado adiante). (LUCIANI, 2001, p. 100)

Abordamos aqui essa dualidade na pessoa Neide Medeiros Santos, essa pessoa professora, mulher, escritora, artista, poeta, cidadã que dedicou uma vida ao ensino, que em sua consciência viu a possibilidade de corroborar com os demais e assim fez por meio de suas obras.

Ademais encontrou na mesma sua própria felicidade e satisfação pessoal realizando se como pessoa e profissional no campo das artes literárias, da leitura e da produção literária e memorialística.

6 A GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS: MEU TRAJETO DE LEITOR

É preciso folhear meia biblioteca para fazer um livro
(Samuel Johnson)

Aqui finalizamos nossa empreitada que viajou por entre livros, leitura, biblioteca, oralidade, história e memórias. Não podemos dizer que chegamos ao fim de uma pesquisa mais sim, de uma etapa, um paço que foi dado, esperamos aqui, despertar em outros o desejo e curiosidade pelos temas aqui estudados, contudo antes de nos despedirmos faremos nossas considerações.

Observamos que as relações entre bibliofilia, biblioteca privada, pessoal e particular são próximas, desde nossa revisão sistemática que se respaldou em uma abordagem quantitativa e qualitativa é observado que tais temáticas são muito íntimas quando abordadas na literatura, muitas das produções recuperadas com o descritor Biblioteca privada também era obtido posteriormente com o descritor pessoal e assim sucessivamente.

Tal afirmação pode ser estendida para todas as bases de pesquisa onde trabalhos que foram disponibilizados em muitos casos vieram a retornar posteriormente, tal ação, culmina dizer que, as produções a certa das temáticas são ainda menores que o esperado. Como resultados de nossas buscas obtivemos números relevantes chegando a 195 trabalhos, com os resultados de nossas análises de conteúdo, tais números caíram vertiginosamente, fecharam em 46 documentos, quando considerado o número real de trabalho descartando a duplicidade do conteúdo o resultado é ainda menor, a exemplo disso, citamos a UFPB onde somente três trabalhos retratam as temáticas abordadas.

Outra questão que ressaltamos é a ausência de tais produções por cursos de biblioteconomia e documentação, uma maioria vertiginosa das produções recuperadas é fruto de programas de pós-graduação em literatura, letras, história e até mesmo cultura, enquanto que a biblioteconomia pouco fez uso das temáticas.

Para obtenção das informações aqui expressas, muito nos pautamos em relatos orais, para isso, analisamos cuidadosamente os relatos de cada entrevistado com o objetivo de garantir a veracidade nas informações colhidas.

Em relação a esse processo, muito observamos na literatura e buscamos aplicar de formas mais passíveis de sucesso para nossa realidade o que nos era remontado. Em vista a isso, seguimos rigorosamente o modelo proposto prioritariamente por Meihy.

Em volta dos procedimentos e discussões em torno das entrevistas chegamos à conclusão de que o quantitativo de cinco entrevistas substanciaria de forma mais que satisfatória nossas necessidades, contudo, em detrimento da Pandemia mundial ocasionada pelo vírus da Covid 19 só foram finalizadas duas delas.

Usamos o termo finalizar pois, os procedimentos para a realização das referenciadas entrevistas iniciam com o primeiro contato com nosso entrevistado. Assim iniciamos o procedimento com cinco indivíduos que aceitaram de prontidão a nosso convite, contudo somente dois chegaram à etapa final.

Ao nos debruçarmos sobre as bibliotecas e seu percurso histórico vimos que as Bibliotecas particulares estão entre as primeiras existentes e que de acordo com as necessidades dos avanços a instituição biblioteca muda sua forma de atender aos usuário e os serviços a eles destinados, bem como a vinculação institucional. Nossa linha do tempo expressa alguns avanços da biblioteca, traz datas importantes para fatos que abordam a escrita, mais além disso, mostra que esta vem sendo uma relação que é secular.

Antes de adentrarmos no campo das bibliotecas de nosso estado, fizemos uma breve menção de três importantes bibliófilos em momentos distintos da história do Brasil, assim objetivamos ressaltar que, desde os tempos imperiais até a contemporaneidade livros são interesse e objeto de desejo de muitos. Dom Pedro II, Joaquim Nabuco e Mindlin são figuras representativas para milhares de outras bibliotecas particulares e bibliófilos espalhados Brasil a fora que tem pouca ou nenhuma visibilidade.

Ao abrirmos as portas das bibliotecas pessoais de intelectuais de nosso estado, observamos muita similaridade em alguns de seus relatos.

Pautamos aqui, em especial o apreço que esses personagens tem com seus livros e bibliotecas, o quanto esse material teve e tem papel fundante e fundamental na história de vida dos leitores, escritores, bibliófilos Hildeberto Barbosa Filho e Neide Medeiros Santos, mantenedores de bibliotecas, de história, de cultura e vidas, pois um livro é também a representação da vida de seu idealizador.

Através de nossas entrevistas pudemos entrar nos espaços da memória de cada um deles, evocar suas lembranças e observar que a relação livro, leitor, leitura é algo que perpassou a barreira, econômicas, geográficas, culturais, ideológicas e literárias.

Entendemos a paixão de cada um deles não somente através de suas vozes mais também de seus livros, pois suas coleções podem dar pistas que ajudam a caracterizá-los, bem como seus favoritismos em leituras definem que escritor também são.

As práticas cotidianas são afetadas diretamente com mudanças promovidas pelas TDIC's, em vistas de tal informação é nítido que as pessoas tendam a realizar mudanças em suas atividades e mudanças nas formas em que as atividades são realizadas. Não distante disso, os livros e métodos de leitura tem sofrido mudanças com as tecnologias atuais, contudo o físico é um objeto que detêm o impulso pelo desejo dos leitores. Por mais que mudanças afetem o mercado livreiro os livros tendem a perdurarem por muito mais tempo.

Por outro lado, adentrar no universo privado e privativo de cada escritor, nos dá a certeza da necessidade do cumprimento das Leis que foram instituídas pelo matemático indiano Shiyali Ramamritam que subsidiam teoricamente a Biblioteconomia, associado a importância do leitor. De tal modo, que mesmo antes de seguir as orientações eminentemente técnicas, torna-se necessário conhecer o leitor, sobretudo quando este possui sua biblioteca particular e dela faz uso enquanto espaço privado e privativo.

REFERÊNCIAS

- APAIXONADOS POR HISTÓRIA. **As origens da escrita na Mesopotâmia**. 2018. Disponível em: <https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/74/as-origens-da-escrita-na-mesopotamia/>. Acesso em: 07 dez. 2019.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. São Paulo: Forense, 2017. 263 p.
- ARISTÓTELES. **Parva Naturália**. São Paulo: Edipro, 2012. 175 p.
- AZEVEDO, F. C. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, abr./jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000200002&lang=en. Acesso em: 31 mar. 2020.
- BACALGINI, B.; SILVA, M. T. Redefinição do conceito de serviço de bibliotecas universitárias perante as mudanças tecnológicas. **Espacios**, Caracas, v. 36, n. 12, 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n12/in153612.html>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- BATTES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003. 238 p.
- BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. **História: a biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**. São Paulo. Disponível em; <https://www.bbm.usp.br/pt-br/hist%C3%B3ria/#jose-e-guita-mindlin>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- BDTD. **Sobre a BDTD**. Brasília: BDTD, 2020. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- BORGES, J. L. **Ficções**. São Paulo: Globo, 1999. Disponível em: <https://teoriadoespacourbano.files.wordpress.com/2013/02/borges-ficc3a7c3b5es.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- BRETAS, B. Interações cotidianas. *In*: GUIMARÃES, C.; FRANÇA, V. (org.). **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. cap. 3.
- BRITTO, J. **O avanço dos livros digitais**. São Paulo: Abrale, 2013. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/o-avanco-dos-livros-digitais/>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- CARIBE, R. C. V. A biblioteca especializada e seu papel na comunicação científica para o público leigo. **RICI: Revista Ibero-Americana em Ciência da Informação**. Brasília, v. 10, n. 1, p. 185-203, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2511>. Acesso em: 08 abr. 2020.
- CASSON, L. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018. 203 p.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (org.) **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. 232 p.

CHARTIER, R. O mundo como representação. In: CHARTIER, R. *A beira da falésia: a história: entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002

COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS.

Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em:

https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009513/dbd95ea3dd4809012f119a731bd532e0/>. Acesso em: 01 abr. 2020

DELGADO, L. A. N. **História oral Memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 137 p.

DÍAZ-MAROTO, F. M. **La pasión por los libros: un acercamiento a la bibliofilia**. Madrid: Espasa Calpe, 2002. 397 p.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. **Produtos e serviços da Digital Library Federation**. 2014. Disponível em: <https://old.diglib.org/about/dldefinition.htm> . Acesso em: 02 abr. 2020.

FARIA, M. I.; PERICAO, M. G. **Dicionário do livro da escrita ao eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008. 761 p.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

FRIEIRO, E. **Os livros, nossos amigos**. Brasília: Senado Federal, 2007. 198p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais no nosso tempo. **Educação e Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 11 abr. 2020.

JOHNSON, A. **Bibliothèques insolites**. Paris: JonGlez, 2016. 240p.

JOHNSON, S. **É preciso folhear**. Disponível em:

<https://www.pensador.com/frase/NzUxMg/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2. ed. Lisboa: IFLA, 2013. Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

LEONARDI, A. **As 10 melhores citações de Bukowski sobre escrever e ser escritor**. [S.l.]: Nota Terapia, 2016. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2016/07/28/10-melhores-citacoes-de-bukowksi-sobre-escrever-e-ser-escriptor/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

LIMA, E. F.; MARIANO, N. R. C.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Memória Institucional da UFPB: a Coleção Paraibana na Biblioteca Central. In: OLIVEIRA, B. M. J. F.; ROSA, N. M. B.; MARIANO, R. C.; CÓRDULA, A. C. C. (orgs). **Patrimônio, Informação e Memória: tríade para o fortalecimento identitário**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. cap. 6.

LUCIANI, J. A. K. Fractalidade e troca de perspectivas. **Mana**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 95-132, out. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132001000200004. Acesso em: 13 abr. 2020.

MACHADO, A. M. **Silenciosa algazarra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MANGUEL, A.; SOARES, P. M. (trad.). **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 408 p.

MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. 118 p.

MINDLIN, J. **Uma vida entre livros: reencontros com o tempo**. São Paulo: Edusp: Companhia das letras, 1997. 231 p.

MONTE-MÓR, J. M. Reforma da biblioteca nacional. **Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 15-23, 1972. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/22216>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MORAES, K. C. S. **Avaliação da arquitetura da informação de bibliotecas digitais de teses e dissertações: o caso da BDTD do IBICT**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9VYFMG>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MORAES, R. B. **O aprendiz bibliófilo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2005. 205 p.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>. Acesso em: 01 abr. 2020.

MUSEU LASAR SEGALL. **Não faço nada sem alegria: a biblioteca indisciplinada de Guita e José Mindlin.** São Paulo: Museu Lasar Segall, 1999. 72 p.

NACIONAL, Museu. **Biblioteca Particular de sua Majestade Imperial.** In: Museu Nacional UFRJ. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/guiaMN/Guia/casa%20do%20imperador/biblioteca.htm>. Acesso em: 13 abr. 2020.

NORA, P.; KHOURY, Y. A. (trad.). Entre memória e história: a problemática dos lugares. **História e Cultura**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/issue/view/851>. Acesso em: 27 fev. 2020.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000100173&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2020.

OLIVEIRA, B. M. J. F. **José Simeão Leal: escritos de uma trajetória.** 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. v. 2. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6264>. Acesso em: 09 abr. 2020.

OLIVEIRA, B. M. J. F. **José Simeão Leal: o editor público brasileiro.** João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2018. 392 p.

OLIVEIRA, H. S.; CAVALCANTE, L. E. Memória, cidade e bibliofilia. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 137-155, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41202>. Acesso em: 27 fev. 2020.

OLIVEIRA, S. R. (org.). Memória Institucional: Lugar de (Re) Construção de uma memória coletiva? In: OLIVEIRA, S. R. **Gestão da Informação e do Conhecimento: práticas e reflexões.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014. cap. 13.

PAIVA, E. B.; LOPES, M. G. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “O Nome da Rosa”. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/186>. Acesso em: 07 abr. 2020

PAIVA, M. A. M.; ANDRADE, M. E. A. Biblioteca pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p.95-114, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/09.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

QUINTANA, M. **A arte de ler.** Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTYyNzE/>, acesso em: Acesso em: 13 abr. 2020.

REIFSCHNEIDER, O. D. B. **A bibliofilia no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10744>. Acesso em: 09 abr. 2020.

ROSE, A. **Tear de poesia**. [S.l]: Recanto das Letras, 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/4235707>. Acesso em: 20 fev. 2020.

RUSA. **Guidelines for Implementing and Maintaining Virtual Reference Services**. Chicago: Rusa, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/virtrefguidelines>. Acesso em: 01 abr. 2020.

SCHOPENHAUER, A. **Aforismo para a sabedoria da vida**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 276 p.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. São Paulo: Scielo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

SANTOS, J. M. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SILVEIRA, J.; RIBAS, M. (org.). **A paixão pelos livros**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2004. 150 p.

SOUZA, R. C.; OLIVEIRA, E. B. A biblioteca especializada na ciência da informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 1, p. 185-194, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/56659>. Acesso em: 08 abr. 2020.

TRAGINO, Arnon. O leitor, a leitura, o livro e a literatura na estética da recepção e na história cultural. **Mosaicum**, n.18 p. 24-34, jul/dez. 2013. Disponível em: <http://www.literaturaeeducacao.ufes.br/sites/grupoliteraturaeeducacao.ufes.br/files/field/anexo/O%20leitor%2C%20o%20livro%2C%20a%20leitura%20e%20a%20literatura%20na%20Est%3A9tica%20da%20Recep%3A7%3A3o%20e%20na%20Hist%3AB3ria%20Cultural%20-%20artigo%203.pdf>. Acesso em: 13. abr. 2020.

WILDE, Oscar. **Frases sobre ler**. Disponível em: <https://www.frasesfamosas.com.br/tema/ler/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ZAHAR, C. **Roger Chartier: “os livros resistirão às tecnologias digitais”**. São Paulo: Nova Escola, 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/938/roger-chartier-os-livros-resistira-as-tecnologias-digitais>. Acesso em: 13 abr. 2020.

APÊNDICE A - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM CULTURA, INFORMAÇÃO,
MEMÓRIA E PARTIMÔNIO (GECIMP)

Proibida a publicação no todo ou em parte; permitida a citação.
A citação deve ser fiel à gravação, com indicação de fonte

SANTOS, Neide Medeiros. (depoimento, 2020). João Pessoa,
Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória
e Patrimônio, (UFPB) (0h 32min).

Neide Medeiros Santos
(Depoimento, 2020)

João Pessoa
2020

Ficha Técnica

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistador(es): Everton Fernandes de Lima; Bernardina Freire de Oliveira, Ana Cláudia Cruz Córdula

Levantamento de dados: Everton Fernandes de Lima; Bernardina Freire de Oliveira

Pesquisa e elaboração do roteiro: Bernardina Freire de Oliveira

Técnico de gravação: Everton Fernandes de Lima

Local: João Pessoa - PB - Brasil; **Data:** 16/03/2020; **Duração:** 0h 32min

Arquivo digital - áudio: 1; **Arquivo digital - vídeo:** 1; **MiniDV:** 1;

Entrevista realizada no contexto do projeto

ENTREVISTA

ENTREVISTADORES:

Quem é Neide Medeiros Santos?

Quando Começou seu gosto pela Leitura?

E o seu Gosto pelos Livros?

Quando adquiriu ou teve acesso ao primeiro livro?

Como se deu a formação de sua Biblioteca?

Que obras o senhor(a) destacaria

O senhor é escritor. Como se descobriu escritor?

APÊNDICE B - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM CULTURA, INFORMAÇÃO,
MEMÓRIA E PARTIMÔNIO (GECIMP)

Proibida a publicação no todo ou em parte; permitida a citação.
A citação deve ser fiel à gravação, com indicação de fonte

BARBOSA FILHO, Hildeberto. (depoimento, 2020). João Pessoa, Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio, (UFPB) (1h 28min).

Hildeberto Barbosa Filho
(Depoimento, 2020)

Ficha Técnica

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistador(es): Everton Fernandes de Lima; Bernardina Freire de Oliveira

Levantamento de dados: Everton Fernandes de Lima; Bernardina Freire de Oliveira

Pesquisa e elaboração do roteiro: Bernardina Freire de Oliveira

Técnico de gravação: Everton Fernandes de Lima

Local: João Pessoa - PB - Brasil; **Data:** 18/03/2020; **Duração:** 1h 28min

Arquivo digital - áudio: 1; **Arquivo digital - vídeo:** 1; **MiniDV:** 1;

Entrevista realizada no contexto do projeto

ENTREVISTA

ENTREVISTADORES:

Quem é Hildeberto Barbosa Filho?

Quando Começou seu gosto pela Leitura?

E o seu Gosto pelos Livros?

Quando adquiriu ou teve acesso ao primeiro livro?

Como se deu a formação de sua Biblioteca?

Que obras o senhor(a) destacaria

O senhor é escritor. Como se descobriu escritor

APÊNDICE C - Carta de concordância e cessão de direitos sobre a transcrição da entrevista oral

Eu, _____
CPF _____, sou colaborador(a) voluntário(a) na Pesquisa intitulada **Bibliotecas Privadas: cartografia da Cidade de João Pessoa, PB**, da autoria de Everton Fernandes de Lima, sob a orientação da Profa. Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, com vistas a Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Atesto ainda que tive a oportunidade de revisar e alterar o texto final sempre que achei necessário objetivando dar maior clareza a minha “verdade de vida”. Nesse sentido, estou ciente de que:

- a) O texto final da entrevista concedida é uma transcrição;
- b) A transcrição e transcrição poderão ser utilizadas para outras finalidades acadêmicas, a exemplo de outros projetos de pesquisas e ou publicações científicas.

Por fim, reitero que esta carta reitera meu consentimento e autorização para o uso do texto resultante da entrevista concedida, bem como das imagens concedidas tanto da minha biblioteca pessoal privada, bem como, da minha imagem pessoal.

João Pessoa, _____ de março de 2020.

Assinatura do Entrevistado(a)
CPF:

Testemunhas:

